

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CED
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO – MEN
ESTÁGIO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA I**

**DÉBORA CORREA
DIEGO RAFAEL VOGT**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Da Carta ao Email: percorrendo os gêneros, desvendando histórias

Florianópolis, Novembro de 2013

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| APRESENTAÇÃO | 4 |
| 1 O CONTATO COM A ESCOLA E A TURMA | 5 |
| 1.1 SOBRE A ESCOLA | 5 |
| 1.2 DA OBSERVAÇÃO DAS AULAS | 6 |
| 1.2.1 Relato das observações – Débora | 6 |
| 1.2.2 Relato das observações – Diego | 11 |
| 1.3 DIAGNÓSTICO DA TURMA | 18 |
| 2 O PROJETO DE DOCÊNCIA | 20 |
| 2.1 INTRODUÇÃO | 20 |
| 2.1.1 Justificativa | 21 |
| 2.2 REFERENCIAL TEÓRICO | 21 |
| 2.2.1 Concepção de língua e ensino | 21 |
| <i>2.2.1.1 A concepção de linguagem em Bakhtin</i> | 21 |
| <i>2.2.1.2 Os gêneros do discurso</i> | 22 |
| <i>2.2.1.3 Letramento</i> | 24 |
| 2.2.2 O ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa na escola | 25 |
| <i>2.2.2.1 A produção de textos</i> | 26 |
| <i>2.2.2.2 A leitura de textos</i> | 28 |
| <i>2.2.2.3 A análise linguística</i> | 30 |
| 2.3 OBJETIVOS | 31 |
| 2.3.1 Objetivo geral | 31 |
| 2.3.2 Objetivos específicos | 31 |
| 2.4 CONHECIMENTOS TRABALHADOS | 31 |
| 2.5 METODOLOGIA | 32 |
| 2.5.1 Procedimentos | 32 |
| 2.5.2 Cronograma | 32 |
| 2.6 RECURSOS | 33 |
| 2.7 AVALIAÇÃO | 33 |
| 2.8 REFERÊNCIAS | 34 |
| 3 PLANOS DE AULA COMENTADOS | 35 |
| 4 A AVALIAÇÃO DOS ALUNOS | 82 |
| 5 O PROJETO EXTRACLASSE | 84 |

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 85

APÊNDICE – ENSAIOS

Reflexões sobre o Ensino – (des)caminhos de uma prática docente de Língua Portuguesa, por Débora Corrêa

Discente a docente – formação e profissão, por Diego Rafael Vogt

ANEXOS

Anexo 1: Projeto Extraclasse / *Literaturas Africanas – histórias (re)contadas ao redor da fogueira*

Anexo 2: Produções Textuais dos Alunos

Anexo 3: Fotos

APRESENTAÇÃO

Neste relatório, serão apresentados os resultados e documentações relativos às atividades desenvolvidas no estágio curricular obrigatório de docência no Ensino Fundamental, realizado no curso de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal de Santa Catarina, correspondente à disciplina MEN 7001 – Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I. O estágio foi realizado pela dupla de alunos Débora Correa e Diego Rafael Vogt, orientados pela Profa. Dra. Daniela Bunn. A escola em que acolheu o projeto de estágio dos alunos foi a Escola de Educação Básica Porto do Rio Tavares. O projeto foi desenvolvido com a turma de 6º ano do Ensino Fundamental, no período matutino.

As atividades desenvolvidas no decorrer do estágio – observação das aulas e prática de docência – possibilitaram aos alunos estagiários um treinamento para o futuro exercício da carreira de professor de Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa, profissão a qual estarão habilitados com a conclusão do curso de graduação. Em acréscimo às atividades tradicionais de estágio de docência, foi desenvolvido, na escola, um projeto extraclasse que contemplou a leitura de textos de literatura africana, como forma de retorno da universidade para com a escola que acolhe os estagiários.

Este relatório tem a finalidade de registrar as experiências e resultados obtidos durante esse treinamento para a profissão, configurando-se como documento requisito para a avaliação final dos alunos na disciplina. O relatório está organizado em seis seções que dispõem sobre o desenvolvimento do estágio: na primeira seção, relata-se a experiência dos estagiários quanto à observação das aulas; na segunda seção, é exposto o projeto de docência das aulas que foram ministradas pelos alunos estagiários, do qual se apresentam o referencial teórico, a metodologia, os procedimentos, os recursos e o cronograma adotados para a realização das aulas; na terceira seção, compartilham-se os planos das aulas ministradas, acrescidos de algumas descrições e reflexões sobre o acontecimento das mesmas; na quarta seção, descreve-se como foi feita a avaliação das produções e atividades realizadas pelos alunos da turma; na quinta seção, comenta-se a realização e os resultados do projeto extraclasse; por fim, na sexta e última seção, são tecidas algumas considerações finais a respeito do balanço do estágio. Ao final, são acrescentados alguns anexos relevantes que completam a documentação do relatório.

1 O CONTATO COM A ESCOLA E A TURMA

1.1 SOBRE A ESCOLA

Fundada em 1929, a Escola de Educação Básica Porto do Rio Tavares (EEB Porto do Rio Tavares) implantou, oficialmente, em 1997, as antigas 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental. Atualmente a escola compreende dois ciclos da educação básica: o Ensino Fundamental I – 1º ano ao 5º ano – e o Ensino Fundamental II – 6º ano ao 9º ano. A escola está situada no bairro Rio Tavares, no sul da ilha de Florianópolis. A escola atende o Ensino Fundamental I e o Ensino Fundamental II. Os alunos da escola residem, em sua grande maioria, no bairro do Rio Tavares, próximo à escola. O período letivo diário do turno matutino se dá entre 8h e 12h, distribuídas entre cinco aulas de 45 minutos (hora/aula) e um intervalo de 15 minutos, que se dá após as três primeiras aulas.

Sobre o espaço físico da escola, percebeu-se que o prédio já é antigo e demanda algumas reformas e pintura. Quanto à distribuição do espaço físico, a escola está dividida em dois blocos: o primeiro se situa mais a entrada do prédio e compreende o setor administrativo (secretaria, coordenação e direção), a sala dos professores, a sala de vídeo, a cozinha e os banheiros feminino e masculino; o segundo bloco compreende, em dois andares, as salas de aula, a sala de informática e a biblioteca. Há uma área coberta entre os dois blocos onde são encontradas mesas que são usadas durante o lanche dos alunos e em realização de atividades. Ao lado da área coberta há pequeno espaço não coberto onde os alunos costumam desenvolver seu lazer no horário de intervalo. A área esportiva, destinada às aulas de educação física, fica nos fundos da escola.

A sala de aula dos alunos da turma 601, onde ocorreram as observações, é uma sala de tamanho médio e está separada de outra sala por uma divisória improvisada, que não é da estrutura original do prédio. A entrada de acesso para as duas salas se dá pela mesma porta. A sala da turma 601 é pintada em um tom de verde claro, tem piso cerâmico, duas janelas basculantes nas paredes do fundo, dois ventiladores de teto e um ventilador de parede, uma lousa branca, um armário, carteiras e cadeiras para os alunos e uma mesa e uma cadeira para o professor. A pintura da sala é precária, bastante desgastada. Não há recursos de som, vídeo e projeção na sala.

1.2 DA OBSERVAÇÃO DAS AULAS

1.2.1 Relato das observações – Débora

O presente relatório é uma síntese das observações realizadas na Escola de Educação Básica Porto do Rio Tavares, na turma de 6º ano 1, da professora Nadia Nardi Martins. A escola está localizada no bairro Rio Tavares, em Florianópolis, atende alunos do ensino fundamental I e ensino fundamental II, nos turnos matutino e vespertino.

A observação é um momento importante de análise metodológica e conhecimento do campo de estágio. Os principais objetivos são conhecer as regras que regem as aulas, bem como a dinâmica entre professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem de língua materna.

RELATO DAS OBSERVAÇÕES

As análises expostas neste relatório são resultados da Observação do Estágio Supervisionado da Licenciatura em Letras-Português, da UFSC, realizado na EEB Porto do Rio Tavares, no período de 21 de agosto a 04 de setembro de 2013. Diego, meu companheiro de estágio, e eu acompanhamos a turma 601, no período matutino.

Deixarei de lado, em certa medida, a impessoalidade do discurso, para narrar a experiência singular que tive ao voltar a escola onde entrei pela primeira vez em sala de aula, como professora ACT no ano de 2010. O reencontro foi acolhedor e festivo, professores, os que ainda persistem na escola, a direção, a equipe de apoio pedagógico, alguns ex-alunos – crescidos, agora no 8º ano – receberam-me com muito carinho. Estava curiosa para ver o que haveria mudado nesses dois anos e oito meses, o que o Estado teria feito, ou deixado de fazer por esta escola de sujeitos tão carismáticos, com falares tão típicos do sul da Ilha.

O primeiro dia de observação foi marcado pelo primeiro obstáculo, o trânsito. Diariamente a pista de acesso ao Rio Tavares é fechada no sentido centro-sul, para que o fluxo de carros do Campeche seja possível, então para chegar a tempo na escola foi necessário descer do ônibus e ir caminhando até a escola.

Chegando à escola, na quarta-feira dia 21 de agosto, dirigi-me a sala dos professores, encontrei a professora Nadia e subimos para a sala após o toque do sinal. Instalei-me na última carteira da fila da parede ao lado direito da sala. A professora aguardou a chegada do meu companheiro Diego para a apresentação dos estagiários aos

alunos. Na sequência deu início a sua aula fazendo a chamada e cobrando as tarefas, passou de carteira em carteira carimbando os cadernos de todos, especificando quem fez ou quem deixou de fazer a tarefa. Passados alguns minutos chegou na sala um aluno, e com ele a professora Rosângela, segunda-professora que está incumbida de auxiliá-lo nas atividades. Professora Nadia registrou no diário os alunos que não fizeram tarefa e falou da importância em realizar esse tipo de atividade extraclasse. A seguir fez uma breve revisão sobre o gênero crônica e corrigiu as tarefas com a participação oral dos alunos, circulou na sala para ver o andamento e ficou a frente para coordenar a correção da tarefa. Professora Rosângela chamou atenção para o fato de um aluno especial gostar bastante das aulas da professora Nadia, informou que o aluno quer acompanhar o livro didático apesar das dificuldades. Ela nos informou ainda que há um caso de aluno especial na sala que não dispõe de laudo, mas apresenta grandes dificuldades. A turma estava comportada no primeiro encontro conosco, tranquilamente terminou a primeira aula de observação.

Permanecemos na sala para a nossa segunda aula de observação, na quarta-feira a turma 601 tem aulas de português geminadas. Os alunos da sala ao lado, cuja divisão se faz por uma parede divisória, fina e de lâminas de madeira, voltaram da Educação Física fazendo grande barulho, professora Nadia saiu de sala para fechar a porta do corredor, tentando amenizar o barulho, já que a sala da turma 601 não tem porta porque foi destruída há dias e não há nem sinal de reposição. Professora então retorna e retoma o trabalho com crônicas, propõe a leitura coletiva da crônica “Tios”, de Luís Fernando Veríssimo. Iniciam então a releitura, porque a leitura já deveriam tê-la feito em casa. A professora Nadia chamou a atenção dos alunos distraídos durante a leitura, e instigou todos com questões de interpretação do texto. Na sequência os alunos foram organizados em grupos para a leitura das crônicas: “O dia do meu pai”; “Minha mãe”; “Atitude é tudo e Virgínia”. Cada grupo deveria ler uma crônica e responder questões e apresentar na próxima aula. Por fim a professora Nadia fez a chamada e o sinal tocou marcando o final da aula. Interessante destacar que o aluno José ficou bastante inquieto, apontou vários lápis, sujou a carteira e o chão, rasgou e amassou várias folhas do caderno, virou várias vezes para trás, professora Rosângela chamou a atenção dele várias vezes.

Após as aulas de Língua Portuguesa, conversamos com a professora Marinéia e pedimos permissão para assistirmos as aulas de Inglês. A terceira aula de observação iniciou um pouco atribulada, os alunos estavam agitados e as carteiras desorganizadas.

Houve um tumulto no corredor porque um aluno da turma 601 agrediu outro aluno da 603. Professora apagou o quadro e encaminhou uma atividade de cópia de palavras em inglês. O exercício de vocabulário consistia na cópia de palavras e seus respectivos símbolos. Professora chamou a atenção dos alunos de forma serena, embora alguns alunos estivessem conversando bastante durante a realização da atividade. Enquanto alunos trabalhavam, professora sentou para fazer seus registros no diário de classe. O aluno José pediu para se retirar da sala porque estava com dor de cabeça, ele havia apontado todo o lápis que ganhou da professora Nadia na segunda aula. Enquanto as atividades são feitas de maneira tranquila, fora da sala alunos sem aula conversam e atrapalham a concentração dos alunos.

A aula termina e inicia a quarta aula de observação, os alunos continuam a desenvolver a atividade de inglês porque as aulas são geminadas. Quando o sinal toca José volta para a sala. Alunos da sala ao lado voltam para a sala e ligam o ventilador porque o interruptor da sala 601 fica alocado na sala da turma 603, essa atitude causou um pequeno tumulto que foi ligeiramente resolvido pela professora. Alunos concluem a atividade de vocabulário e começam a trabalhar com o livro didático. Professora leu um diálogo e fez a tradução oralmente. Na sequência propôs uma atividade de reconhecimento das cores e objetos em inglês, alunos erguiam os objetos das cores que a professora citava. A aula foi brevemente interrompida pelo toque do celular de um aluno, a professora então recolheu o aparelho. Professora não conseguiu circular na sala, nem conversar com alunos especiais ou falar com a professora Rosângela. Ao final da aula, a professora passou exercício do livro que ficou como tarefa. Estavam presentes nesse dia 21 alunos, Igor, que é aluno especial saiu mais cedo que os demais alunos.

Na semana seguinte, no dia 27 de agosto, terça-feira, acompanhamos a quinta aula de observação, na disciplina de Língua Portuguesa. Professora Nadia iniciou falando das redações produzidas no dia 17/08 sobre o tema Paz, entregou os textos aos alunos, não pediu reescritura, apenas devolveu com apontamentos sobre pontuação e parágrafo, escritos com caneta vermelha. Na sequência iniciaram as apresentações dos grupos acerca das crônicas lidas na última semana. Os grupos tiveram grande dificuldade em falar sobre os textos, professora precisou ajudar com perguntas.

A sexta aula de observação foi assistida na sequência, acompanhamos a aula do professor Sidnei, da disciplina de Geografia. Alunos ficaram alegres com a presença do professor que chegou brincando com os alunos e tratando-os de maneira carinhosa. A aula iniciou uns minutinhos depois porque alunos estavam terminando as apresentações

das crônicas. Professor organizou os diários e começou a chamada parando para conversar com os alunos a medida que iam aparecendo no diário. Notou a presença dos gêmeos e perguntou se estavam bem, agiu de maneira atenta, e os alunos demonstraram gostar da atitude do professor. Após a chamada o professor começou a passar matéria no quadro e dar aula expositiva sobre os pontos cardeais, e coordenadas geográficas.

A última aula da manhã, sétima aula de observação, foi de Língua Portuguesa, professora Nadia aplicou um teste sobre questões fonéticas. Entregou a prova e fez a leitura em voz alta para os alunos. Como a professora Rosangela estava ausente, substituindo professor faltante em outra turma, dois alunos estavam completamente desorientados, com muita dificuldade em ler e responder a prova. Em silêncio os alunos realizaram a prova, ao final da aula a professora recolheu o material e todos foram pra casa.

Retornamos a escola na manhã seguinte, dia 28 de agosto, para mais um dia de observação. Primeiramente a professora organizou os faltantes para fazerem a prova do dia anterior. Na sequência entregou redações aos alunos e disse o que deveriam melhorar, fez a chamada e pediu aos alunos que cortassem uma folha ao meio para dividir com o colega. Iniciam, então, uma atividade de treino ortográfico, eu ajudei alguns alunos com dificuldades na escrita, foi necessário ditar as palavras letra a letra. Após o ditado, a professora autoriza alunos a irem à biblioteca trocar os livros, eles descem aos poucos enquanto outros começam a trabalhar o 3º capítulo do livro didático. Toca o sinal marcando o término da primeira aula, início da segunda.

Continuam a trabalhar com livro didático e a copiar matéria que a professora passou no quadro, a nona aula de observação é de Língua Portuguesa, então o trabalho iniciado na primeira aula teve continuidade. Após anotação do cronograma de atividades no quadro, um aluno é chamado a frente para apresentar sua atividade de leitura de revista aos colegas. O aluno mostrou a imagem do parque Beto Carrero e relacionou ao Brinca Mundi, colegas corrigiram dizendo que não era o Brinca Mundi, mas o parque Beto Carrero, parece que tal correção não surtiu efeito algum, José parecia desconhecer o local citado pelos colegas. Professora então perguntou se ele já foi a algum parque, e, ele disse que não, mas que gostaria de ir. Voltou para sua carteira e abriu a revista na imagem do parque, parece que havia encontrado algo que lhe interessasse de verdade. Enfim, voltaram ao livro didático leram um apólogo e responderam questões de interpretação sobre o texto.

A décima aula de observação ocorreu na semana seguinte, no dia 03 de setembro, observamos a primeira aula de Português do dia, professora Nadia iniciou dizendo que entregaria as provas e os exercícios de vocabulário. A seguir fez a correção da tarefa, chamou a atenção daqueles que não responderam as perguntas em casa. Na sequência colocou a data no quadro, pediu que os alunos pensassem em dois objetos, local, quando, estação do ano, problema entre eles, fez uma atividade de memorização de uma pequena narrativa envolvendo objetos. A seguir, professora pediu que escrevessem dois objetos num papel e colocasse numa caixa colorida que ela trouxe. Enquanto os alunos pensavam nos objetos, professora pediu que os estagiários entregassem as provas e os exercícios corrigidos aos alunos. Entregue as provas e observei que a maior nota da sala foi 7,7, a maioria dos alunos tirou nota abaixo de 3,0 e apresentavam dificuldade em fazer separação silábica. Professora orientou-os a fazer correção da prova no caderno como recuperação paralela.

Após um intervalo de aulas, a décima primeira aula de observação ocorreu no mesmo dia, alunos chegaram na sala suados e agitados, estava fora de sala devido falta de professor da aula anterior. Professora pediu que trouxessem fábulas e uma almofada para o momento da leitura no dia seguinte. Fizeram a leitura da fábula “O leão e o rato” e a professora fez perguntas sobre o texto. Na sequência registraram no caderno a tarefa, fazer uma pesquisa sobre Esopo. Professora começou a dinâmica com a caixa de objetos, retirou dois objetos e começou uma história, cada aluno deu sequência a história a medida que a caixa passa por eles. Depois, cada aluno sorteou uma dupla de objetos e iniciou a produção de um apólogo em sala, desse modo terminou a aula.

Quarta-feira, dia 04 de setembro, apreciamos o último dia de observação, momento privilegiado de nosso estágio onde alunos compartilharam suas produções textuais. A décima segunda aula iniciou com a partilha dos apólogos que os alunos produziram em casa, surpreendeu-me o fato de a grande maioria ter realizado a atividade de maneira bastante satisfatória. A professora elogiou as produções, ajudou um aluno que estava com vergonha de ler e cobrou dos alunos que não fizeram.

A décima terceira aula foi uma sequência literária, após a leitura dos seus textos, os alunos apresentaram a pesquisa sobre Esopo e por fim leram as fábulas que trouxeram de casa. Os alunos participaram de maneira efetiva, leram as suas produções e ouviram atentamente os trabalhos dos colegas.

Ao fim e ao cabo, permanecemos na sala para assistir a décima quarta aula de observação que foi gentilmente autorizada pelo professor de Geografia. Ele chegou na

sala de maneira alegre, brincou com os alunos, falou de futebol, enquanto ele organizava seu material, uma aluna apagou o quadro. Após a chamada o professor iniciou uma revisão no quadro sobre pontos cardeais, escalas e coordenadas geográficas, informou os alunos que dia 10 de setembro realizaria a prova sobre esse conteúdo. Alunos conversaram durante a revisão, para conter os ânimos professor Sidnei fez registros no diário e pode voltar às explicações. Encerramos, portanto, nesta quarta-feira gelada o nosso momento de observação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reitero que a observação foi um momento privilegiado de exploração e conhecimento do nosso campo de estágio, uma maneira sutil de entrarmos nesse espaço tão rico e complexo que é a sala de aula, por vezes mais desafiador que o discurso vazio sobre educação pode prever. Resta-me agora o desejo instigante de iniciar o projeto de docência e empreender a árdua jornada de mediar o processo de ensino-aprendizagem.

1.2.2 Relato das observações – Diego

O presente relatório descreve sucintamente o contato com a escola e as aulas de Língua Portuguesa da turma de 6º ano matutino da E.E.B Porto do Rio Tavares, turma 601. A carga horária da observação foi de 14 horas/aula, no período 21/08/2013 e 04/09/2013. O período de observação corresponde à primeira etapa do estágio de docência, momento no qual os estagiários têm um primeiro contato com a escola e a turma com os quais irão trabalhar. Esse contato possibilita aos estagiários uma experiência que os ajuda a encaminhar melhor as atividades e metodologias que escolherão adotar em sua prática de docência.

O relatório está dividido em três etapas: a primeira se refere à descrição das características da escola e do seu espaço físico; a segunda diz respeito à observação das aulas; e a terceira trata de algumas considerações finais do estagiário quanto a sua experiência na observação.

DA OBSERVAÇÃO DAS AULAS

Conforme previsto no planejamento da disciplina, os estagiários observaram 14 horas/aulas da turma 601, sendo as 10 horas/aula obrigatórias na disciplina de Língua Portuguesa e outras 4 horas/aula opcionais entre outras disciplinas. A opção por

acompanhar a turma em outras disciplinas se deu pelo interesse de acompanhar a turma em outros momentos, visando conhecer a turma de um ponto de vista mais amplo. A supervisora dos estagiários foi professora da disciplina de Língua Portuguesa da turma, Nadia Nardi Martins. As aulas foram observadas sempre nas terças e quartas-feiras, sendo duas aulas na terça-feira e duas aulas na quarta-feira. As duas aulas de terça-feira eram distribuídas em horários diferentes, sendo a primeira entre 8h00 e 8h15 e a segunda entre 11h15 e 12h00. Já as duas aulas de quarta-feira eram aula-faixa, ocorrendo entre 8h00 e 9h30. O período de observação ocorreu entre 21/08/2013 e 04/09/2013.

Aulas do dia 21/08/2013, quarta-feira

Foram assistidas quatro aulas nesse dia, duas de Língua Portuguesa e duas de Língua Inglesa (10h30 – 12h00), sendo as duas aulas-faixa.

Ao chegar à sala de aula, a professora Nadia apresentou os estagiários, eu e minha colega Débora, aos alunos da turma, informando que estaríamos realizando estágio com eles até outubro. Após essa apresentação, a professora iniciou a aula.

O conteúdo da aula tratava do gênero *crônica*. A partir da leitura e interpretação de uma crônica presente no livro didático dos alunos – Português, 6º ano, de Barreto (2010) – a professora explicou os aspectos do gênero composicionais do gênero. A professora fez questionamentos sobre o texto aos alunos. Após, a professora passou questões para os alunos responderem no caderno, nos últimos quinze minutos de aula. A chamada foi realizada enquanto os alunos respondiam as questões. Ao passarem os quinze minutos, a aula foi encerrada e o término das respostas das questões ficou para os alunos resolverem em casa, para a próxima semana.

Nessa aula estavam presentes vinte alunos, sendo que um possuía necessidades especiais e era acompanhado por uma professora auxiliar. Havia também outro aluno que visivelmente necessitava de apoio especial, mas não tinha laudo. A professora auxiliar tentava ajudá-lo na medida do possível.

Em geral, os alunos participaram da aula, desenvolvendo as atividades propostas pela professora. Em poucos momentos houve conversas paralelas e tumulto, sendo o principal deles quando a professora Nadia teve de sair da sala para fechar a porta do corredor que estava batendo.

Durante o intervalo (10h15 – 10h30), pedimos autorização à professora de Língua Inglesa para podermos assistir às suas aulas com a turma 601 nos dois horários

após o intervalo, explicando que havíamos conversado com a supervisora a respeito da observação desta e outras aulas que não fossem de Língua Portuguesa. A professora, muito cordialmente, nos deu a permissão.

Voltamos, então, após o intervalo, à sala da turma 601 para acompanhar a aula-faixa de Língua Inglesa. Os alunos haviam acabado de voltar do intervalo e ainda estavam agitados por conta das brincadeiras e correria da hora do recreio. A sala estava desorganizada, com carteiras e cadeiras fora do lugar. A professora de Língua Inglesa pediu aos alunos que organizassem a sala, houve certo tumulto para organizar as carteiras e cadeiras, pois muitos alunos o fizeram arrastando os objetos.

Enquanto a professora organizava a atividade que seria desenvolvida na aula – colando figuras com expressões nominais em inglês, no quadro – houve muitas conversas paralelas e agitação. A professora fixou no quadro vinte e quatro desenhos de animais, frutas, objetos, etc acompanhados dos nomes em inglês que designam as representações dos desenhos. Foi pedido aos alunos que copiassem os desenhos e os respectivos nomes. Houve conversas durante as atividades, mas os alunos não deixaram de trabalhar. Os alunos, em geral, tendiam a conversar com os colegas sentados próximos a eles. A professora chamou a atenção de alguns alunos para conversas em dois momentos da atividade. A atividade durou cerca de quarenta e cinco minutos. Após o término da atividade, a professora começou a retirar o material do quadro. Nesse meio tempo, os alunos voltaram a conversar.

No segundo momento da aula, foi realizada atividade de leitura em inglês a partir do livro didático. Depois foi desenvolvida uma atividade em que a professora mencionava nomes de cores em inglês e os alunos tinham de mostrar um lápis colorido referente ao nome da cor que a havia mencionado. Os alunos pareceram gostar da atividade, pois demonstraram atenção e participaram. A última atividade da aula foi resolver alguns exercícios do livro didático. Houve conversas durante a resolução dos exercícios. Ao término da aula, a professora solicitou que os alunos terminassem os exercícios em casa.

Comentário: As aulas de Língua Inglesa foram mais conturbadas do que as aulas de Língua Portuguesa, com mais conversas e demonstração de menos interesse por parte dos alunos. Minha impressão sobre este fato é de que os alunos estavam mais agitados e desconcentrados nas aulas de Língua Inglesa pelo fato destas terem ocorrido logo após o horário de intervalo. Os alunos voltaram do intervalo com a adrenalina elevada, o que influenciou seu comportamento.

Aulas do dia 27/08/2013, terça-feira

Foram assistidas três aulas nesse dia, duas de Língua Portuguesa e uma de Geografia (8h45 – 9h30).

A professora Nadia iniciou primeira aula de Língua Portuguesa (8h00 – 8h45) anotando no quadro o conteúdo e as atividades que seriam desenvolvidos. Logo após, fez a chamada. Apenas 15 alunos estavam presentes durante a chamada. A manhã estava chuvosa e já se previa que alguns alunos chegariam atrasados ou não viriam. Alguns alunos foram chegando ao longo da aula, sempre trazendo bilhetes dos pais como justificativa para o atraso.

Num primeiro momento da aula, a professora comentou sobre as produções textuais que os alunos haviam desenvolvido no dia 17/08/2013, antes ainda do nosso período de observação começar. Na sequência, a professora deu início a atividade que havia sido programada na aula anterior, do dia 22/08/2013 (tratou-se uma aula extra, imprevista, em que a professora Nadia substituiu outro professor e, por isso, não foi acompanhada pelos estagiários). Na atividade, os alunos, em pequenos grupos, iam à frente da turma e relatavam suas leituras das crônicas elencadas para a apresentação na aula anterior. Os alunos comentaram suas impressões a respeito das crônicas e houve espaços para perguntas da professora e dos demais alunos que assistiam. Também houve encenação de um trecho da crônica por cada grupo. Ao todo, quatro grupos apresentaram. A aula encerrou após as apresentações.

Praticamente todos os alunos acompanharam com bastante atenção as apresentações dos alunos e alguns se envolveram na atividade fazendo questionamentos durante as apresentações. Houve conversas paralelas apenas nos momentos em que a atividade não estava acontecendo (momentos de troca de grupos ou de anotações).

No horário seguinte, assistimos à aula de Geografia (8h45 – 9h30), com a devida autorização do professor da disciplina. Durante o espaço de tempo de troca de professores (Língua Portuguesa – Geografia) houve bastante conversa e bagunça por parte dos alunos.

O professor de Geografia iniciou a aula com a chamada. Houve bastante conversa e tumulto por parte dos alunos durante a chamada. Durante a aula o professor teve de chamar a atenção dos alunos várias vezes por conta das conversas, mas essa medida obteve pouco resultado. A aula foi, basicamente, de revisão para a prova da semana seguinte. Foi uma aula expositiva, em que o professor interagiu com os alunos

por meio de perguntas sobre conteúdos já ensinados. Vários alunos mostraram pouco interesse pela aula e muitos passaram quase toda a aula conversando.

Acabada a aula de Geografia, os estagiários se dirigiram à sala dos professores para aguardar a segunda aula de Língua Portuguesa do dia, no último horário da manhã.

A segunda aula de Língua Portuguesa consistiu na aplicação de uma avaliação escrita, para compor parte da nota do 3º bimestre. A professora leu a avaliação escrita com os alunos e explicou alguns detalhes sobre como deveriam proceder na resolução das questões. Os alunos responderam a prova em silêncio, por toda a aula. A professora fez a chamada durante a realização da prova. Ao final da aula, a professora recolheu as avaliações.

Aulas do dia 28/08/2013, quarta-feira

Foram assistidas duas aulas de Língua Portuguesa nesse dia.

A professora Nadia iniciou a aula pontualmente as 8h00. Ela começou aplicando a avaliação escrita da aula anterior aos alunos que haviam faltado, explicando, rapidamente, como proceder na resolução. Em seguida, devolveu corrigidas as produções textuais dos alunos que foram desenvolvidas no dia 17/08/2013, comentando algumas questões com os alunos individualmente. Ao terminar de devolver as produções textuais, fez a chamada. Os alunos permaneceram em silêncio e, aparentemente, atentos.

A primeira atividade da aula foi treino ortográfico, a partir de ditado. A professora elaborou o ditado a partir dos problemas ortográficos mais recorrentes nas produções textuais dos alunos. Após o ditado, a professora dirigiu a ida dos alunos à biblioteca para escolherem um livro para levar para casa. Os alunos foram de três em três, organizadamente, de modo que a aula não teve que parar.

Assim que todos os alunos buscaram um livro na biblioteca, a professora iniciou a leitura da Unidade 3 do livro didático. Os alunos foram separados em duplas para resolverem as questões pré-textuais da unidade do livro. As duplas discutiram e anotaram as respostas das questões. Após essa atividade, a professora coordenou a leitura em grupo do texto da unidade, *Um Apólogo*, de Machado de Assis. A leitura do texto de seu com vários alunos lendo uma fala do conto cada um. A aula se encerrou com comentários sobre o texto. Após o sinal de fim da aula, os alunos largaram tudo e saíram correndo, pois teriam aula livre naquele próximo horário.

Comentário: A aula foi bastante produtiva, pois a professora desenvolveu atividades diversificadas e estimulou a participação dos alunos na leitura. Os alunos, apesar de serem agitados e gostarem de conversar durante as aulas, sempre realizam as atividades que lhes são solicitadas. Aparentemente, quanto mais atividades práticas e diversificadas comporem as aulas dessa turma, mais a aula será produtiva.

Aulas do dia 03/09/2013, terça-feira

Foram assistidas duas aulas de Língua Portuguesa nesse dia.

A professora iniciou a aula retomando a leitura de *Um Apólogo*. Após, os alunos que terminaram as atividades Unidade 3 do livro didático leram suas respostas para as questões da discutidas em dupla na aula anterior. A participação dos alunos na discussão das repostas foi muito boa, quase todos prestaram atenção à resposta dos colegas. Alguns poucos alunos ficaram desatentos, fazendo coisas paralelas, como desenhar, mas sem atrapalhar a aula dos colegas. No entanto, a maioria dos alunos não havia terminado a atividade em casa, como a professora havia solicitado. A professora chamou a atenção da turma em relação a esse aspecto.

A segunda atividade da aula foi lúdica. A professora pediu para os alunos anotarem num pedaço de papel o nome de dois objetos quaisquer. Em seguida, ela recolheu os bilhetes, colocando-os dentro de uma caixa. Ao depois de recolher os bilhetes, a professora solicitou aos estagiários que entregassem as avaliações escritas e ditados realizados nas aulas anteriores, para que fossem se familiarizando com os nomes dos alunos. Nos últimos minutos da aula, a professora fez uma rápida correção da prova com os alunos.

Ao término da primeira aula, os estagiários se dirigiram à sala dos professores para aguardar a segunda aula de Língua Portuguesa, no último horário da manhã.

Na segunda aula, a professora Nadia leu para os alunos a fábula *O leão e o rato*, de Esopo, relacionando-a com o dia-a-dia. A professora pediu para que os alunos pesquisassem, em casa, curiosidades biográficas sobre Esopo e que trouxessem fábulas para as próximas aulas. Em seguida, dois dada continuidade à atividade lúdica iniciada na aula anterior. A professora retirou um dos bilhetes da caixa e começou o mote de um apólogo tomando os dois objetos anotados no bilhete como personagens. O mote foi desenvolvido pelos alunos que, um a um, foram continuando um pequeno trecho da narrativa oralmente. Depois que todos contaram um pedaço da narrativa, a professora finalizou a estória.

Na sequência, iniciou-se uma nova atividade, em que a professora distribuiu os papéis que ficaram armazenados na caixa entre os alunos para que, a partir desses papéis, eles criassem seus próprios apólogos individualmente. Enquanto produziam seus textos, a professora atendeu os alunos individualmente. Ao terminar a aula a professora instruiu os alunos a terminarem a atividade em casa.

Comentário: Mais uma vez, nesse dia, os alunos responderam bem à dinâmica de aula proposta pela professora. A diversidade das atividades torna a aula interessante para essa turma. Contatou-se também que a maioria dos alunos não realiza as atividades que são deixadas como tarefa de casa, o que obriga o professor a propor as produções textuais e resolução de exercícios em sala de aula.

Aulas do dia 04/09/2013, quarta-feira

Foram assistidas três aulas nesse dia, duas de Língua Portuguesa e uma de Geografia.

A proposta da aula-faixa desse dia consistiu em duas atividades de socialização, a socialização das produções textuais dos apólogos e a socialização das pesquisas sobre Esopo. Nessa aula estavam vinte e dois alunos presentes.

A professora iniciou a aula organizando os alunos em um círculo. Os alunos leram os apólogos que eles produziram e, a cada leitura, o autor foi aplaudido. Houve boa participação da maior parte dos alunos. Três alunos não fizeram a atividade de produção do apólogo, João Henrique, João Domingos e Guilherme. Um aluno, Jaison, não quis ler seu texto, por timidez. A professora leu junto com ele.

A atividade de socialização das pesquisas sobre Esopo foi pouco produtiva, pois poucos alunos fizeram a pesquisa biográfica. A socialização das fábulas também deixou a desejar, pois a maioria dos alunos não trouxeram fábulas para serem lidas em sala. A professora encerrou a aula a leitura da fábula *Dois ladrões*, fazendo uma reflexão sobre ela.

Comentário: Nessa aula, mais uma vez, ficou aparente que boa parte dos alunos não desenvolve as atividades que são propostas para serem feitas em casa.

Terminada a aula de Língua Portuguesa, os estagiários assistiram à aula de Geografia após solicitarem autorização do professor. Houve bagunça, por parte dos alunos, no intervalo de tempo em que se deu a troca de professores.

O professor de Geografia iniciou a aula com a aula com a chamada. O desenvolvimento da aula se deu em função de outra revisão de conteúdos para prova. Os

alunos participaram da aula com questionamentos e dúvidas. Observou-se que houve mais conversa e tumulto que nas aulas de Língua Portuguesa. Durante a aula, um aluno saiu sem permissão e o professor trouxe-o de volta. O incidente criou um pouco de tumulto, mas cessou após o professor chamar a atenção da turma. A aula encerrou ao toque do sinal, as 9h30.

Comentário: Novamente os alunos mostraram comportamentos diferentes entre as aulas de Língua Portuguesa e Geografia. Nas aulas de Geografia há um grau sensivelmente mais elevado de conversas, bagunças e desatenção, por parte dos alunos. Em hipótese, acredita-se que as diferentes metodologias adotadas pelos dois professores seja o principal motivo para essa diferença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período das observações das aulas possibilitou a conhecer a turma de um ponto de vista privilegiado. Sentado ao fundo da sala, tendo acesso a tudo o que acontece em aula, quase que anonimamente, pude perceber aspectos que influenciam a dinâmica e o rendimento das aulas que nunca antes havia imaginado. Como síntese da minha experiência de observação, concluo em defesa da tese de que a metodologia e os procedimentos didáticos adotados pelo professor na sala são os fatores mais decisivos para o bom funcionamento da aula: quanto mais atividades diversificadas e quanto mais convite à participação dos alunos nessas atividades acontecerem, maiores serão as chances de que o objetivo da aula seja alcançado.

1.3 DIAGNÓSTICO DA TURMA

O presente diagnóstico foi fruto de uma pesquisa realizada através de um questionário que visava perceber o caráter sociocultural dos alunos, as dificuldades enfrentadas no espaço escolar e o contato que estes possuem com a internet. O questionário foi aplicado no dia 27 de agosto de 2013, durante uma aula vaga em que o professor da disciplina estava afastado por motivos de saúde. A atividade ocorreu após uma conversa coletiva onde alunos e estagiários se apresentaram e puderam se conhecer um pouco.

Percebe-se que a respeito do caráter sócio cultural dos alunos há certa regularidade nas respostas, a maioria dos alunos são filhos de trabalhadores do terceiro setor. De modo geral, os pais e as mães trabalham para contribuir na renda familiar. Em

relação à organização familiar 10 alunos moram com os pais, 4 alunos moram apenas com a mãe, 1 aluno moram com a mãe e o padrasto e 1 aluno mora com pais, avós e tios.

Acerca do rendimento escolar, dos 16 alunos que responderam ao questionário, 10 alunos nunca reprovaram, 6 alunos já reprovaram, dentre os alunos reprovados 4 deles reprovaram no 5º ano, 1 no 3º ano e o outro alunos não informou qual a série de reprovação. Dentre as matérias citadas quanto a reprovação estão: Português, Matemática, Inglês e apenas um aluno citou ter reprovado em todas as matérias. Os alunos citaram ter mais dificuldades nas seguintes disciplinas: Português, Matemática, Ciências, Geografia e Inglês.

Investigando o contato com dos alunos com a internet foi possível identificar que 10 alunos acessam a internet, possuem email e utilizam as redes sociais, os outros 6 alunos não possuem email e não acessam a internet.

A pesquisa realizada através do instrumento questionário foi importante para entendermos o contexto familiar dos alunos, as relações que eles têm com as disciplinas escolares e o contato que possuem com a internet. O último levantamento foi fundamental para a preparação das atividades de docência que envolve a produção do gênero email.

2 O PROJETO DE DOCÊNCIA

2.1 INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da EEB Porto do Rio Tavares fundamenta-se nos princípios de democracia e ação solidária, objetivando formar seus alunos para a cidadania:

A Escola objetiva sua ação educativa fundamentada nos princípios da universalização de igualdade de acesso e permanência da obrigatoriedade do Ensino Fundamental e da gratuidade escolar. Tem como proposta, a construção de uma Escola de qualidade, democrática, participativa e comunitária, como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício de direitos e cumprimento dos deveres, sinônimo de cidadania. (E.E.B. PORTO DO RIO TAVARES, Projeto Político Pedagógico, 2012. p. 3)

A escolha dos gêneros *carta pessoal* e *email* como conteúdos norteadores deste projeto de docência buscou atender tanto aos objetivos do PPP da escola quanto às diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). O planejamento das aulas foi concebido a partir de uma concepção sócio-interacionista de linguagem, apresentada na seção 2 deste projeto. Buscou-se planejar as aulas em três frentes: leitura, produção textual, análise linguística. Para esse trabalho, adotou-se a proposta de Geraldí (1991), apresentada na seção 2.2 deste projeto. Planejou-se o desenvolvimento da oralidade e da interpretação de textos juntamente com atividades de leitura. O objetivo maior do projeto visa potencializar habilidades e conhecimentos dos alunos para as práticas de uso da língua oral e escrita no seu contexto sociocultural cotidiano.

O delineamento do projeto se estabeleceu a partir do diálogo dos estagiários com a professora regente da turma. Os professores estagiários sugeriram o trabalho com os gêneros carta pessoal e email e com tópicos gramaticais referentes à ortografia, visando, a partir destes, potencializar a competência escrita dos alunos. A professora regente da turma sugeriu os tópicos de análise linguística numeral e adjetivo, visando compor conteúdos constantes do planejamento anual das aulas de Língua Portuguesa para o 6º ano. Tratou-se de se desenvolver 11 planos de aula para atender à obrigatoriedade de regência de turma em 20 horas/aulas, 10 horas/aulas por estagiário.

2.1.1 Justificativa

O projeto visou atender, em primeiro lugar, à proposta curricular da escola para o 6º ano e, em segundo lugar, ao interesse pessoal dos estagiários pelo tema. Acreditamos que trabalhar os gêneros carta pessoal e email como um movimento histórico do primeiro para o segundo permitirá que os alunos compreendam aspectos sociais e culturais que transcendem a aula de Língua Portuguesa tradicional, como a percepção da carta pessoal como um meio de aproximação entre as pessoas ao longo da história da escrita humana e o advento do email como mais uma consequência imponente presença da tecnologia digital na sociedade contemporânea.

2.2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.2.1 Concepção de língua e ensino

O ensino de língua portuguesa deve atender às necessidades dos alunos quanto aos usos da língua em suas diferentes esferas sociais, seja na modalidade oral ou escrita. Para isso, deve estar amparado em uma teoria que leve em conta o modo como articulamos a linguagem para que ela cumpra sua função no meio social. Dentro de uma perspectiva sociointeracionista, os conceitos de *gêneros do discurso* e de *letramento* se mostram importantes para o ensino de língua portuguesa, pois possibilitam uma melhor compreensão da relação entre linguagem, desempenho em leitura e escrita e contexto sociocultural.

2.2.1.1 A concepção de linguagem em Bakhtin

A filosofia de Bakhtin se enquadra na corrente existencialista. Filosofias da existência não priorizam a constituição de grandes sistemas abstratos, mas elaboram uma epistemologia conceitual considerando a existência como ponto de partida. Nessa abordagem, o pensamento não pode estar dissociado da existência. Desse modo, a filosofia de Bakhtin se enquadra em um pensamento radicalmente histórico, em que vivemos no concreto do tempo, da cultura e das relações sociais.

A filosofia de Bakhtin é axiológica, uma concepção em que nós nos constituímos, agimos e vivemos sempre nos posicionando frente a um conjunto de valores. Para Bakhtin, “nada do que é humano está desvinculado de um universo de valores” (*apud* FARACO, 2002, p. 45). Desse modo, os usos sociais da linguagem, que

são manifestações humanas por excelência, estão sujeitos às conjecturas de fatores sócio-históricos os envolvem.

Linguagem é, na perspectiva bakhtiniana, o processo de interação social em que a troca de signos entre as consciências individuais institui, sempre a partir da relação entre um *eu* e um *tu*. Os signos só afloram no terreno interindividual, na linguagem em uso, na comunicação. Um sistema de signos, uma linguagem, só se estabelece se o *eu* e o *tu* estiverem socialmente organizados. A partir dessa perspectiva temos que a consciência individual é um ato socioideológico, ou seja, ela só se constitui a partir das trocas que acontecem entre os vários *eu* e *tu* ao longo do tempo.

Para Bakhtin (2002 [1929]), o signo verbal, a palavra é o fenômeno ideológico por excelência e a palavra é o modo mais puro e sensível de relação social. É através da palavra que se estabelece a interação verbal, isso porque a palavra possui duas facetas: “[...] ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte” (p. 113). A interação verbal é a palavra servindo de expressão a um em relação ao outro. Através da palavra nos definimos em relação à coletividade. Metaforicamente, a interação verbal se dá por meio de ponte entre o *eu* e os *tu*. A ponte é a palavra. A palavra conecta os interlocutores e tudo o que é expresso pelo *eu*, na interação verbal, pisa primeiro no solo da palavra antes de chegar ao *tu*.

2.2.1.2 Os gêneros do discurso

É fato de que os indivíduos de uma sociedade demonstram a capacidade de se expressar linguisticamente de diferentes maneiras e estilos, de acordo com suas necessidades de adequação a diferentes situações e contextos sociais em que se faz necessário o uso da linguagem. Em Bakhtin (2003[1979]), encontra-se uma genuína reflexão sobre esse fato, pois apresenta um modo de conceber que os diferentes usos da linguagem, os *gêneros do discurso*, são regulados pelo contexto social que envolve a situação do uso. Para se definir *gêneros do discurso*, é preciso, primeiramente, apresentar a noção de *enunciado* no sentido em que Bakhtin a concebe:

O emprego da língua se dá em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não

só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. (2003 [1979], p. 261)

A partir dessa definição de Bakhtin, podemos afirmar que os enunciados se caracterizam por três elementos: o conteúdo, o estilo e a construção composicional. Cada enunciado desencadeia um novo acontecimento, um evento único e irrepetível da comunicação discursiva, pois é a maneira como o falante se projeta no discurso de uma determinada situação.

Os enunciados não podem ser separados da situação social que os constitui; eles possuem vida, podem ser verdadeiros ou falsos, sinceros ou maliciosos, críticos, autoritários, etc. A expressividade é uma característica do enunciado, uma instância da posição valorativa do seu autor frente ao objeto de seu discurso. Enunciados possuem início e fim absolutos. As fronteiras de cada enunciado se delimitam pela alternância de sujeitos no discurso. O interlocutor sempre toma uma postura de resposta em relação ao enunciado do outro, gerando, assim, a cadeia discursiva.

Os enunciados são únicos, particulares e individuais, porém há tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais são denominados *gêneros do discurso*. Koch (2003) apresenta os gêneros do discurso como marcados sócio-historicamente e diretamente relacionados às diferentes relações sociais: “[...] é cada uma dessas situações que determina, pois, um gênero, com características temáticas, composicionais e estilísticas próprias” (p. 54). O leque de gêneros pode se estender desde uma conversa de bar até uma tese científica. Por haver uma variedade tão grande, Bakhtin distingue os gêneros em *primários* e *secundários*. Os *gêneros primários* são aqueles ligados às situações de comunicação cotidianas como diálogos informais, cartas, bilhetes, *e-mail*, etc. Ainda como sugere Koch (2003), os *gêneros secundários* são aqueles estão relacionados às esferas “públicas e mais complexas, de interação social, muitas vezes mediadas pela escrita e apresentando uma forma composicional monologizada, absorvendo, pois, e transmutando os gêneros primários” (p. 54).

Em cada campo, existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo; é a esses gêneros que correspondem determinados estilos de determinadas esferas da atividade humana e da comunicação. Uma determinada função (científica, técnica, oficial, cotidiana, etc.) e determinadas

condições de comunicação discursiva, específicas de cada campo, geram determinados gêneros. A escolha do gênero se dá em função dos parâmetros da situação que guiam um sujeito a agir discursivamente numa situação definida. Dominar um gênero e dominar a situação comunicativa, fato que se dá através do uso recursivo das inúmeras possibilidades de expressão linguística.

2.2.1.3 Letramento

O conceito de letramento surgiu no meio acadêmico como uma maneira de distinguir os estudos sobre o impacto social da escrita dos estudos sobre alfabetização. Conforme Rojo (2009), o termo *letramento* busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrando contextos diversos. Letramento é uso social da escrita em suas diferentes finalidades.

Já os *eventos de letramento*, como nomeia Street (2003), são todas as práticas que envolvem o uso da leitura e da escrita. É a partir das práticas sociais de letramento que exercem em diferentes contextos de suas vidas que os sujeitos vão constituindo seus níveis de desenvolvimento de leitura e escrita.

Rojo (2009) apresenta uma distinção feita por Soares (1998) sobre uma versão *fraca* e uma versão *forte* do conceito de letramento. A versão *fraca* estaria ligada ao *modelo autônomo* de letramento, com enfoque “(neo)liberal e estaria ligada a mecanismos de adaptação da população às necessidades e exigências do uso de leitura e escrita, para funcionar em sociedade” (SOARES 1998 apud ROJO 2009, p. 99). A versão *forte* de letramento estaria mais próxima do *modelo ideológico* de letramento, na medida em que “colaboraria não para a adaptação do cidadão às exigências sociais, mas para o resgate da autoestima, para a construção de identidades fortes” (p. 100). Ambas as versões, tanto a *fraca* quanto a *forte*, estão situadas principalmente nas práticas escolares de letramento.

O *modelo ideológico* considera o letramento como um evento que não se desvincula do contexto cultural e social dos quais ele emerge, sendo um modelo que oferece uma visão com maior sensibilidade cultural das práticas de letramento, na medida em que elas variam de um contexto para outro, de acordo com Street (2003). Para o *modelo ideológico*, segundo o autor, o letramento jamais pode ser encarado como uma habilidade neutra, pois está sempre refletindo os princípios epistemológicos socialmente construídos que o envolvem.

Já Oliveira (2009) aponta que, independentemente do seu grau de letramento, todos os indivíduos de uma sociedade possuem algum conhecimento sobre a escrita e seu uso em práticas sociais, pois as pessoas sabem reconhecer a função de cartas, bilhetes, jornais, revistas, etc. Tanto a criança que chega à escola quanto o calouro que chega à universidade já trazem consigo um letramento anterior que deve ser encarado como ponto de partida para o desenvolvimento de novas práticas de leitura e escrita nas esferas escolar e acadêmica.

2.2.2 O ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa na escola

Geraldi, em seu clássico *Portos de Passagem*, apresenta como a democratização do ensino possibilitou as camadas antes marginalizadas o ingresso à escola. Esse ingresso de um número enorme de alunos que se deu entre as décadas de 70 e 80 obrigou também o aumento rápido do número de professores. Quando falamos em “aumento *rápido* do número de professores” é justamente quando chegamos ao início da grande problemática que circunda o ensino de língua materna nas escolas: “O que se viu foi a formação de professores em cursos rápidos, sem maior embasamento teórico” (GERALDI, 1991, p. 116). Para suprimir essa má formação dos professores, partiu-se da ideia de se adotar o livro didático como solução, um livro que, sozinho, ensinasse aos alunos tudo o que fosse preciso, como frisa autor. Isso gerou um método tal em que, na escola atual, o ensino começa pela síntese, pelas definições e pelas regras abstratas. Assim, no que confere ao ensino de língua materna, o que acabou ganhando espaço, nessa ocasião, foi o ensino de metalinguagem da língua e o aprendizado de exercícios estruturais e categoriais, criando-se uma confusão de que ensina língua e ensinar Gramática.

Geraldi apresenta que a língua pode ser encarada tanto como instrumento de comunicação, o que implicaria na escola um ensino sobre o conhecimento dos *usos da língua*, quanto como sistema cujos mecanismos de funcionamento procuram-se descrever, fazendo com que a escola ensine *o saber sobre a língua*. O autor defende a ideia de que o que se deve ensinar na escola são os usos da língua e não a “gramática”, pois são os “usos” que refletem as verdadeiras práticas linguísticas as quais o aluno está exposto no seu dia-a-dia, as mesmas práticas que o levaram à aquisição de sua língua materna: “[...] o ensino da língua será a própria prática da linguagem instalada” (p. 122). Deve-se prover, assim, a inserção do aluno no quadro social dos direitos que lhe são conferidos.

Para o autor, o ensino de língua materna se deve dar “em terra firme”, solidificando-se como verdade os conceitos que estão na verdade do tempo” (p. 134). Assim, o autor propõe que o ensino de língua materna nas escolas deve ser composto em três frentes, as quais ele organizou na seguinte ordem: a) A produção de textos; b) A leitura de textos; e c) A análise linguística. É a partir desses três eixos que Geraldi faz uma reflexão sobre diversas práticas epilinguísticas que forneceriam ao aluno o desenvolvimento e o aprimoramento dos usos sociais da linguagem voltados para a *práxis*.

2.2.2.1 A produção de textos

A produção textual é o ponto de partida e chegada de todo o processo de aprendizagem da língua, porque é na primeira que a segunda se revela em toda a sua totalidade. O autor passa a estabelecer uma distinção entre *produção de textos* e *redação*. A redação é a produção feita para a escola, visando apenas ao cumprimento de uma tarefa ou à obtenção de uma nota. A produção de textos é fundamentada em objetivos maiores, que visam desenvolver as habilidades no aluno que o possibilitem produzir uma escrita em que a ponte comunicativa entre ele e seu interlocutor se mantenha estável, eficiente e significativa. Para isso, Geraldi aponta cinco itens que elementares para a produção textual em qualquer modalidade e descreve como devem ser trabalhados em sala de aula.

Primeiramente, para que se dê uma produção textual, é preciso que *se tenha o que dizer*, conforme aponta Geraldi. A escrita consiste sempre em partir de uma referência e, seguindo-se de tal, o aluno deveria enumerar a sequência de afirmações que ele articula a partir de sua visão e conhecimento de mundo acerca dessa referência. Apesar disso, vê-se que ainda há um grande número de professores que não trata essa habilidade dessa maneira. Em vez disso, a produção de texto é exercida como uma obrigação, alunos escrevendo aos professores e então, usando a língua de um modo artificial.

Em segundo lugar, faz-se necessário *ter uma razão para dizer o que se tem a dizer*. A razão do aluno para escrever não deveria ser apenas cumprir o objetivo de entregar uma produção escrita para o professor e este avaliá-la (apesar disso acontecer muito nas escolas), mas deveria partir de razões que sobrepujam à razão artificial da produção proposta como redação, razões as quais o professor só confirmaria caso lesse o texto como interlocutor do aluno. As motivações que regem a escrita sempre se

expressam em dois âmbitos, num “com conseqüências para o aluno; noutro, [...] com conseqüências para o sujeito do texto” (p. 143). Instaurada essa dicotomia, o aluno passa a refletir, com o tempo, a meu ver, sobre o parâmetro que o difere enquanto sujeito físico e sujeito do texto, sendo que as razões para se dizer partem do sujeito físico, mas se manifestam para o interlocutor através do sujeito do texto, ou autor, como se preferir.

O terceiro ponto refere-se a que *se tenha para quem dizer*. O aluno que produz um texto deve ter ciência de quem é seu interlocutor e deve agenciar a linguagem de modo a significar para este. Na sala de aula, “o grande problema é que o leitor de redações é sempre a função-professor e não o sujeito-professor” (p. 143) e, desse modo, o aluno fica restringido a alguém com quem ele não está interagindo, mas a alguém que o está constantemente avaliando, não conseguindo perceber um interlocutor real como aqueles com quem vivencia no seu cotidiano. Do nosso ponto de vista, uma boa produção textual em sala de aula deve se dar em vista do ideário bakhtiniano do dialogismo, em que a relação locutor-interlocutor seja concebida pelo aluno a luz dos *gêneros do discurso*, pois assim o educando poderá agenciar as motivações que o levaram a escrever de maneira que atinja com clareza e concisão o seu interlocutor (objetivo da comunicação).

O quarto item apontado por Geraldini é que o aluno *se constitua como locutor que se compromete com o que diz*. Escrever textos faz com que o aluno desenvolva a capacidade de autoria e, desse modo, ele se torna protagonista de sua própria história. Dessa maneira, “se levado a sério, o aluno terá que comprovar o que diz” (p. 143). Assim, ele deve estar preparado para desenvolver idas e voltas, lendo, relendo, revisando e modificando seu texto de modo a constituí-lo como um produto do posicionamento de suas motivações que o levaram a escrever. O aluno deverá entender que o texto em si precisa ser suficiente para justificar esse posicionamento, pois todas as perguntas que surgirem serão feitas ao texto e será o texto quem deverá respondê-las.

Por fim, em quinto lugar, aparece a importância *da escolha das estratégias* para se agenciar a produção textual. Este item engloba o encadeamento dos quatro itens anteriores que o aluno deve realizar. Se a leitura que o interlocutor fizer “do texto deste aluno tiver algum sentido adequado, o autor foi muito feliz” (p. 144). *Grosso modo*, se a leitura do texto causar algum efeito sobre o interlocutor, seja de admiração ou revolta, o objetivo da produção textual estará cumprido. O importante no agenciamento das estratégias é conseguir estabelecer um modo eficaz, coerente e conciso para se expressar

um ponto de vista, de modo a se estabelecer, pela modalidade escrita, sujeitos capazes de se desvelarem para as mais diversas discussões de cunho ideológico.

2.2.2.2 *A leitura de textos*

A leitura incide diretamente na produção textual porque ela influencia no “que se tem a dizer”, apresentando novos modos de pensar, e nas próprias “estratégias do dizer”. Ela é produção de sentidos e não simples reconhecimento deles. Afinal, a leitura permite que o leitor modifique o conjunto de conceitos que tem a respeito dos objetos e fatos do mundo. Quando alguém lê, estão em jogo não apenas o texto produzido e as informações contidas nele, mas também as particularidades de compreensão do leitor, ou seja, seu horizonte apreciativo.

O processo dialógico da leitura é proposto por Geraldi na figura de um bordado:

O produto do trabalho de produção se oferece ao leitor, e nele se realiza a cada leitura, num processo dialógico cuja trama toma as pontas dos fios do bordado tecido para tecer sempre o mesmo e outro bordado, pois as mãos que agora tecem trazem e traçam outra história. (GERALDI, 1991, pg. 166)

As mãos que tecem o bordado não são mãos amarradas, tampouco mãos livres. Elas emprestam os seus fios para tecer sempre um novo bordado, pelas particularidades de compreensão, mas simultaneamente persiste um mesmo bordado, levando em conta os sentidos que o autor do texto propôs em sua produção. O encontro de cada um dos fios, tanto os tecidos pelo autor quanto os tecidos pelo leitor, é que produz o sentido da leitura. Desse modo, o leitor passa a conhecer as estratégias escolhidas pela experiência de produção do autor e é marcado por elas no processo de leitura. Subsequentemente o próprio autor se deixa marcar pelos leitores com os quais vai interagir por meio de sua produção escrita.

Ler é uma relação um lugar de encontro, encontro concreto das diversas leituras que materializam o texto escrito. Se fosse de outro modo, seria apenas uma mera atribuição de sentidos, não havendo interação: “Não se trata, pois, de textos buscados por sujeitos que, querendo aprender, vão a eles cheios de perguntas próprias. [...] Não há perguntas prévias para se ler. Há perguntas que se fazem porque se leu” (p. 170). É do dever da escola proporcionar esse encontro real; entretanto, quando um texto é lido em sala de aula, ele acaba acompanhado de propostas de trabalho que o tornam

um meio de realização de operações mentais, quando que, ao contrário, ele deveria ser um meio de produzir conhecimentos por operações mentais. Quando isso acontece, o processo acaba não estabelecendo o diálogo entre o autor e o leitor.

É preciso que haja motivação para a leitura. Geraldi entende que um texto pode ser lido de quatro maneiras:

Primeiramente, pode-se ir ao texto em busca de respostas, perguntando ao texto. “É o que se pode chamar *leitura-busca-de-informações*” (p. 171). Se as respostas previamente esperadas serão alcançadas é algo que é indeterminado, pois as novas leituras sempre modificam a compreensão do leitor e, após elas, talvez ele já nem suscite as mesmas respostas e sim outras. O ponto principal é que essa finalidade de leitura é sempre motivada pelo “querer saber mais” sobre algo, sendo que a compreensão sobre esse algo se modifica a cada leitura, indo além, eu diria que se aprimora.

Em segundo lugar, pode-se ler o texto apenas para *escutá-lo*, ou seja, “não para retirar dele uma resposta pontual a uma pergunta que lhe é prévia, mas para retirar dele tudo o que ele possa me fornecer. É o que se pode chamar de *leitura-estudo-do-texto*” (p. 172). Essa modalidade de leitura demanda um esforço maior, pois o diálogo entre autor e leitor é muito mais intenso. Novamente aqui o “querer saber mais” é imprescindível, porém não se esperam respostas prévias, qualquer nova contribuição que o texto trazer para o conhecimento de quem o lê já estará atendendo ao que suscita esse tipo de leitura, porém, para que isso ocorra, a compenetração do leitor no texto deve ser intensa, ele dialogando incessantemente com o autor, pois é na refração de signos contidos no texto que se geram novos significados a partir do diálogo entre as ideologias do leitor e do autor.

Também se pode ir ao texto com o intuito de “*usá-lo* na produção de outras obras, inclusive outros textos [...] *leitura-pretexo*” (p. 173). Há de se ter cuidado com o que é o pretexo, pois há “pretextos” que se ilegitimam. Um exemplo comum é usar a leitura de textos, em sala de aula, como pretexo para se estudar regras sintáticas. Essa atitude é ilegítima, porque a leitura de qualquer texto nos permite refletir sobre estrutura sintática, visto que esse é um mecanismo inerente a todos os textos. Não é a leitura do texto que se fez como pretexo que permite a descoberta dos (ou de alguns) mecanismos sintáticos e, por esse fato, esse pretexo é uma atitude ilegítima.

Por fim, também é possível se ir ao texto por único e exclusivo desejo de *fruição*. “[...] É o que pode ser chamado de *leitura-fruição*. Não é a imediatez a linha

condutora desta relação com os outros, mas a gratuidade de estar com os outros, e com eles se constituir, que orienta esse tipo de diálogo” (p. 174). A nosso ver, há de se considerar que mesmo se indo ao texto com o único intuito de fruição, não há como escapar de apropriar-se de novos significados, pois a perspectiva do dialogismo prevê que qualquer interação entre interlocutores, no caso autor e leitor, refrate e altere, por meio do dialogismo, qualquer significado ideológico antes concebido.

2.2.2.3 A análise linguística

A análise linguística pretende refletir sobre a linguagem como objeto com o qual os indivíduos interagem, refletem e sobre o qual agem, considerando esses indivíduos como sujeitos sociais transpassados por bagagens culturais e históricas, ou seja, o sujeito histórico situado em um tempo e espaço específicos, capaz de realizar ações com a linguagem e sobre a linguagem.

Geraldi identifica três ações linguísticas: as ações que se fazem *com* a linguagem, *sobre* a linguagem e as ações *da* linguagem. As ações que se fazem *com* a linguagem pressupõem que o locutor não faça enunciações sem intenção. Sendo assim, todo enunciado remete a um sistema de referência para o entendimento do mundo e constrói determinada realidade que modifica o conjunto de informações de que cada um dispõe. As ações que se fazem *sobre* a linguagem levam em consideração os próprios recursos expressivos para constituir sentidos aos discursos. E as ações *da* linguagem estabelecem um padrão que serve de referência para a produção de enunciados. Tais ações *da* linguagem demarcam as formas de raciocínio enquanto as ações *com* e *sobre* a linguagem as extrapolam.

Para Geraldi, importa pensar a questão da análise linguística, tendo em vista que essa deve ser *epilinguística*, ou seja, deve-se refletir na escola com os alunos a linguagem em uso, na interação com o outro, a partir da premissa de que a linguagem é uma mediadora dessas interações, considerando o que o aluno tem a dizer e para quem dizer, e, então, depois da reflexão no uso, talvez as análises possam ter um significado efetivo para os alunos.

Pode-se fazer uma ressalva às ideias de Geraldi (1991) quanto à prática de análise linguística em sala de aula, enquanto uma atividade que se propõe a parte. A análise linguística pode ser desenvolvida simultaneamente às práticas de leitura e produção escrita, verificando-se o agenciamento dos usos das unidades linguísticas dentro do texto escrito e de que maneira contribuem para o significado da leitura.

2.3 OBJETIVOS

2.3.1 Objetivo geral

- Potencializar habilidades e conhecimentos dos alunos para as práticas de uso da língua oral e escrita, por meio do trabalho com os gêneros textuais carta e email e atividades epilinguísticas focadas na compreensão de aspectos da norma ortográfica oficial e da funcionalidade dos numerais e adjetivos.

2.3.2 Objetivos específicos

- Compreender a função social dos gêneros carta e e-mail dentro da sociedade;
- Reconhecer as características dos gêneros carta e e-mail quanto à configuração composicional e o conteúdo;
- Aprimorar o uso de elementos linguístico-textuais no processo de produção textual;
- Desenvolver a prática de leitura do gênero carta;
- Desenvolver a prática de leitura do gênero email;
- Desenvolver a prática de composição do gênero carta;
- Desenvolver a prática de composição do gênero email;
- Identificar semelhanças e diferenças entre os gêneros carta e e-mail;
- Reconhecer as funções linguísticas envolvidas no emprego dos numerais;
- Reconhecer as funções linguísticas envolvidas no emprego dos adjetivos;
- Desenvolver a competência escrita quanto ao emprego da ortografia oficial.

2.4 CONHECIMENTOS TRABALHADOS

- Gênero carta;
- Gênero e-mail;
- Semântica e funcionalidade dos numerais;
- Semântica e funcionalidade dos adjetivos;
- Aspectos linguísticos de ortografia oficial (acentuação gráfica).

2.5 METODOLOGIA

2.5.1 Procedimentos

- Aulas expositivas-dialogadas;
- Leituras coletivas e individuais;
- Produção de textos;
- Prática de oralidade;
- Dinâmicas de grupo;
- Atividades lúdicas.

2.5.2 Cronograma

| CRONOGRAMA DE ATIVIDADES | | | | | |
|---------------------------------|---|------------|--------------------------|-------------------|------------------|
| Carta | | | | | |
| Data | Atividades | H/a | Horário | Local | Professor |
| 01/10 | Aspectos linguísticos: Adjetivo | 2 | 8h – 8h45 11h15 – 12h | Sala | Diego |
| 02/10 | Introdução ao gênero Carta – leitura de cartas Aspectos estruturais da carta, níveis de formalidade. | 2 | 8h – 9h30 | Sala | Diego |
| 08/10 | Aspectos linguísticos: Numeral | 1 | 8h – 8h45 | Sala | Débora |
| 08/10 | Apresentação da proposta de escritura de carta. | 1 | 11h15 – 12h | Sala | Débora |
| 09/10 | Atividade lúdica Recapitulação dos aspectos composicionais do gênero carta Produção textual: Carta. | 2 | 8h – 9h30 | Sala | Débora |
| 16/10 | Devolução e análise linguística das produções dos alunos. Ditado (ortografia). Entrega e correção do ditado. Reescritura do texto. | 2 | 8h – 9h30 | Sala | Diego |
| 22/10 | Confecção de envelopes e garrafas. | 2 | 8h – 8h45 11h15 – 12h | Sala | Débora |
| 23/10 | Atividade de interpretação textual sobre Carta e Email. Leitura e socialização das produções textuais, exposição das garrafas. | 2 | 8h – 9h30 | Sala | Débora |
| Email | | | | | |
| 29/10 | Introdução ao gênero Email, comparação com a Carta. Criar e acessar email. | 2 | 8h – 8h45 11h15 – 12h | Sala Lab. Inf. | Diego |
| 30/10 | Proposta de escritura de email. Leitura de email e elaboração de respostas. | 2 | 8h – 9h30 | Lab. Inf. | Débora |

| | | | | | |
|-------|--|---|-------------|------|-------|
| 06/11 | Entrega da correção e análise linguística das produções dos alunos. Exercício. (acentuação) Correção do exercício. | 2 | 8h00 – 9h00 | Sala | Diego |
|-------|--|---|-------------|------|-------|

2.6 RECURSOS

- Lousa;
- Fotocópias;
- Acesso a computador e internet;
- Materiais de Uso Comum (MUC).

2.7 AVALIAÇÃO

Antunes (2010) defende que a avaliação está na interdependência do ensino, de modo que os resultados da avaliação contribuam para a definição das atuações de ensino subsequentes. A avaliação deve ajudar o professor a repensar suas práticas e estratégias de ensino, assim como deve servir aos alunos, mostrando-lhes como e em que podem melhorar sua aprendizagem.

Tendo em vista essa perspectiva, realizaremos nossa avaliação em duas frentes, uma relacionada às produções textuais dos alunos e outra levando em conta a participação dos mesmos durante o andamento das atividades.

Quanto à avaliação das produções textuais, esperamos colocar em prática a proposta de Geraldini (1991), promovendo ida e vinda do texto entre aluno e professor, uma ponte dialógica entre sujeito enunciador (o aluno que produz o texto) e seu interlocutor (o professor e demais colegas que lerão as produções). A avaliação se baseará na evolução que as produções textuais apresentarem à medida que o dialógico autor-leitor for se desenvolvendo.

A avaliação dos alunos quanto à sua participação nas aulas levará em conta o interesse dos mesmos pelas atividades desenvolvidas e a sua disposição para com o desenvolvimento destas. A colaboração dos alunos com os colegas e professores nos trabalhos em grupo, sua atitude em relação às reflexões sobre os conteúdos e práticas desenvolvidos e sua integração com a turma também serão levadas em conta na avaliação.

2.8 REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** São Paulo/SP: Hucitec, 2002.

_____. **Estética da Criação Verbal.** São Paulo/SP: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: língua portuguesa.** Brasília, MEC/SEF, 1997.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas/SP: Mercado das Letras, 2004.

E.E.B. PORTO DO RIO TAVARES. **Projeto Político Pedagógico.** Florianópolis, 2012.

FARACO, Carlos Alberto. O estatuto da análise e interpretação dos textos no quadro do círculo de Bakhtin. In: **Interacionismo Sociodiscursivo – Questões Epistemológicas e Metodológicas.** Campinas/SP: Mercado das Letras, 2007. Pg. 43-50.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem.** 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

KLEIMAN, Angela. (Org.) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KOCH, I. **Desvendando os segredos do texto.** 2 ed. São Paulo/SP: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Eliane Feitoza. **Letramento acadêmico: principais abordagens sobre a escrita dos alunos no ensino superior.** Campinas/SP, IEL/UNICAMP, 2009. Disponível em: <http://www.ichs.ufop.br/memorial/trab2/1113.pdf>

RODRIGUES, R. H. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: **Gêneros: teorias, métodos, debates.** São Paulo/SP: Parábola, 2005. Pg. 152-161.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

STREET, B. V. **Literacy in theory and practice.** Cambridge University Press, 1984.

_____. **Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento.** Teleconferência Unesco Brasil sobre ‘Letramento e diversidade’, outubro de 2003.

3 PLANOS DE AULA COMENTADOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CED
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO – MEN
ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA I

PLANO DE AULA

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
PROFESSOR: Diego Rafael Vogt
SÉRIE: 6º ano do Ensino Fundamental
PROFESSORA REGENTE: Nadia Nardi Martins
CARGA HORÁRIA: 2 horas/aula (90 min.)
HORÁRIOS: 8h00 – 8h45 / 11h15 – 12h00
DATA: 01/10/2013, Terça-feira

1. **Tema:** Da Carta ao Email: percorrendo os gêneros, desvendando histórias.

2. **Conteúdo:** Adjetivo

3. **Objetivo Geral:**
 - Compreender funções linguísticas dos adjetivos em textos.

4. **Objetivos Específicos:**
 - Localizar adjetivos em textos;
 - Diferenciar as funções predicativas e restritivas do adjetivo;
 - Distinguir adjetivos predicativos e restritivos em textos do ponto de vista semântico;
 - Relacionar a função do adjetivo (predicativa ou restritiva) com a posição sintática que ele ocupa no sintagma ou na sentença.

5. **Metodologia/procedimentos:**

Primeiro momento (8h00 – 8h45min)

 - Apresentação da proposta do estágio e exposição do conteúdo da aula. (5 min.)
 - Apresentação da definição de adjetivo e exemplos a partir do poema *Retrato*, de Cecília Meireles (ANEXO 1). (15 min.)
 - Parindo dos adjetivos presentes no poema *Retrato*, será apresentada a definição de adjetivo como qualificador de um substantivo; será feita a distinção entre substantivo e adjetivo: *O brasileiro jovem X O jovem brasileiro*; e será mostrado que o adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo que qualifica.
 - Leitura e interpretação do poema *Jogo de bola*, de Vinícius de Moraes (ANEXO 2). (10 min.)

- Os alunos lerão o poema *Jogo de bola* e exporão sua interpretação do mesmo. O professor chamará a atenção para o efeito estético causado pelos adjetivos do poema.
- Atividade: identificar os adjetivos no poema *Jogo de bola*. (5 min.)
 - Nessa atividade será solicitado aos alunos que sublinhem todos os adjetivos que encontrarem no poema *Jogo de bola*.
- Correção da atividade de identificação dos adjetivos. (10 min.)
 - O professor corrigirá a atividade em grupo, destacando os adjetivos caso a caso e explicando por que são adjetivos.
- Chamada. (3 min)

Segundo momento (11h15 – 12h00)

- Breve retomada do conteúdo trabalho no primeiro momento da aula. (5 min.)
- Explicação a respeito da distinção semântica das funções predicativa e restritiva do adjetivo e a relação dessas funções com a posição sintática que o adjetivo ocupa no sintagma ou na sentença. (15 min.)
 - O professor fará uma distinção semântica entre os adjetivos: apesar de todos qualificarem o substantivo, alguns são apenas predicativos e outros são restritivos. O professor mostrará as diferentes posições sintáticas que o adjetivo ocupa no sintagma ou sentença: a) *O meu amigo velho*; b) *O meu velho amigo*; e c) *O meu amigo é velho*. Em cada uma das posições o adjetivo possui diferentes funções e interpretações.
- Leitura do poema *As borboletas*, de Vinicius de Moraes. (5 min.)
- Atividade: reconhecer da função dos adjetivos (predicativa ou restritiva) do poema *As borboletas*. (5 min.)
 - Será solicitado que os alunos sublinhem todos os adjetivos do poema e sublinhem duas vezes os adjetivos restritivos.
- Correção da atividade de reconhecimento da função dos adjetivos. (15 min.)
 - O professor corrigirá o exercício mostrando caso a caso cada adjetivo, por que é adjetivo é restritivo ou predicativo. O professor também explicará como efeito de restrição de alguns adjetivos ajuda na identificação das diferentes borboletas do poema.
- Chamada. (3 min.)

6. Recursos:

- Quadro, caneta para quadro branco e fotocópias.

7. Avaliação:

- Os alunos serão avaliados de acordo com o envolvimento nas atividades propostas.

8. Referências:

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática da Língua Portuguesa**. 37ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

ROSENTHAL, Marcelo. **Gramática para concursos: teoria e mais de 1000 questões**. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

P.S. [*Post-scriptum*]: A aula do primeiro horário foi iniciada com a apresentação do professor estagiário Diego aos alunos. Após, comentou-se brevemente com os alunos o projeto do estágio, *Da Carta ao Email*. Em seguida, o professor estagiário deu início à aula sobre adjetivo. Durante a aula expositiva sobre o conceito e características do adjetivo, o professor estagiário buscou sempre interagir com os alunos, fazendo-lhes perguntas que incitavam a reflexão sobre o conteúdo proposto e tentava trazê-los se concentrarem na aula. Os alunos participaram ativamente da aula: responderam as perguntas que lhes foram feitas, leram os poemas propostos no plano de aula e não se acanharam em opinar sobre o conteúdo.

Após a exposição do conteúdo, o professor estagiário propôs a atividade de resolução do exercício proposto no planejamento para o primeiro momento da aula do dia. Todos os alunos se esforçaram para resolver o exercício, que consistia em sublinhar os adjetivos do poema *Jogo de bola*, de Cecília Meireles. O professor estagiário encerrou o primeiro momento da aula corrigindo o exercício proposto com os alunos.

A segunda aula, do último horário de terça-feira, foi também ministrada pelo professor estagiário Diego. A aula foi iniciada com uma rápida revisão dos conceitos apresentados na aula anterior. Em seguida, o professor estagiário introduziu, expositivamente, novos conceitos, o de adjetivo restritivo e adjetivo predicativo. Depois a introdução dos conceitos, foi realizada a leitura do poema *As borboletas*, de Vinícius de Moraes. Após a leitura do poema, o professor estagiário apresentou exemplos de adjetivos restritivos e predicativos constantes no poema, sempre fazendo perguntas aos alunos que os estimulavam a descobrirem os adjetivos no poema.

Apresentadas as noções de adjetivo predicativo e restritivo, o professor estagiário iniciou a proposta prevista para a segunda aula, na qual os alunos deveriam destacar os adjetivos do poema *as borboletas*. Os destaques deveriam ser diferentes para adjetivos restritivos e adjetivos predicativos. A maioria dos alunos fez a atividade. O professor encerrou a aula iniciando a correção da atividade. O sinal da escola, que indica o término da aula, bateu às 11h50min, dez minutos antes do previsto no planejamento da aula, o que implicou falta de tempo para se terminar a correção da atividade, correção que ficou para a próxima aula.

As duas aulas desse dia correram muito bem. Os alunos participaram da aula, interagiram entre si e com o professor estagiário e desenvolveram as atividades propostas. Não houve nenhum contratempo inesperado que pudesse atrapalhar o andamento da aula. Da parte do professor estagiário, tudo correu muito bem, pois ele conseguiu cumprir o plano de aula exatamente como havia planejado. Foi uma aula muito gratificante, uma aula que aconteceu.

ANEXO 1

Retrato

Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios, nem o lábio
amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas;
eu não tinha este coração que nem se
mostra.

Eu não dei por esta mudança, tão
simples, tão certa, tão fácil: — Em que
espelho ficou perdida a minha face?

(Cecília Meireles)

ANEXO 3

As borboletas

Branças
Azuis
Amarelas
E pretas
Brincam
Na luz
As belas
Borboletas.

Borboletas brancas
São alegres e francas.

Borboletas azuis
Gostam muito de luz.

As amarelinhas
São tão bonitinhas!

E as pretas, então. . .
Oh, que escuridão!
(Vinicius de Moraes)

ANEXO 2

Jogo de Bola

A bela bola
Rola:
A bela bola do Raul.

Bola amarela,
A da Arabela.

A do Raul,
Azul.

Rola a amarela
E pula a azul.

A bola é mole,
É mole e rola.

A bola pula.
É bela e pula.

É bela, rola e pula,
É mole, amarela, azul.

A de Raul é de Arabela,
E a de Arabela é de Raul.
(Cecília Meireles)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CED
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO – MEN
ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA I

PLANO DE AULA

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
PROFESSOR: Diego Rafael Vogt
SÉRIE: 6º ano do Ensino Fundamental
PROFESSORA REGENTE: Nadia Nardi Martins
CARGA HORÁRIA: 2 horas/aula (90 min.)
HORÁRIOS: 8h00 – 9h30
DATA: 02/10/2013, Quarta-feira

1. **Tema:** Da Carta ao Email: percorrendo os gêneros, desvendando histórias.
2. **Conteúdo:** Gênero Carta Pessoal.
3. **Objetivo Geral:**
 - Fazer com que o aluno escreva uma breve carta pessoal a partir dos conhecimentos adquiridos na aula.
4. **Objetivos Específicos:**
 - Ler, interpretar e analisar diversos gêneros de cartas;
 - Apresentar o gênero carta pessoal, comparando aspectos composicionais, função comunicativa e linguagem com outros gêneros de carta;
 - Discutir os níveis de formalidade presentes nas diferentes gêneros de cartas.
5. **Metodologia/procedimentos:**
 - Exposição do conteúdo e definição geral. (5 min.)
 - Leitura, interpretação e análise da estrutura de diferentes gêneros de cartas: carta comercial, carta de informação, carta de reclamação, carta de solicitação, carta ao leitor, carta argumentativa e carta pessoal. (35 min)
 - O professor entregará fotocópias de diferentes gêneros de cartas (ANEXOS 1, 2 e 3) aos alunos. Será solicitado que alunos leiam as cartas em voz alta, voluntariamente. Após a leitura de cada carta, será feito um levantamento das características da estrutura e função comunicativa da carta lida. Após a leitura de todas as cartas, será feito um levantamento geral sobre as características comuns a todas as cartas lidas.
 - Discussão sobre os níveis de formalidade presentes nas diferentes gêneros de cartas. (10 min.)
 - Nesse momento o professor explicará os diferentes níveis de formalidade e tipos de formas de tratamento empregadas nas diferentes cartas lidas, fazendo

perguntas aos alunos: como o remetente está se dirigindo ao destinatário? Que expressões ele usa para saudar e referir?

- Apresentação do gênero carta pessoal. (15 min.)
 - A partir da leitura de uma carta pessoal (ANEXO 4), o professor irá apresentar as principais características do gênero quanto à função comunicativa, o contexto de circulação, a estrutura e a linguagem. A apresentação de cada característica será exemplificada dentro do próprio texto da carta lida.
- Atividade: escrever uma breve carta pessoal destinada ao professor estagiário. (20 min.)
 - Nessa atividade, o professor solicitará que os alunos lhe escrevam uma carta pessoal contando o que acharam da aula e qual a expectativa deles para as demais aulas do estágio. Essas cartas produzidas serão o primeiro contato dos estagiários com a escrita dos alunos, podendo-se ter a primeira noção de quais são, no momento, suas maiores dificuldades de produção textual, no sentido gramatical e textual.
- Recolhimento das atividades. (2 min.)
- Chamada. (3 min)

6. Recursos:

- Quadro, caneta para quadro branco e fotocópias.

7. Avaliação:

- Os alunos serão avaliados de acordo com o envolvimento nas atividades propostas e seu desempenho na atividade de escritura da carta pessoal.

8. Referências:

CEREJA, W. R. **Português: linguagens**, 6º ano. 5ª e.d., São Paulo: Atual, 2009.

Portal Brasil Escola. **Carta**. Disponível em:

<http://www.brasilecola.com/redacao/carta.htm> (acesso em 22/10/2013)

Portal Brasil Escola. **Carta Pessoal**. Disponível em:

<http://www.brasilecola.com/redacao/carta-pessoal.htm> (acesso em 22/10/2013)

P.S. [Post-scriptum]: A aula faixa desse dia foi ministrada pelo professor estagiário Diego. O professor estagiário iniciou a aula terminando a correção da atividade sobre adjetivos que havia ficado pendente da última aula. Os alunos participaram da correção expondo suas respostas para o exercício da atividade. Terminada a correção da atividade, o professor estagiário iniciou o conteúdo sobre o gênero carta. A aula começou com a leitura da carta do ANEXO 1 do plano de aula. O professor solicitou um voluntário para ler a carta e vários alunos se disponibilizaram. Após a leitura, o professor estagiário começou a explorar com os alunos os aspectos estruturais da carta lida. Terminados os comentários referentes à primeira leitura, o professor estagiário passou diretamente para a leitura da carta pessoal (ANEXO 4), pois não caberia mais tempo para a leitura das cartas dos ANEXOS 2 e 3. Após a leitura da carta pessoal, o

professor iniciou a apresentação dos principais aspectos composicionais do gênero e fez algumas explicações sobre o contexto de circulação e a função comunicativa das cartas pessoais. Terminadas as explicações, passou-se para o último momento da aula, em que o professor estagiário iniciou uma atividade de produção textual, na qual foi solicitado aos alunos que escrevessem uma carta pessoal destinada ao professor estagiário dizendo o que eles acharam da aula. A atividade foi proposta como primeiro treino de escrita do gênero carta pessoal. Ao bater do sinal, o professor estagiário recolheu as cartas dos alunos e solicitou que aguardassem a chegada do próximo professor. O balanço da aula foi muito bom, os alunos interagiram, acompanharam as leituras e explicações e participaram da atividade de produção textual.

ANEXO 1

| Loja da Maria | |
|---|--|
| Maria e Cia. Ltda. Comércio de utensílios Av. João, 1000 Goiânia – GO Goiânia, 03 de março de 2008. Ao diretor Joaquim Silva Rua das Amendoeiras, 600 Belo Horizonte – MG | |
| Prezado Senhor: | |
| Confirmamos ter recebido uma reivindicação de depósito no valor três mil reais referente ao mês de fevereiro. Informamo-lhe que o referido valor foi depositado no dia 1º de março, na agência 0003, conta corrente 3225, Banco dos empresários. Por favor, pedimos que o Sr. verifique o extrato e nos comunique o pagamento. Pedimos escusas por não termos feito o depósito anteriormente, mas não tínhamos ainda a nova conta bancária. | |
| Nada mais havendo, reafirmamos os nossos protestos de elevada estima e consideração. | |
| Atenciosamente, | |
| Amélia Sousa Gerente comercial | |

ANEXO 2

Estimados Senhores,

Comunicamos-lhes que no dia 03 do corrente mês haverá uma reunião dos departamentos financeiro e contábil com a diretoria. Na ocasião, haverá premiação aos melhores vendedores, bem como do contador mais organizado. Por este motivo, as outras seções estão convidadas a prestigiar os colegas a partir das 9 horas da manhã, na sala de reuniões.

Agradecemos-lhes a atenção.

Cordialmente,

Diretoria da X2 empresa de cosméticos.

ANEXO 3

Timbre da empresa
Dep. de vendas
Nº 02/09

Ao Diretor do Dep.de Faturamento
João Esleveriano da Costa

Recife, _____ de fevereiro de 2009.

Prezado Senhor,

Solicito a esse departamento, do qual V.Sª. é diretor, que tenha a gentileza de enviar-me a tabela de faturamento do último mês, a fim de que possamos conferir algumas vendas realizadas.

Antecipo-lhe meus agradecimentos, certo de que serei prontamente atendido, dada a eficiência desta seção.

Subcrevo-me.

Cordialmente,

Antonie Bernardo da Luz
Chefe do departamento de vendas.

ANEXO 4

Porto Alegre, 28 de dezembro de 2002.

Amado filho Raul

Há duas semanas você viajou para fazer o tão sonhado intercâmbio em Londres, e já sinto uma imensa saudade.

Como foi a viagem? Estranhou o clima e a alimentação dos britânicos? Você vai ficar aí dois anos, por isso trate de escrever mais, já que nem sempre será possível telefonar. O que você está achando da cidade e dos londrinos?

Seu pai e seus irmãos enviam fortes abraços, e Breno pede que você entre em contato com ele pela Internet. Na próxima semana, será o aniversário de sua irmã Ana; não se esqueça de telefonar.

Aqui em Porto Alegre, tem chovido bastante, e o calor continua intenso. Nas férias de janeiro, vamos para Camboriú. Vai ser tudo tão estranho sem você!

Cuide-se bem, proteja-se do frio que é terrível nesta época e veja bem com quem vai andar. Seu irmão pretende passar o mês de julho com você, se tudo correr bem. Se precisar de qualquer coisa, ligue para nós imediatamente. Responda logo e envie fotos.

Mil beijos,

Sônia

P.S. Sua namorada está morrendo de saudades! Agora, a grande notícia: ela passou no vestibular de Medicina!

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CED
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO – MEN
ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA I

PLANO DE AULA

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
PROFESSORA: Débora Corrêa
PROFESSORA REGENTE: Nadia Nardi Martins
SÉRIE: 6º ano do Ensino Fundamental
CARGA HORÁRIA: 1 hora/aula (45 min)
HORÁRIO: 8h00 – 8h45
DATA: 08/10/2013, Terça-feira

1. **Tema:** Da Carta ao Email: percorrendo os gêneros, desvendando histórias.

2. **Conteúdo:** Numeral.

3. **Objetivo Geral:**
 - Reconhecer e utilizar o numeral em textos.

4. **Objetivos Específicos:**
 - Localizar o numeral em textos;
 - Escrever numerais ortograficamente;
 - Diferenciar numeral cardinal, ordinal, multiplicativo e fracionário.

5. **Metodologia/procedimentos:**
 - Exposição do conteúdo e definição geral. (3 min.)
 - Levantamento de datas de aniversário, horário, ordem de nascimento dos alunos e seus familiares, situações do dia a dia em que os numerais, as quantidades e o ordenamento de itens aparecem. Registrar no quadro os numerais levantados. (12 min.)
 - Exposição de placas e exemplos de numeral cardinal, ordinal, multiplicativo e fracionário, o material será apresentado em formato de slides, no quadro branco com o recurso de projeção *datashow*. Alunos devem reconhecer oralmente os numerais. Mostrar a função dos numerais e conceituá-los. (10 min.)
 - Exibir o vídeo “Número da sorte 05”. (2 min)
 - Identificar os numerais que aparecem no vídeo. (5 min)
 - Atividade escrita, os alunos devem escrever os numerais que estão representados por algarismos na folha de exercício (ANEXO 1). (10 min.)
 - Os alunos devem trocar de folha com o colega, na sequência receberão a tabela dos numerais (ANEXO 2) e deverão avaliar a escrita do colega, reescrevendo os numerais se for necessário. (3 min.)

6. Recursos:

- Projetor; quadro; caneta para quadro branco e fotocópias de tabela dos numerais.

7. Avaliação:

- Os alunos serão avaliados de acordo com o envolvimento nas atividades de leitura e escrita. Acerca do trabalho escrito avaliarei a adequação entre numeral e algarismo.

8. Referências:

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

Placas estranhas. Disponível em: <<https://www.facebook.com/Placaserradas?fref=ts>> Acessado em 24/06/2013.

Placa Sushi em dobro. Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=358962510846439&set=pb.223126671096691.-2207520000.1372082062.&type=3&theater>> Acessado em 24/06/2013.

Placa Um terço da população. Disponível em: <<http://vidadesuporte.com.br/suporte-a-serie/um-terco-da-populacao/>> Acessado em 24/06/2013.

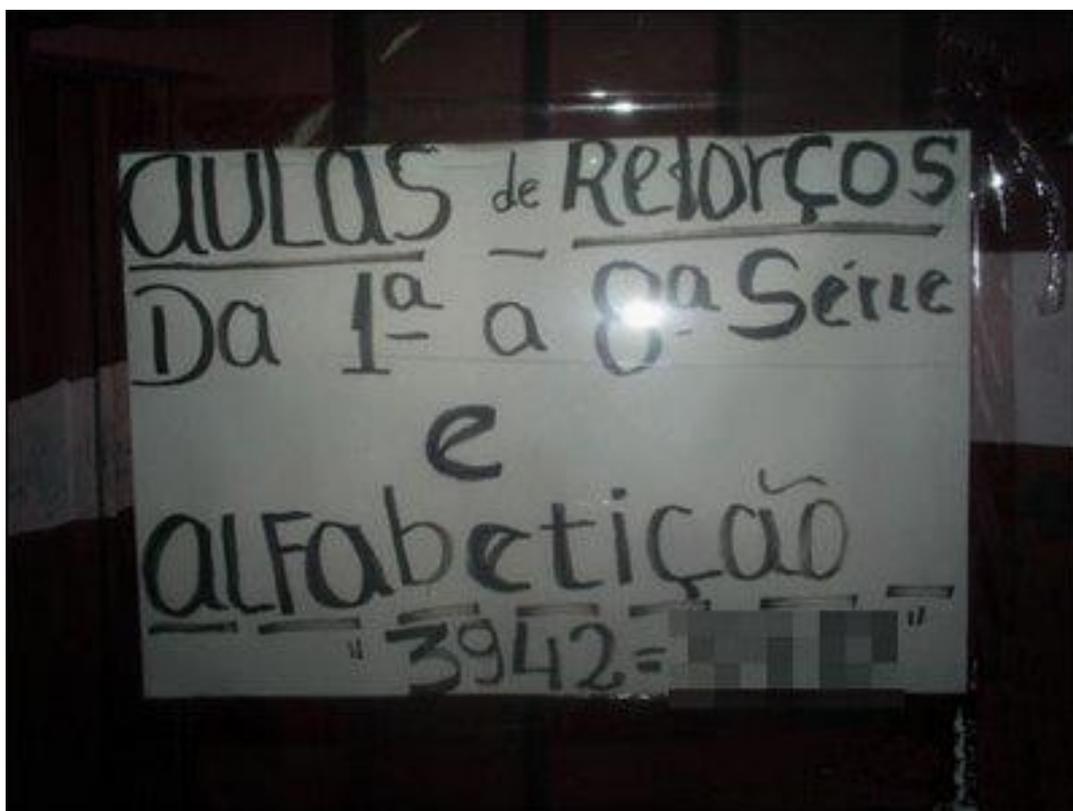
Número da sorte 05. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=qVRssXQ4ZI>> Acessado em 24/06/2013.

Tabela dos numerais. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/portugues/numeral/>> Acessado em 24/06/2013.

P.S. [*Post-scriptum*]: A primeira aula da professora estagiária Débora iniciou com uma breve apresentação do conteúdo Numeral, de maneira expositiva buscou-se aproximar a noção de ordem e quantidade que os alunos encontram no seu dia-a-dia. Foram projetadas imagens de placas que apresentavam numerais, a partir delas apresentou-se a classificação de numerais cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários. O uso das placas foi um recurso positivo que trouxe dinâmica a aula, os alunos riram, comentaram e buscaram encontrar os numerais contidos nos exemplos apresentados. Devido problemas com o material de áudio e a falta de tempo, não foi possível exibir o vídeo que havia sido selecionado para a aula. Houve também uma alteração na atividade de reconhecimento dos numerais, os alunos receberam a tabela dos numerais e o exercício mas coloram no caderno e foram orientados a fazer em casa, a atividade que seria desenvolvida em sala ficou como tarefa. Tocou, enfim o sinal e foram organizados os materiais de projeção para a entrada da segunda aula e do próximo professor.

ANEXOS

Placas erradas

Placa 1 – Extraída da página : <https://www.facebook.com/Placaserradas?fref=ts>Placa 2 – Extraída da página : <https://www.facebook.com/Placaserradas?fref=ts>



Placa 3 – Extraída da página : <https://www.facebook.com/Placaserradas?fref=ts>



Placa 4 – Extraída da página : <https://www.facebook.com/Placaserradas?fref=ts>

**TEMAKI
EM
DOBRO**

SEGUNDAS E
TERÇAS-FEIRAS

NA UNIDADE LAGOA DA CONCEIÇÃO

Fujisan
sushi

CURTA E SIGA O FUJISAN
NAS REDES SOCIAIS

/fujisan-sushi @fujisanfloripa

Placa 5 – Extraída da página

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=358962510846439&set=pb.223126671096691.-2207520000.1372082062.&type=3&theater>



Placa 6 – Extraída da página <http://vidadesuporte.com.br/suporte-a-serie/um-terco-da-populacao/>

ANEXO 1

Atividade 1

Escreva os numerais correspondentes:

- a) $1/12$:
- b) 2 748 915:
- c) 249°
- d) 1004°
- e) $1/5$
- f) 71
- g) 4 vezes:

ANEXO 2

Tabela dos numerais

| Cardinais | Ordinais | Multiplicativos | Fracionários |
|-----------|-----------------|------------------|----------------|
| Um | Primeiro | - | - |
| Dois | Segundo | dobro, duplo | Meio |
| Três | Terceiro | triplo, tríplice | Terço |
| Quatro | Quarto | quádruplo | Quarto |
| Cinco | Quinto | quíntuplo | Quinto |
| Seis | Sexto | sêxtuplo | Sexto |
| Sete | Sétimo | sétuplo | Sétimo |
| Oito | Oitavo | óctuplo | Oitavo |
| Nove | Nono | nônuplo | Nono |
| Dez | Décimo | décuplo | décimo |
| Onze | décimo primeiro | - | onze avos |
| Doze | décimo segundo | - | doze avos |
| Treze | décimo terceiro | - | treze avos |
| Catorze | décimo quarto | - | catorze avos |
| Quinze | décimo quinto | - | quinze avos |
| Dezesseis | décimo sexto | - | dezesseis avos |
| Dezessete | décimo sétimo | - | dezessete avos |
| Dezoito | décimo oitavo | - | dezoito avos |
| Dezenove | décimo nono | - | dezenove avos |
| Vinte | Vigésimo | - | vinte avos |
| Trinta | Trigésimo | - | trinta avos |
| Quarenta | Quadragésimo | - | quarenta avos |

| | | | |
|---------------------|---------------------------------------|-----------------|-------------------------|
| Cinquenta | Quinquagésimo | - | cinquenta avos |
| Sessenta | Sexagésimo | - | sessenta avos |
| Setenta | Septuagésimo | - | setenta avos |
| Oitenta | Octogésimo | - | oitenta avos |
| Noventa | Nonagésimo | - | noventa avos |
| Cem | Centésimo | cêntuplo | centésimo |
| Duzentos | Ducentésimo | - | ducentésimo |
| Trezentos | Trecentésimo | - | trecentésimo |
| quatrocentos | Quadringentésimo | - | quadringentésimo |
| quinhentos | Quingentésimo | - | quingentésimo |
| seiscentos | Sexcentésimo | - | sexcentésimo |
| setecentos | Septingentésimo | - | septingentésimo |
| Oitocentos | Octingentésimo | - | octingentésimo |
| novecentos | nongentésimo ou noningentésimo | - | nongentésimo |
| Mil | Milésimo | - | milésimo |
| Milhão | Milionésimo | - | milionésimo |
| Bilhão | Bilionésimo | - | bilionésimo |

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CED
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO – MEN
ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA I

PLANO DE AULA

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
PROFESSORA: Débora Corrêa
PROFESSORA REGENTE: Nadia Nardi Martins
SÉRIE: 6º ano do Ensino Fundamental
CARGA HORÁRIA: 1 hora/aula (45 min)
HORÁRIO: 11h15 – 12h00
DATA: 08/10/2013, Terça-feira

1. **Tema:** Da Carta ao Email: percorrendo os gêneros, desvendando histórias
2. **Conteúdo:** O gênero carta pessoal
3. **Objetivo Geral:**
 - Reconhecer os elementos que compõem o gênero carta.
4. **Objetivos Específicos:**
 - Ler e interpretar modelo de carta pessoal retirada de um contexto ficcional;
 - Identificar as características e as partes do gênero textual carta – local e data, saudação, assunto, despedida e assinatura.
5. **Metodologia/procedimentos:**
 - Chamada (3min.)
 - Cada aluno deverá se dirigir a lateral da sala e pegar uma carta pendurada na parede (Anexo 1). Após escolha, todos devem fazer a leitura silenciosa da carta. Alunos podem anotar os elementos destacados na carta, informações relevantes. (10 min.)
 - A professora fará algumas perguntas para que os alunos respondam oralmente:
 - Qual o local?
 - Qual a saudação?
 - Qual a despedida?
 - Qual a assinatura?
 - A quem se destina a carta?
 - Quem é o remetente?
 - Qual a finalidade da Carta? (7 min.)
 - A leitura será aprofundada com algumas perguntas que a professora passará no quadro, os alunos devem copiar e responder no caderno, na sequência alguns alunos serão convidados a compartilhar suas respostas. As questões propostas:

- Como você acha que o destinatário se sentiu ao receber essa carta?
- Qual o grau de parentesco que existe entre as pessoas que estão se comunicando?
- Que sensação causou a aventura vivida por ‘Chapeuzinho Vermelho’?
- Ao ler essa carta você lembrou um conto já lido? Qual conto é esse?
- O que você entende pela frase: “Não fique preocupado, pois aquele lobo não vive mais”? (20 min.)
- Proposta de produção, atividade a ser desenvolvida em casa, como tarefa. Alunos serão orientados a produzir uma resposta à carta de Chapeuzinho Vermelho. Para tal atividade, será passado no quadro o seguinte enunciado:
 - Imagine que você é o pai de Chapeuzinho, escreva uma pequena carta de resposta a Chapeuzinho, não esqueça os elementos que configuram a carta: local e data, saudação, assunto, despedida e assinatura. (3 min.)
- Organização da sala e encerramento da aula. (2 min.)

6. Recursos:

- Envelopes, cópias da carta, quadro e caneta.

7. Avaliação:

- Os alunos serão avaliados de acordo com o envolvimento nas atividades de leitura e interpretação, será apreciado o modo como participam oralmente e a articulação da escrita de comentários acerca das leituras. Avaliaremos a produção textual de carta resposta, observando se compreenderam as principais partes que compõem a carta.

8. Referências:

CEREJA, W. R. **Português: linguagens**, 6º ano. 5ª e.d., São Paulo: Atual, 2009.

Blog **Gêneros Discursivos Daniella**: Link:

<<http://generosdiscursivosdaniella.blogspot.com.br/2010/05/plano-de-aula-estudo-do-genero-carta.html>> (Acessado 20/09/2013)

P.S. [*Post-scriptum*]: A segunda aula tratou do conteúdo gênero textual carta, destacou-se nessa aula a atividade lúdica e prática com envelopes e cartas fixados na parede lateral da sala. Ao retornarem da aula de Educação Física os alunos encontraram envelopes coloridos colados nas paredes o que despertou a curiosidade, a maioria dos alunos, a medida que chegava a sala, se aproximava dos envelopes. A professora Débora deixou-os por alguns instantes curiosos, e ouviu hipóteses de que eles mesmos seriam os destinatários. Depois que todos os alunos se acomodaram, a professora pediu para que, seguindo a sequência das filas, cada um escolhesse uma carta e pegasse para si. Após a leitura individual da carta, foi feita a leitura coletiva e uma análise dialogada sobre os elementos do gênero carta e a mensagem específica daquela carta lida. Os alunos participaram da leitura e responderam as questões de interpretação e análise. Por fim, a professora explicou a atividade a ser desenvolvida em casa, os alunos foram orientados a escrever uma resposta do pai de Chapeuzinho a sua filha.

ANEXO 1*Carta*

Bosque das Flores, 10 de junho

Querido papai,

Queria muito que você estivesse aqui comigo e com a mamãe para eu poder contar pessoalmente a aventura que vivi. Mas entendo que a vida de lenhador leva você, muitas vezes, a estar longe da gente, tudo bem...mas sinto tantas saudades!

Sabe, pai, passei por momentos de grande medo! Imagina que eu fui levar uns doces pra vó Joana que estava doente e quase fui comida por um lobo!

Nossa, só de lembrar já fico arrepiada! Calma, se estou contando a história é porque sobrevivi, não fique preocupado.

Voltando aos doces... Eu estava no caminho e encontrei um lobo que disse que morava na floresta e conhecia um caminho mais rápido pra eu chegar até a casa da vovó. Ele não parecia mal, até me ajudou a colher algumas flores e carregou um pouco a minha cesta.

Quando eu cheguei à casa da vovó, percebi que ela estava um pouquinho estranha, mas quando é que eu ia imaginar que não era ela?

Pensando bem, hoje eu sei que aqueles olhos tão grandes, aquele nariz enorme e aquelas orelhas esquisitas não poderiam ser mesmo da vovó, mas na hora... sei lá... não percebi nada e ainda cheguei bem pertinho.

Foi nesse momento que o lobo pulou em cima de mim. Eu, que sou bem espertinha, corri para fora e comecei a gritar bem alto. Por sorte, um caçador que passava por perto ouviu os meus gritos. Que herói ele foi, papai!

Atirou no lobo, procurou a vovó na casa toda e a encontrou amarrada no armário. Depois ela me contou que o lobo a escondeu lá para nos comer mais tarde. Já viu que coisa horrível?

Não fique preocupado, pois aquele lobo já não vive mais.

Espero que você possa estar aqui muito em breve para nós dois rirmos bastante dessa história.

Um beijo cheio de saudades

De sua filha, Chapeuzinho Vermelho.

Disponível em: <http://generosdiscursivosdaniella.blogspot.com.br/2010/05/plano-de-aula-estudo-do-genero-carta.html>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CED
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO – MEN
ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA I

PLANO DE AULA

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
PROFESSORA: Débora Corrêa
PROFESSORA REGENTE: Nadia Nardi Martins
SÉRIE: 6º ano do Ensino Fundamental
CARGA HORÁRIA: 2 horas/aula (90 min)
HORÁRIO: 8h00 – 9h30
DATA: 09/10/2013, Quarta-feira

1. **Tema:** Da Carta ao Email: percorrendo os gêneros, desvendando histórias.
2. **Conteúdo:** O gênero carta pessoal.
3. **Objetivo Geral:**
 - Reconhecer os elementos que compõem o gênero carta.
4. **Objetivos Específicos:**
 - Ler e socializar produções de cartas;
 - Identificar as características e as partes do gênero textual carta – local e data, saudação, assunto, despedida e assinatura;
 - Escrever cartas respeitando as características do gênero.
5. **Metodologia/procedimentos: organizar numeração**
 - Chamada. (3min.)
 - Será iniciada a socialização das cartas respostas produzidas como tarefa seguindo a ordem de sorteio. Cada aluno escolherá um bilhetinho que contém o nome de um colega, o aluno sorteado deverá fazer apresentar a sua carta aos demais colegas. Tentaremos contemplar todos os alunos dentro do tempo estipulado para tal atividade. (22 min.)
 - A professora apresentará a proposta de uma produção textual do gênero carta pessoal, essa atividade será avaliativa e deverá ser mais elaborada que a produção feita como tarefa que serviu como exercício de escrita. A proposta consiste no seguinte enunciado:
 - Imagine que você é a Branca de Neve, faz alguns anos que você partiu da casa dos sete anões com o príncipe encantado e resolveu escrever para seus amigos dando notícias suas, falando das lembranças do tempo que morou com eles e pedindo informações dos amigos. Escolha um dos sete anões para ser o

contato direto, use a criatividade e não esqueça dos elementos que compõem a carta pessoal.

- Após entregar a proposta de enunciado impressa (ANEXO 1), relembrar oralmente a história da Branca de Neve e os sete anões. Escrever no quadro o nome dos sete anões e entregar folhas para que passem o texto a limpo após a produção no caderno. (20 min.)

- Alunos deverão produzir o texto em sala e entregar ao final da aula. (40 min.)
- Recolher os textos e responder as dúvidas finais. (5 min.)

6. Recursos:

- Envelopes, cópias da carta, quadro e giz.

7. Avaliação:

- Os alunos serão avaliados de acordo com o envolvimento nas atividades de leitura e interpretação, será apreciado o modo como participam oralmente e a articulação da escrita de comentários acerca das leituras. Avaliaremos a produção textual de carta resposta, observando se compreenderam as principais partes que compõem a carta.

8. Referências:

CEREJA, W. R. **Português: linguagens**, 6º ano. 5ª e.d., São Paulo:Atual, 2009.

Site **Wikisource**: Link:

<http://pt.wikisource.org/w/index.php?title=Especial:Livro&bookcmd=rendering&return_to=Contos+de+Grimm%2FBranca+de+Neve&collection_id=e5271b5c7263d458&writerr=rl> (Acessado 20/09/2013).

P.S. [*Post-scriptum*]: A terceira aula iniciou com organização das carteiras em círculo, após a organização da sala os alunos iniciaram a socialização das cartas que produziram como tarefa em casa. Houve a participação ativa dos alunos que produziram textos bastante criativos, apenas três alunos não fizeram a atividade, mas colaboraram e apreciaram a apresentação dos colegas. Após a socialização os alunos reorganizaram as carteiras e pude aproveitar alguns minutos da terceira aula para apresentar a proposta de produção textual que foi executava na aula seguinte. Na quarta aula os alunos escreveram uma carta pessoal cujo remetente deveria ser Branca de Neve e os destinatários Os Sete Anões, bem como o inverso desta ordem. Os alunos executaram a tarefa com bastante empenho, apenas dois alunos não conseguiram produzir e entregar o texto ao final da quarta aula.

ANEXO 1

Contos de Grimm/Branca de Neve

1

Contos de Grimm/Branca de Neve

Contos de Grimm

(53 - Branca de Neve)

por Irmãos Grimm



ra uma vez em pleno inverno, quando os flocos de neve estavam caindo como se fossem plumas do céu, uma rainha se sentou à janela enquanto costurava, e a moldura da janela era feita de ébano negro. E enquanto ela estava costurando e olhando a neve que caía lá fora da janela, ela picou o dedo com a agulha, e três gotas de sangue caíram sobre a neve. E a cor vermelha do sangue parecia bela sobre a neve branca, e ela pensou consigo mesma:

— *Ah se eu tivesse uma filha que fosse tão branca como a neve, tão vermelha como o sangue, e tão negra como a madeira da moldura da janela.*

Logo depois que ela teve uma pequena filhinha, que era tão branca como a neve, tão vermelha como o sangue, e o seu cabelo era tão negro como o ébano, e ela foi então chamada de pequena Branca de Neve. E quando a criança nasceu, a rainha morreu.

Depois de passado um ano, o rei se casou novamente. Ela era uma mulher linda, porém, orgulhosa e arrogante, e ela não podia suportar que ninguém fosse superior a ela em beleza. Ela tinha um espelho mágico, e quando ela ficava de frente para ele e se olhava nele, e dizia:

— *Espelho, espelho, me responda em verso,*

— *Quem é a mais bela de todo o universo?*

o espelho respondia:

— *Tu, ó rainha, és a mais bela de todas!*

Então ela ficava satisfeita, porque ela sabia que o espelho falava a verdade.

Porém, Branca de Neve estava crescendo, e crescia cada vez mais em beleza, e quando completou sete anos de idade, ela era tão linda como o dia, e mais linda que a própria rainha. E uma vez, quando a rainha perguntou ao espelho

— *Espelho, espelho, me responda em verso,*

— *Quem é a mais bela de todo o universo?*

ele respondeu

— *Tu és a mais bela de todas que aqui estão, Senhora Rainha. Mas a mais bela ainda é Branca de Neve, eu juro.*

Então a rainha ficou furiosa, e mudava de cor de tanta inveja. Desde esse momento, sempre que ela via Branca de Neve, o seu coração pulava no peito, e ela começou a odiar muito aquela garota.

E a inveja e o orgulho cresciam cada vez mais em seu coração como erva daninha, e ela não tinha mais paz, nem de dia, nem de noite. Ela chamou um caçador, e disse:

— *Leve a menina para passear na floresta, não quero mais vê-la na minha frente. Mate-a, e traga-me o seu coração como prova.* O caçador obedeceu, e a levou embora, mas quando ele puxou a faca, e ia perfurar o coração inocente de Branca de Neve, ela começou a chorar e disse:

— *Ah, querido caçador, não me mate, por favor! Eu fugirei para a floresta escura e nunca voltarei para casa novamente.*

E ela era tão linda que o caçador teve dó dela e disse:

— *Fuja, então, pobre menina. Os animais selvagens logo irão devorá-la,* pensou ele, e mesmo assim, parecia que uma pedra tivesse rolado de seu coração uma vez que ele não precisava mais matá-la. E como um filhote de javali

corria ali por perto, ele o matou, e arrancou seu coração, e o levou para a rainha como prova de que a menina estava morta.

O cozinheiro colocou sal nele, e a rainha perversa o comeu, e pensou que tivesse comido o coração da Branca de Neve.

Agora, porém, a pobre menina esta sozinha na floresta imensa, e tão assustada estava, que ela olhava para cada folha de todas as árvores, e não sabia o que fazer. Então ela começou a correr, e correu por cima de pedras afiadas e no meio de espinheiros, e os animais selvagens passavam por ela, mas não lhe faziam mal.

Ela correu tanto quanto seus pés conseguiram até que era quase noite, então ela viu uma pequena cabana e entrou nela para descansar. Tudo na cabana era pequeno, porém, mais asseado e mais limpo do que já tinha visto antes. Havia uma mesa sobre a qual estava uma toalha branca, e sete pratinhos, e em cada prato havia uma pequena colher, além disso, havia sete faquinhas e garfos, e sete canecas pequenas. Encostadas na parede havia sete caminhas, uma ao lado da outra, que estavam cobertas com lençóis brancos como a neve.

A pequena Branca de Neve estava com tanta fome e com tanta sede que ela comeu alguns vegetais e alguns pães de cada prato e bebeu um gole de vinho de cada caneca, porque ela não queria beber tudo de uma só.

Então, como ela estava muito cansada, ela se deitou em um das caminhas, mas ela não cabia em nenhuma delas, uma era longa demais, a outra muito curta, mas finalmente ela achou que a sétima era perfeita, e então ela se deitou nela, fez uma oração e foi dormir.

Quando ficou bem escuro os donos da cabana retornaram; eles eram os sete anões que cavavam e perfuravam as montanhas em busca de minério. Eles acenderam sete velas, e como estava iluminado dentro da cabana, eles perceberam que havia alguém lá dentro, pois nada estava no mesmo lugar que eles haviam deixado.

O primeiro disse:

— *Quem sentou na minha cadeira?*

O segundo:

— *Quem comeu no meu prato?*

O terceiro:

— *Quem comeu um pedaço do meu pão?*

O quarto:

— *Quem comeu minha salada?*

O quinto:

— *Quem usou o meu garfo?*

O sexto:

— *Quem cortou com a minha faca?*

O sétimo:

— *Quem bebeu na minha caneca?*

Então o primeiro olhou em volta e viu que havia um pequeno buraco em sua cama, e disse:

— *Quem deitou na minha caminha?* O outros se aproximaram e todos gritaram que alguém havia deitado na cama deles também. Mas o sétimo, ao olhar para sua cama, viu que a pequena Branca de Neve estava dormindo nela. Então ele chamou os outros que vieram correndo, e gritaram assustados, e trouxeram suas sete velas, e deixaram que a luz iluminasse a pequena Branca de Neve.

— *Oh, céus! Oh, céus!, gritaram eles. — que menina adorável!* E eles ficaram tão felizes que não tiveram coragem de acordá-la, e deixaram que ela dormisse na cama. E o sétimo anãozinho dormiu com seus companheiros, uma hora com cada um deles, e assim ele passou a noite inteira.

Quando era de manhã, a pequena Branca de Neve acordou, e ficou assustada quando ela viu os sete anões. Eles porém eram bonzinhos e lhe perguntaram qual era o nome dela.

— *Meu nome é Branca de Neve, ela respondeu.*

— *Como é que você entrou em nossa casa?*, disseram os anões.

Então ela contou a eles que a sua madrasta havia mandado matá-la, mas que o caçador tinha lhe poupado a vida, e que ela havia corrido o dia inteiro até que finalmente, ela encontrou onde eles moravam. Os anões disseram:

— *Se você cuidar da nossa casa, da nossa comida, arrumar as nossas camas, lavar, costurar, e tricotar, e se você manter tudo limpo e asseado, você pode ficar conosco e nada lhe faltará.*

— *Sim*, disse Branca de Neve.— *De todo o meu coração*, e assim ela ficou com eles. Ela mantinha a casa em ordem para eles, todas as manhãs eles iam para as montanhas em busca de cobre e ouro, de noite eles retornavam, e o jantar deles tinha que estar pronto. A garota ficava sozinha o dia todo, então, os anõezinhos a alertaram, dizendo:

— *Cuidado com a tua madrasta, logo ela ficará sabendo que você está aqui, não deixe ninguém entrar aqui.*

Mas a rainha, acreditando que havia comido o coração de Branca de Neve, não poderia nem pensar que ela novamente era a primeira e a mais linda de todas, e ela foi até o espelho e disse:

— *Espelho, espelho, me responda em verso,*

— *Quem é a mais bela de todo o universo?*

E o espelho respondeu:

— *Oh, rainha, vejo que és a mais bela de todas, mas, além das colinas, onde vivem os setes anões, Branca de Neve vive ainda e está bem, e ninguém é tão bela quanto ela.*

Ela ela ficou furiosa, pois ela sabia que o espelho nunca dizia mentiras, e sabia que o caçador a havia traído, e que Branca de Neve ainda estava viva.

E então ela pensou e pensou novamente como poderia matá-la, pois, enquanto ela não fosse a mais bela de toda a região, a inveja não iria permitir que ela descansasse. E quando ela finalmente pensou em alguma coisa para fazer, ela pintou o rosto, e se vestiu como uma vendedora, e ninguém poderia reconhecê-la. Disfarçada dessa maneira ela subiu as sete montanhas até a casa dos sete anões, bateu na porta e gritou:

— *Coisas lindas para vender, muito barato, muito barato.*



A pequena Branca de Neve olhou pela janela e gritou.

— *Bom dia, minha boa senhora, o que a senhora tem para vender?*

— *Coisas boas, coisas bonitas,* respondeu ela; *laços de renda de todas as cores,* e ela pegava um que fora tecido com seda de cor brilhante.

— *Eu poderia deixar a pobre velhinha entrar,* pensou Branca de neve, e ela destravou a porta e comprou os lindos laços.

— *Menina, disse a velhinha,*— como você parece assustada, venha, eu vou colocar o laço em você direitinho. *Branca de Neve não ficou desconfiada, e ficou de frente para ela, e deixou que ela colocasse o novo laço bem direitinho. Mas a velhinha colocou o laço tão rapidamente e apertou tão forte que Branca de Neve perdeu a respiração e caiu como se estivesse morta.*

— *Agora eu sou a mais bela,* disse a rainha para si mesma, e fugiu.

Não muito tempo depois, ao anoitecer, os sete anõezinhos chegaram em casa, mas, que choque eles tiveram, quando viram a pequena e doce Branca de Neve deitada no chão, e que ela não se mexia, nem se movia, e parecia estar morta. Eles a levantaram, e quando viram que o laço estava muito apertado, eles cortaram o laço, então ela começou



Branca de Neve ilustração de Franz Jüttner

a respirar um pouco, e depois de algum tempo acordou novamente. Quando os anões souberam o que tinha acontecido, eles disseram:

— *A velha vendedora nada mais era do que a bruxa má, tome cuidado e não deixe ninguém entrar quando nós não estivermos aqui.*



as a mulher perversa quando chegou em casa foi para a frente do espelho e perguntou:

— *Espelho, espelho, me responda em verso,*

— *Quem é a mais bela de todo o universo?*

E ele respondeu como antes

— *Oh, rainha, vejo que tu és a mais bela, mas além das colinas, onde vivem os sete anões, Branca de Neve ainda vive e está bem, e ninguém é tão bela quanto ela.*

Tendo ouvido isso, todo seu sangue encheu o seu coração de medo, porque ela soubera claramente que a pequena Branca de Neve estava viva novamente. Mas, agora, ela disse:

— *Pensarei em alguma coisa que colocará um fim nisso,* e com a ajuda da feiticeira, que ela conhecia, ela fez um pente envenenado. Depois, ela se disfarçou e assumiu o aspecto de outra velhinha. Então ela subiu as sete montanhas onde moravam os sete anões, bateu na porta e gritou:

— *Boas coisas para vender, barato, muito barato!* A pequena Branca de Neve olhou e disse:

— *Vá embora, não posso deixar ninguém entrar.*

— *Suponho que você possa olhar,* disse a velhinha, e pegou o pente envenenado e mostrou para ela. A garota gostou tanto do pente que novamente ela se deixou ser enganada, e abriu a porta. Depois de feita a barganha, a velhinha disse:

— *Agora, deixe-me penteá-la uma vez.* A pobre Branca de Neve não desconfiou de nada, e deixou que a velhinha fizesse como quisesse, porém, mal colocou o pente em seu cabelo e o veneno que havia nele teve efeito, e a garota perdeu o sentido e caiu. *Você que é o padrão de beleza,* disse a mulher má, — *agora você não é mais,* e foi embora.

Mas, infelizmente, era quase noite, quando os sete anões chegaram em casa. Quando viram Branca de Neve deitada como se estivesse morta no chão eles imediatamente desconfiaram da madrasta, e eles olharam, e encontraram o pente envenenado. Mal o haviam retirado, quando Branca de Neve voltou a si, e lhes contou o que havia acontecido. Eles a alertaram mais uma vez para que ela ficasse atenta e não abrisse a porta para ninguém.

A rainha, em casa, foi para a frente do espelho e disse:

— *Espelho, espelho, me responda em verso,*

— *Quem é a mais bela de todo o universo?*

Então ele respondeu como antes:

— Oh, rainha, vejo que tu és a mais bela, mas além das colinas, onde vivem os sete anões, Branca de Neve ainda vive e está bem, e ninguém é tão bela quanto ela.

Quando ela ouviu o espelho falando dessa maneira ela ficou trêmula e tremia de raiva. Branca de Neve morrerá, ela gritava, — mesmo que isso custe a minha vida!

Em seguida, dirigiu-se para uma sala totalmente secreta e solitária, onde nunca ia ninguém, e lá ela preparou uma maçã venenosa. De fora ela parecia perfeita, branca com casca vermelha, de modo que qualquer um que a visse, imediatamente a desejasse, mas aquele que mordesse um pedaço dela, morreria sem demora.

Quando a maçã ficou pronta, ela pintou o rosto, e se vestiu como se fosse uma camponesa, e assim ela subiu as sete montanhas até a casa dos sete anões. Ela bateu na porta. Branca de Neve colocou a cabeça fora da janela e disse:

— *Não posso deixar ninguém entrar, os sete anões me proibiram.*

— *E isso vale para mim também,* respondeu a mulher, — *preciso acabar logo com estas maçãs. Pegue, eu lhe darei uma.*

— *Não,* disse Branca de Neve, — *não ouse pegar nada. Você está com medo do veneno?,* disse a velhinha; *olhe, cortarei a maçã em dois pedaços, você come a parte vermelha, e eu como a branca. A maçã era tão bem preparada que somente a parte vermelha estava envenenada.*

Branca de Neve estava desesperada para comer a maçã, e quando ela viu que a mulher havia comido um pedaço dela, ela não conseguiu resistir mais, estendeu as suas mãos, e pegou a metade envenenada. Porém, mal havia colocado um pedaço dela na boca e ela caiu morta. Então a rainha olhou para ela com um olhar assustador, e gargalhou em voz alta e disse:

— *Branca como a neve, vermelha como o sangue, negra como a madeira do ébano! Desta vez os anões não conseguirão acordá-la novamente.*

E quando ela perguntou ao espelho em casa:

— *Espelho, espelho, me responda em verso,*

— *Quem é a mais bela de todo o universo?*

Finalmente ele respondeu:

— *Oh, rainha, tu és a mais bela de todas.*

Então, o seu coração invejoso descansou tudo aquilo que um coração invejoso pode descansar.

Os anões, quando eles chegaram em casa à noite, encontraram Branca de Neve deitada no chão; ela não respirava mais e estava morta. Eles a levantaram e procuraram saber se havia alguma coisa venenosa, tiraram o seu laço, pentearam o seu cabelo, lavaram-na com água e vinho, mas tudo isso de nada adiantou, a pobre menina estava morta e continuava morta. Eles a colocaram num esquife, e todos os sete anões se sentaram em torno dela, e choravam por ela, e choraram durante três dias.

Então, quando eles estavam indo sepultá-la, perceberam que ela parecia como se estivesse viva, e suas bochechas eram ainda lindas e vermelhas. E disseram:

— *Não podemos sepultá-la no chão escuro*, e fizeram então um esquife transparente, todo de vidro, de modo que ela podia ser vista de todos os lados, e a colocaram dentro dele, e escreveram o nome dela nele em letras douradas, e que ela era a filha do rei.

Então eles colocaram o esquife em cima da montanha, e um deles sempre ficava ao lado dele, vigiando-o. E os pássaros vinham também, e choravam por Branca de Neve, primeiro, uma coruja; depois um corvo, e finalmente uma pomba.

E assim Branca de Neve ficou um longo, longo tempo no esquife, e ela não se modificava, mas parecia que estivesse dormindo, porque ela era tão branca como a neve, tão vermelha como o sangue, e o seu cabelo era negro como o ébano.

Aconteceu, porém, que um filho do rei veio até a floresta, e foi à casa dos anões para passar a noite. Ele viu o esquife em cima da montanha, e a bela Branca de Neve dentro dele, e leu o que estava escrito nele em letras douradas. Então ele disse aos anões:

— *Deixem que eu leve o esquife, eu lhes darei qualquer coisa que vocês quiserem por ele*. Mas os anões responderam:

— *Nós não nos separaremos deles nem com todo o ouro do mundo*. Então ele disse:

— *Dêem-me então como presente, pois eu não posso viver sem ver Branca de Neve. Irei honrá-la e louvá-la como aquilo que possuo de mais caro*. Como ele falava dessa maneira, os bons anões tiveram dó dele, e lhe entregaram o esquife.

E então o filho do rei mandou que ele fosse carregado pelos seus criados em seus ombros. E aconteceu que eles tropeçaram em um toco de árvore, e com o choque o pedaço venenoso da maçã que Branca de Neve tinha mordido saltou de sua garganta.

E depois de muito tempo ela abriu os seus olhos, levantou a tampa do esquife, se sentou, e estava viva mais uma vez.— *Oh, céus, onde estou?*, ela gritava. O filho do rei, cheio de alegria, disse:

— *Você está comigo*, e lhe contou o que tinha acontecido, e disse:

— *Eu a amo mais do que tudo no mundo, venha comigo para o palácio do meu pai, você será a minha esposa*.

E Branca de Neve estava querendo, e foi com ele, e o seu casamento foi realizado com grande espetáculo e com muito esplendor. Porém, a madrasta má de Branca de Neve foi também convidada para a festa. Quando ela tinha se arrumado com belas roupas, ela foi diante do espelho e disse:

— *Espelho, espelho, me responda em verso*,

— *Quem é a mais bela de todo o universo?*

O espelho respondeu:

— *Oh, rainha, de todas aqui tu és a mais bela, mas a jovem rainha é de longe a mais bela, com certeza*.

Então a mulher má soltou uma maldição, e ficou tão furiosa, tão verdadeiramente furiosa, que ela não sabia o que fazer. A princípio, pensou em não ir ao casamento de modo algum, mas ela não tinha paz, e precisava ir para ver a jovem rainha. E quando ela chegou, ela conheceu Branca de Neve, e ela ficou paralizada de ódio e pavor, e não conseguia se mexer. Porém, sapatos de ferro já haviam sido colocados no braseiro, e foram trazidos com pinças, e colocados diante dela. Então ela foi obrigada a colocar os sapatos em brasa e dançar até cair morta.

Veja também

- Outra versão de Branca de Neve
- Branca de Neve
- *Branca de Neve e os sete anões* ^[1]
- *Clássicos Disney* ^[2]
- *Youtube* ^[3]

Referências

[1] <http://www.contandohistoria.com/bracadeneve.htm>

[2] <http://sonaopodetirarum.com/2012/04/23/classicos-disney-01-branca-de-neve/>

[3] <http://www.youtube.com/watch?v=kz9Cu62p-Ek>

Fontes e Editores da Página

Contos de Grimm/Branca de Neve *Fonte:* <http://pt.wikisource.org/w/index.php?oldid=245609> *Contribuidores:* Claudio Pistilli

Fontes, Licenças e Editores da Imagem

Ficheiro:Initial E - Apuntes para la historia de Marruecos djvu.png *Fonte:*

http://pt.wikisource.org/w/index.php?title=Ficheiro:Initial_E_-_Apuntes_para_la_historia_de_Marruecos_djvu.png *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Apuntes_para_la_historia_de_Marruecos.djvu: Antonio Cánovas del Castillo derivative work: Shooke (Talk me in spanish, english or italian)

Ficheiro:Grimm Branca de Neve.jpg *Fonte:* http://pt.wikisource.org/w/index.php?title=Ficheiro:Grimm_Branca_de_Neve.jpg *Licença:* desconhecido *Contribuidores:* Claudio Pistilli

ficheiro:Franz Jüttner Schneewittchen 4.jpg *Fonte:* http://pt.wikisource.org/w/index.php?title=Ficheiro:Franz_Jüttner_Schneewittchen_4.jpg *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* AndreasPraefcke, Jacklee, Mattes, Mutter Erde, TwoWings

File:Initial M - Apuntes para la historia de Marruecos djvu.png *Fonte:* http://pt.wikisource.org/w/index.php?title=Ficheiro:Initial_M_-_Apuntes_para_la_historia_de_Marruecos_djvu.png *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Apuntes_para_la_historia_de_Marruecos.djvu: Antonio Cánovas del Castillo derivative work: Shooke (Talk me in spanish, english or italian)

Licença

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CED
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO – MEN
ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA I

PLANO DE AULA

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura

PROFESSOR: Diego Rafael Vogt

SÉRIE: 6º ano do Ensino Fundamental

PROFESSORA REGENTE: Nadia Nardi Martins

CARGA HORÁRIA: 2 horas/aula (90 min.)

HORÁRIOS: 8h00 – 9h30

DATA: 16/10/2013, Quarta-feira

1. **Tema:** Da Carta ao Email: percorrendo os gêneros, desvendando histórias.

2. **Conteúdo:** Carta pessoal – aspectos composicionais e linguísticos (regras de acentuação).

3. **Objetivo Geral:**
 - Suplementar conhecimento aos alunos que os auxilie a aprimorar sua práxis para o desenvolvimento do gênero carta pessoal.

4. **Objetivos Específicos:**
 - Trabalhar aspectos composicionais do gênero carta pessoal que ainda não se mostram incorporados nas produções dos alunos;
 - Trabalhar aspectos linguísticos que se mostram defasados nas produções textuais dos alunos;
 - Desenvolver atividade de treino ortográfico;
 - Reescrever as cartas pessoais produzidas em aula anterior.

5. **Metodologia/procedimentos:**
 - Exposição do conteúdo, definição geral e devolução das cartas pessoais produzidas em aula anterior. (5 min.)
 - Retomada de tópicos referentes à estrutura, composição e linguagem do gênero carta pessoal. (10 min.)
 - Nesse momento, o professor fará uma retomada dos conteúdos sobre o gênero carta trabalhados nas aulas anteriores, focando nos aspectos que se mostraram mais problemáticos nas produções textuais dos alunos.
 - Retomada de tópicos referentes a aspectos linguísticos referentes à acentuação gráfica. (15 min.)
 - Serão trabalhadas, de forma expositiva, as regras de acentuação gráfica dos monossílabos tônicos, das oxítonas, das paroxítonas e das proparoxítonas.

- Atividade de treino ortográfico: ditado. (10 min.)
 - As palavras que irão compor o ditado serão retiradas das produções textuais dos alunos, dando-se ênfase especial às palavras com problemas de acentuação relacionados ao conteúdo trabalhado no procedimento anterior.
- Recolhimento da atividade de treino ortográfico. (3 min.)
- Devolução e correção da atividade de ditado realizada no primeiro momento da aula. (15 min.)
 - Será devolvida a atividade de treino ortográfico e feita a correção, reforçando-se as regras de acentuação trabalhadas na aula anterior.
- Reescritura das cartas pessoais produzidas em aula anterior. (20 min.)
 - Nesse momento, o professor devolverá as cartas pessoais produzidas pelos alunos na semana anterior e os encaminhará a reescrevê-las, atentando para os comentários feitos no corpo do texto das cartas e para os conteúdos gramaticais trabalhados durante a aula.
- Considerações finais a respeito do gênero carta pessoal e encaminhamentos para as próximas aulas. (7 min.)
 - O professor finalizará a parte de conteúdos sobre o gênero carta pessoal e dará encaminhamentos para a aula do dia seguinte, em que os alunos irão trabalhar na confecção de garrafas e envelopes que serão utilizados na socialização de suas produções.
- Chamada. (5 min.)

6. Recursos:

- Quadro e caneta para quadro branco.

7. Avaliação:

- Os alunos serão avaliados de acordo com seu desempenho na atividade de treino ortográfico e na produção da versão final da carta pessoal.

8. Referências:

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática da Língua Portuguesa**. 37^a.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CEREJA, W. R. **Português: linguagens**, 6^o ano. 5^a e.d., São Paulo: Atual, 2009.

ROSENTHAL, Marcelo. **Gramática para concursos: teoria e mais de 1000 questões**. 5^a.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Portal Brasil Escola. **Carta Pessoal**. Disponível em:

<http://www.brasilecola.com/redacao/carta-pessoal.htm> (acesso em 22/10/2013)

P.S. [Post-scriptum]: O professor estagiário Diego iniciou a aula revisando aspectos composicionais da carta que se apresentaram com problemas nas produções textuais, como a identificação do autor da carta, a despedida e a forma do conteúdo da mensagem. O professor estagiário também teceu alguns comentários sobre a textualidade, com enfoque em aspectos de progressão textual que se mostraram

problemáticos nas produções das cartas, como a pontuação inadequada e o excesso de repetições de alguns conectivos. Em seguida o professor estagiário iniciou o conteúdo a respeito de acentuação gráfica, previsto no plano de aula. O plano de aula previa o conteúdo as regras de acentuação dos monossílabos tônicos, das oxítonas, das paroxítonas e das proparoxítonas. O professor só conseguiu apresentar as regras das oxítonas e proparoxítonas dentro do tempo previsto, tendo de deixar o restante das regras para uma próxima aula. Em seguida foi realizada uma atividade de treino ortográfico, um ditado composto por 10 palavras – proparoxítonas e oxítonas – retiradas das cartas produzidas pelos alunos. Após a realização da atividade, o professor estagiário recolheu os ditados e iniciou a última atividade da aula, que consistia na reescritura das cartas pessoais da Branca de Neve para os Sete Anões. Enquanto os alunos reescreviam as cartas, o professor estagiário corrigiu os treinos ortográficos. Próximo do fim da aula, foram recolhidas as cartas reescritas e feita a correção dos treinos ortográficos. O balanço geral da aula foi bom, com as atividades correndo muito bem. O único contratempo foi não ter-se conseguido passar todo o conteúdo de acentuação gráfica previsto no plano de aula.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CED
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO – MEN
ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA I

PLANO DE AULA

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
PROFESSORA: Débora Corrêa
PROFESSORA REGENTE: Nadia Nardi Martins
SÉRIE: 6º ano do Ensino Fundamental
CARGA HORÁRIA: 2 horas/aula (90 min)
HORÁRIO: 8h00 – 9h30
DATA: 22/10/2013, Terça-feira

1. **Tema:** Da Carta ao Email: percorrendo os gêneros, desvendando histórias.
2. **Conteúdo:** O gênero carta pessoal.
3. **Objetivo Geral:**
 - Instruir para a escrita de envelopes e correspondências na modalidade formal a partir de atividade lúdica.
4. **Objetivos Específicos:**
 - Reconhecer o envelope como elemento essencial para o envio de uma carta;
 - Preencher envelope de carta com as informações necessárias: remetente, endereço, CEP;
 - Escrever cartas respeitando as características do gênero.
 - Criar garrafa ornamentada para envio de carta, ressignificando as práticas de envio de mensagens em garrafas soltas no mar.
5. **Metodologia/procedimentos:**

Primeiro momento:

 - Entregar aos alunos folha de papel envelhecido para que passem a carta a limpo. (15 min.)
 - Alunos deverão decorar suas garrafas para colocar as cartas que serão expostas. (25 min.)
 - Limpar e organizar a sala e os materiais. (5 min.)

Segundo momento:

 - Chamada. (3min.)
 - Mostrar modelos de envelopes aos alunos, explicar a importância deles para o envio de cartas, mostrar o modo como devem ser preenchidos. Apresentar

cartazes com frente e verso de envelopes preenchidos e selados. Falar da importância dos selos. (10 min.)

- Entregar envelopes e pedir para que alunos preencham com o remetente e o destinatário da carta que produziram durante as aulas anteriores, orientá-los a criar endereço e CEP tendo em vista que a carta criada é ficcional. (10 min.)
- Pedir para alunos passarem a carta a limpo em folha que será entregue. (17 min.)
- Esclarecimentos finais e recolhimento das cartas e seus respectivos envelopes. (5 min.)

6. Recursos:

- Envelopes, folhas brancas, folhas envelhecidas, tintas, pinceis, quadro e canetão.

7. Avaliação:

- Os alunos serão avaliados de acordo com a criatividade e o empenho nas atividades de criação de envelopes e garrafas e na escrita da versão final das cartas.

8. Referências:

CEREJA, W. R. **Português: linguagens**, 6º ano. 5ª e.d., São Paulo: Atual, 2009.

Site **Portal do Professor**. Link:

<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=22665>>
(acessado 21/09/2013)

P.S. [*Post-scriptum*]: A quinta aula tratou ainda do conteúdo gênero textual Carta, mas abordou o caráter histórico e prático do envio de cartas. Nesta aula, os alunos confeccionaram garrafas decoradas e passaram a limpo, em papel envelhecido, a carta produzida por eles na última aula. Exploraram, desse modo, uma técnica antiga de troca de correspondências através de cartas em garrafas lançadas ao mar. Os alunos se envolveram muito nessa atividades, houve a inclusão de alunos que tiveram dificuldades na atividade escrita, mas tiveram um desempenho significativo na atividade artística. Os alunos terminaram a atividade e colocaram os trabalhos a secar no fundo da sala, organizaram a sala e aguardaram o toque do sinal. Depois do intervalo, resgatou-se o caráter atual e prático do envio de correspondências através de envelopes selados, enviados pelo correio. A professora estagiária Débora mostrou a frente e trás do envelope, o modo como deve ser preenchido, a importância dos selos. Os alunos após a explicação receberam um envelope em branco e preencheram de acordo com o local e data imaginados na criação da carta de Branca de Neve. Percebeu-se que alguns confundiam muito as informações de endereço, destinatário, remetente e CEP, mas todos participaram atentamente.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CED
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO – MEN
ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA I

PLANO DE AULA

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
PROFESSORA: Débora Corrêa
PROFESSORA REGENTE: Nadia Nardi Martins
SÉRIE: 6º ano do Ensino Fundamental
CARGA HORÁRIA: 2 horas/aula (90 min)
HORÁRIO: 8h00 – 9h30
DATA: 23/10/2013, Quarta-feira

1. **Tema:** Da Carta ao Email: percorrendo os gêneros, desvendando histórias.
2. **Conteúdo:** O gênero carta pessoal.
3. **Objetivo Geral:**
 - Compartilhar as produções textuais do gênero carta.
4. **Objetivos Específicos:**
 - Ler cartas;
 - Refletir sobre as práticas de escrita e reescrita dos textos trabalhados;
 - Analisar o gênero carta e reconhecer seus usos sociais.
5. **Metodologia/procedimentos:**
 - Alunos formarão um círculo e farão a leitura de suas cartas e a apresentação de seus trabalhos artísticos com as garrafas. (50 min.)
 - A professora pedirá para os alunos falarem da experiência de escrever e reescrever os textos, quais os pontos positivos, quais os pontos negativos, quais os desafios, pedir para que se auto avaliem. (15 min.)
 - A professora entregará as cartas respostas do pai de Chapeuzinho corrigidas e pedirá para analisarem, reescreverem e colarem no caderno. (15 min.)
 - A professora passará o cronograma de atividades do dia no quadro para que alunos registrem no caderno. (5 min.)
 - Organização das carteiras na sala. (5 min.)
6. **Recursos:**
 - Trabalhos dos alunos, quadro e canetão.

7. Avaliação:

- Os alunos serão avaliados de acordo com o envolvimento nas atividades de leitura e apresentação dos trabalhos. Será apreciado o modo como participam oralmente e a articulação da escrita nas produções textuais.

8. Referências:

CEREJA, W. R. **Português: linguagens**, 6º ano. 5ª e.d., São Paulo: Atual, 2009.

P.S. [*Post-scriptum*]: A sétima aula foi uma aula de socialização das cartas da Branca de Neve e de apresentação do trabalho das garrafas. Os alunos participaram de maneira ativa da apresentação de seus trabalhos, houve um avanço significativo de um aluno que antes não gostava de ler seus trabalhos e nessa aula se dispôs a ser o primeiro a ler seu texto. Depois da apresentação dos trabalhos e avaliação do processo de escrita e reescrita iniciou a oitava aula. Nesta aula a professora estagiária Débora entregou as cartas respostas do pai de Chapeuzinho corrigidas, os alunos corrigiram reescrevendo-as, por fim anotaram o cronograma de atividades do dia no caderno.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CED
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO – MEN
ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA I

PLANO DE AULA

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
PROFESSOR: Diego Rafael Vogt
SÉRIE: 6º ano do Ensino Fundamental
PROFESSORA REGENTE: Nadia Nardi Martins
CARGA HORÁRIA: 2 horas/aula (90 min.)
HORÁRIOS: 8h00 – 8h45 / 11h15 – 12h00
DATA: 29/10/2013, Terça-feira

1. **Tema:** Da Carta ao Email: percorrendo os gêneros, desvendando histórias.
2. **Conteúdo:** Gênero Email.
3. **Objetivo Geral:**
 - Fazer com que o aluno reconheça as características composicionais e a função comunicativa do Email.
4. **Objetivos Específicos:**
 - Ler, interpretar e analisar Emails;
 - Apresentar aspectos da composição, função comunicativa e linguagem gênero Email;
 - Comparar o gênero Email com o gênero carta pessoal;
 - Criar e acessar um Email;
 - Compreender o uso das ferramentas de uma caixa de Email que possibilitam enviar e receber correspondências digitais.
5. **Metodologia/procedimentos:**

Primeiro momento (8h00 – 8h45min)

 - Exposição do conteúdo e definição geral. (5 min.)
 - Apresentação do gênero Email. (12 min.)
 - A partir da leitura de Emails (ANEXOS 1 e 2), o professor irá apresentar as principais características do gênero quanto à função comunicativa, o contexto de circulação, a estrutura e a linguagem. A apresentação de cada característica será exemplificada dentro do próprio texto do email lido.
 - Comparação do gênero Email com o gênero carta pessoal. (15 min.)
 - Nesse momento o professor mostrará as semelhanças e diferenças entre os dois gêneros: contexto de circulação, meio de comunicação (digital ou impresso/manuscrito), tipo de destinatário, velocidade na entrega da

correspondência. Também serão tecidos comentários sobre a influência da tecnologia digital na sociedade contemporânea, comentando a história do surgimento do e-mail e como este tem tomado, de certa maneira, o lugar da carta, devido a sua praticidade e velocidade na comunicação.

- Organização de duplas e encaminhamentos para o segundo momento da aula. (10 min.)
 - Serão organizadas as duplas que trabalharão juntas no laboratório de informática. O professor dará instruções sobre como se comportar no laboratório de informática e especificará os objetivos da atividade que será desenvolvida nesse ambiente.
- Chamada. (3 min)

Segundo momento (11h15 – 12h00)

- Encaminhar os alunos ao laboratório de informática. (5 min.)
- Acessar a internet, criar e acessar um Email. (20 min.)
 - O professor ajudará as duplas, passo-a-passo, a acessarem a internet, criarem seus Emails e acessá-los.
- Explorar o uso das principais ferramentas da caixa de Email para a produção, encaminhamento e recebimento de Emails. (15 min.)
 - Nesse momento, o professor explorará junto com os alunos as principais funções da caixa de email, de modo que eles aprendam como e onde devem digitar o texto de suas mensagens, como devem proceder para encaminhar sua mensagem para o email destinatário que desejarem e como devem fazer para verificar suas caixas de entrada e de saída.
- Fazer *logout* dos Emails e desligar os computadores. (2 min.)
- Chamada. (3 min.)

6. Recursos:

- Quadro, caneta para quadro branco, fotocópias, computadores e internet.

7. Avaliação:

- Os alunos serão avaliados de acordo com o envolvimento nas atividades propostas.

8. Referências:

CEREJA, W. R. **Português: linguagens**, 6º ano. 5ª e.d., São Paulo: Atual, 2009.

Portal Brasil Escola. **Etiqueta do E-mail**. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/informatica/etiqueta-email.htm> (acesso em 22/10/2013)

Portal Brasil Escola. **Um gênero textual do meio eletrônico**. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/redacao/um-genero-textual-meio-eletronico.htm> (acesso em 22/10/2013)

P.S. [*Post-scriptum*]: As aulas sofreram duas modificações, uma nos horários e a outra no cronograma das atividades. A respeito da modificação nos horários, a aula que aconteceria no quinto horário (11h15 – 12h00) foi passada para o segundo horário (8h45 – 9h30), pois no quinto horário haveria entrega de boletins na escola. Sobre a modificação no cronograma das atividades, o que estava prevista como “segundo momento” no plano de aula foi passado para “primeiro momento” e vice-versa, pois só foi conseguida a reserva da sala de informática para o primeiro horário do dia.

Na primeira aula do dia (8h00 – 8h45), o professor estagiário Diego encaminhou os alunos ao laboratório de informática, para que criassem e-mail. Os alunos que já possuíam e-mail deveriam aguardar ou auxiliar os colegas na criação de seus e-mails. A conta escolhida para a criação do e-mail foi o *outlook*. Houve uma série de problemas durante a criação dos e-mails, sendo os dois principais: 1) a página da conta *outlook* estava em inglês em quase todos os computadores, o que impossibilitou os alunos de acompanharem as instruções de abertura da conta até que o idioma da página fosse alterado para português, o que demorou cerca de vinte minutos; 2) quase todos os alunos mostraram muito pouca familiaridade com o uso dos computadores, o que também atrasou a abertura das contas de e-mail. O resultado foi que apenas dois alunos conseguiram abrir uma conta de e-mail. A solução encontrada pelo professor estagiário Diego juntamente com a professora estagiária Débora e a professora orientadora Daniela Bunn foi reunir os alunos em trios, contabilizando que em cada trio haveria pelo menos um aluno que possuísse conta de e-mail. Essa medida teve de ser tomada porque em aula posterior os alunos teriam de trocar e-mails. Desse modo, a atividade da aula posterior que deveria ser individual teve de ser adaptada para o trabalho em trios.

Acabado o horário na sala de informática, o professor estagiário encaminhou os alunos de volta para a sala de aula ordinária, para dar sequência às atividades. As atividades da segunda aula foram iniciadas com a leitura de dois e-mails (ANEXOS 1 e 2) trocados entre os estagiários Diego e Débora no dia anterior à aula. Após essa atividade de leitura, o professor estagiário explicou aos alunos as principais ferramentas da caixa de e-mail que apareciam na imagem dos anexos (caixa de entrada, caixa de saída, escrever e-mail, etc). Em seguida, foram analisados alguns aspectos composicionais do e-mail, como o cabeçalho automático, o título, o endereço digital do destinatário e o espaço para o corpo da mensagem eletrônica. No último momento da aula, o professor estagiário apresentou expositivamente um pouco da história da internet e do e-mail, fazendo comparações com a carta, principalmente no que se refere à velocidade de comunicação. Os alunos se mostraram bastante interessados na comparação entre a carta e o e-mail e fizeram bastante perguntas cheias de curiosidade. Apesar dos problemas com a criação dos e-mails na primeira aula, os objetivos do plano de aula foram alcançados e a aula teve sucesso.

ANEXO 1

The screenshot displays the Outlook web interface. At the top, the navigation bar includes the Outlook logo, a search icon, and menu items: Novo, Responder, Excluir, Arquivar, Lixo Eletrônico, Limpar, Mover para, and Categorias. The user's name, Diego Vogt, is shown in the top right corner.

The left sidebar contains a search box labeled 'Pesquise email' and a list of folders: Pastas, Caixa de Entrada, Arquivo Morto, Lixo, Rascunhos, Enviados, Excluídos, Nova pasta, Visualizações r..., Documentos, Fotos, Sinalizadas, and Nova categoria.

The main content area shows an email from Diego Vogt (diegorafvt@outlook.com) sent on Monday, October 28, 2013, at 20:38:59. The recipient is decorrea.letras@gmail.com. The email body contains the following text:

Olá, Professora Débora,

Tudo bem? Como foi o seu final de semana?

Escrevo para confirmar que a sala de informática da escola já está reservada para que possamos trabalhar a produção dos e-mails com a turma 601.

Espero que nossos alunos gostem das nossas aulas sobre e-mail e que eles continuem se dedicando às atividades como têm feito até agora.

Até amanhã. Nos encontramos na escola.

Um abraço,

Professor Diego.

The right sidebar shows the user's profile for Diego Vogt, with links to Facebook and Twitter, and prompts to check if the user is logged in on those platforms. At the bottom of the sidebar, there are links for 'Conteúdo de', 'Saiba mais', and 'Desligar'.

At the bottom of the page, the footer contains the copyright information: © 2013 Microsoft, along with links for Terms, Privacidade, Desenvolvedores, and Português (Brasil).

ANEXO 2

The screenshot shows the Outlook web interface. At the top, there is a navigation bar with the Outlook logo and menu items: Novo, Responder, Excluir, Arquivar, Lixo Eletrônico, Limpar, Mover para, and Categorias. On the right of the navigation bar, there are icons for chat, settings, and the user profile (Diego Vogt).

Below the navigation bar is a search bar labeled "Pesquise email" and a subject line "Aulas desta semana". To the right of the subject line are icons for up/down arrows and a close button (X).

On the left side, there is a sidebar with "Pastas" (Folders) including: Caixa de Entrada (selected), Arquivo Morto, Lixo, Rascunhos, Enviados, Excluídos, Nova pasta, Visualizações r..., Documentos, Fotos, Sinalizadas, and Nova categoria.

The main content area shows an email from **Débora Corrêa** (decorrea.lettras@gmail.com) sent on Tuesday, October 28, 2013, at 20:44:03. The recipient is Diego Vogt (diegorafvt@outlook.com). The email body contains the following text:

Prezado, professor Diego,

Fico feliz que já tenha feito a reserva da sala de informática. Desejo que os alunos gostem da nossa proposta de trabalho.

Até amanhã,

Professora Débora.

Below the email body, there is a preview of a reply from Diego Vogt at 20:38: "Olá, Professora Débora, Tudo bem? Como foi o seu final de semana? Escrevo para confirmar que a sala de informática da escola já está reservad..."

On the right side, there is a "Pesquise a Web" (Search the Web) section for "Débora Corrêa" with a link to "Pesquise a Web para saber mais sobre Débora Corrêa".

At the bottom of the interface, there is a footer with copyright information: "© 2013 Microsoft Termos Privacidade Desenvolvedores Português (Brasil)". On the right side of the footer, there are social media links for Facebook and Twitter, and a "Desligar" (Log out) button.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CED
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO – MEN
ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA I

PLANO DE AULA

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
PROFESSORA: Débora Corrêa
PROFESSORA REGENTE: Nadia Nardi Martins
SÉRIE: 6º ano do Ensino Fundamental
CARGA HORÁRIA: 2 horas/aula (90 min)
HORÁRIO: 8h00 – 9h30
DATA: 30/10/2013, Quarta-feira

1. **Tema:** Da Carta ao Email: percorrendo os gêneros, desvendando histórias.
2. **Conteúdo:** O gênero email.
3. **Objetivo Geral:**
 - Dominar o uso do gênero email para comunicação.
4. **Objetivos Específicos:**
 - Ler e interpretar emails;
 - Identificar os elementos que compõem o gênero email e saber utilizá-lo;
 - Escrever email.
5. **Metodologia/procedimentos:**
 - Encaminhar os alunos ao laboratório de informática e retomar encaminhamentos da aula anterior. (5 min.)
 - Professora deverá abrir o seu email com a tela projetada em data show para que todos vejam. Mostrará aos alunos os principais campos do email, lembrando o que já foi explicado nas aulas anteriores. Abrirá e responderá emails. (5 min.)
 - Em seguida será feito um amigo secreto de email, cada aluno sorteará um endereço eletrônico de outro colega da sala. Após o sorteio todos deverão abrir seus emails. (5 min.)
 - Na caixa de email haverá uma proposta de produção de email que deverá ser enviado ao endereço sorteado, a proposta está em anexo. Todos deverão escrever o email. (20 min.)
 - Após a escrita do email, cada aluno poderá ler o email que recebeu do seu amigo secreto. Gentilmente, deverá responder de forma breve aos colegas, todos os emails devem ser enviados com cópia para os professores Débora e Diego. (10 min.)

- Organizar o laboratório de informática e retornar para a sala de aula para a segunda aula. (5 min.)
- Entregar atividade de interpretação de email (Anexo 1), os alunos deverão responder individualmente. (25 min.)
- A correção deverá ser feita oralmente e a professora comentará as características do gênero e-mail. (15 min.)

6. Recursos:

- Data Show, cópias de atividades, quadro e canetão.

7. Avaliação:

- Os alunos serão avaliados de acordo com o envolvimento nas atividades de leitura e interpretação, será apreciado o modo como participam oralmente e a articulação da escrita de comentários acerca das leituras. Avaliaremos a produção textual de email, observando se compreenderam as principais partes que compõem a e-mail e sabem operar as opções de envio.

8. Referências:

CEREJA, W. R. **Português: linguagens**, 6º ano. 5ª e.d., São Paulo:Atual, 2009.

Site **Wikisource**: Link:

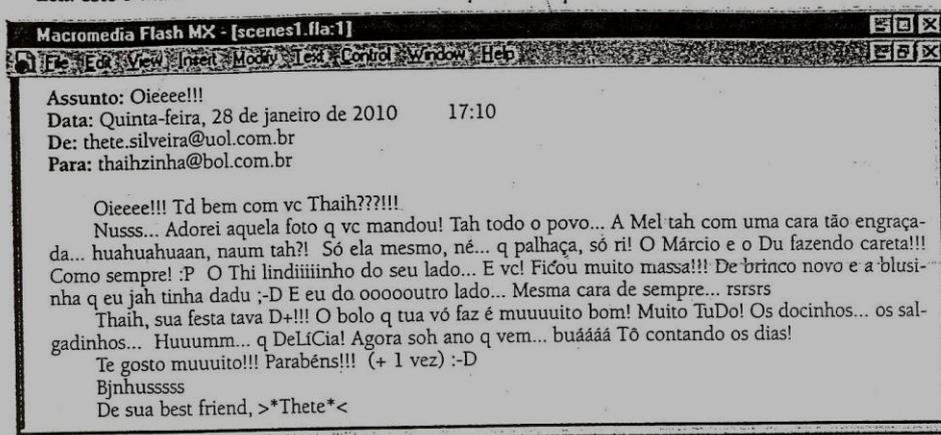
<http://pt.wikisource.org/w/index.php?title=Especial:Livro&bookcmd=rendering&return_to=Contos+de+Grimm%2FBranca+de+Neve&collection_id=e5271b5c7263d458&writer=rl> (Acessado 20/09/2013).

P.S. [*Post-scriptum*]: A nona aula ocorreu no laboratório de informática, devido problemas na criação de contas de email na aula anterior os alunos se organizaram em trios para executar a atividade de troca de emails. A alteração parcial na atividade foi importante para a cooperação dos alunos com seus colegas, os que dominavam mais a tecnologia computacional acabaram ajudando os que conheciam menos a poder interagir no meio virtual. Houve um amigo secreto virtual, cada grupo sorteou um email de outro grupo, e conforme proposta enviada por email pela professora escreveram e enviaram email para o grupo dos colegas sorteados. Depois do envio dos emails a turma voltou para a sala de aula onde ocorreu a décima aula, os alunos receberam uma atividade de leitura e interpretação de email, eles responderam as perguntas e fizemos a correção oralmente, antes do toque do sinal os alunos colaram o exercício no caderno e registraram o cronograma de atividades do dia.

ANEXO 1

Atividade I

Leia este e-mail:



- No e-mail em estudo:
 - Qual é o endereço eletrônico (e-mail) do remetente?
 - E o do destinatário?
- Acima dos e-mails do remetente e do destinatário, há dois itens: assunto e data.
 - A palavra Oieeee!!!, escrita no campo destinado ao assunto, resume o assunto da mensagem enviada?
 - Depois da data, aparece 17:10. O que significa isso?
- No e-mail, além do vocativo e da assinatura do remetente, há o assunto e a despedida. A assinatura é facultativa.
 - No e-mail de Thete, o assunto começa em "Oieeee!!! Td bem com vc Thaih????!!!". Onde ele termina?
 - Qual é o assunto desse e-mail?
 - Que expressão Thete usa para se despedir de Thaih?
- Quando o e-mail é dirigido a uma pessoa íntima, às vezes algumas palavras podem ser abreviadas, como, por exemplo: vc (você), tô (estou), pq (porque). No e-mail de Thete, de acordo com o contexto, a que palavras se referem as abreviações:
 - nuss?
 - tah?
 - td?
 - tô?
 - bjnhusssss?

O que é e-mail

A palavra e-mail designa duas coisas: a mensagem enviada através da Internet e o endereço para onde enviamos essa mensagem. Geralmente um endereço eletrônico no Brasil tem a seguinte estrutura: nome@provedor.com.br. O nome designa o usuário. O símbolo @ (arroba) informa ao computador que esse conjunto é um endereço de e-mail. O provedor é a empresa que possibilita o acesso à Internet, geralmente mediante o pagamento de uma taxa. O termo com significa comercial e br é a sigla de Brasil.

"Naum tow intndndu nd"

Para conversar pelo computador, os jovens inventaram uma linguagem, o internetês, cujo princípio é espremer o essencial de cada palavra. Vogais, por exemplo, são quase dispensáveis; acentos, raríssimos; duas consoantes normalmente viram uma, etc. Veja alguns vocábulos mais usados:

| | |
|---------------------|--------------------|
| aham = sim | naum = não |
| blz = beleza | 9dades = novidades |
| fds = fim de semana | t+ = até mais |
| gnt = gente | xops = shopping |

O uso dessa linguagem é adequado apenas em certos gêneros da Internet, como no e-mail, no blog e em conversas nas salas de bate-papo quando há intimidade entre as pessoas. Em gêneros não digitais, o uso dessa linguagem é inadequado e, por isso, deve ser evitado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CED
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO – MEN
ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA I

PLANO DE AULA

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
PROFESSOR: Diego Rafael Vogt
SÉRIE: 6º ano do Ensino Fundamental
PROFESSORA REGENTE: Nadia Nardi Martins
CARGA HORÁRIA: 2 horas/aula (90 min.)
HORÁRIOS: 8h00 – 8h45 / 11h15 – 12h00
DATA: 06/11/2013, Terça-feira

1. **Tema:** Da Carta ao Email: percorrendo os gêneros, desvendando histórias.
2. **Conteúdo:** Email – aspectos composicionais e linguísticos (acentuação gráfica).
3. **Objetivo Geral:**
 - Suplementar conhecimento aos alunos que os auxilie a aprimorar sua práxis para o desenvolvimento do gênero Email.
4. **Objetivos Específicos:**
 - Trabalhar aspectos composicionais do gênero Email que ainda não estão incorporados nas produções dos alunos;
 - Trabalhar aspectos linguísticos que se mostram defasados nas produções textuais dos alunos;
 - Desenvolver atividade de treino de acentuação gráfica;
 - Reescrever os Emails produzidos em aula anterior.
5. **Metodologia/procedimentos:**
 - Exposição do conteúdo, definição geral e chamada. (5 min.)
 - Retomada de tópicos referentes à estrutura, composição e linguagem do gênero Email. (10 min.)
 - Nesse momento, o professor fará uma retomada dos conteúdos sobre o gênero email trabalhados nas aulas anteriores, focando nos aspectos que se mostraram mais problemáticos nas produções textuais dos alunos.
 - Retomada de tópicos referentes a aspectos linguísticos de acentuação gráfica. (20 min.)
 - Serão trabalhadas as regras de acentuação dos ditongos, hiatos e acentos diferenciais.
 - Exercícios para treino de acentuação gráfica e correção. (15 min.)

- Os exercícios serão escritos no quadro. Serão escritas diversas palavras e os alunos terão de identificar se elas possuem ou não acento gráfico.
- Encerramento do estágio (35 min)

5 Recursos:

- Quadro, caneta para quadro branco e fotocópias.

6 Avaliação:

- Os alunos serão avaliados de acordo com seu desempenho nos exercícios de acentuação gráfica e na produção da versão final do Email.

7 Referências:

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática da Língua Portuguesa**. 37^a.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CEREJA, W. R. **Português: linguagens**, 6^o ano. 5^a e.d., São Paulo: Atual, 2009.

ROSENTHAL, Marcelo. **Gramática para concursos: teoria e mais de 1000 questões**. 5^a.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Portal Brasil Escola. **Etiqueta do E-mail**. Disponível em:

<http://www.brasilecola.com/informatica/etiqueta-email.htm> (acesso em 22/10/2013)

Portal Brasil Escola. **Um gênero textual do meio eletrônico**. Disponível em:

<http://www.brasilecola.com/redacao/um-genero-textual-meio-eletronico.htm> (acesso em 22/10/2013)

P.S. [*Post-scriptum*]: Esta aula estava prevista para o dia 05/11/2013, mas, como os alunos de toda a escola tiveram saída de campo nesse dia, a aula passou para o dia 06/11/2013. No primeiro momento da aula, o professor estagiário Diego começou fazendo uma rápida retomada a respeito dos principais aspectos do gênero e-mail, encerrando o conteúdo. Após, foi dada continuidade ao conteúdo sobre acentuação gráfica trabalhado em aula anterior. Foram revisadas as regras de acentuação das oxítonas e proparoxítonas e apresentou as regras de acentuação das paroxítonas. Não houve tempo hábil para se apresentar as demais regras de acentuação previstas no plano de aula. Após a exposição das regras de acentuação, foi realizado um exercício de fixação. Em seguida, anotou-se no quadro uma série de palavras retiradas dos e-mails dos alunos, sendo que cada palavra tinha sua sílaba tônica sublinhada. A atividade consistia em fazer os alunos acentuarem a sílaba tônica, se necessário. O professor estagiário cedeu um tempo para os alunos resolverem a atividade sozinhos e, após o tempo, corrigiu a atividade em conjunto com os alunos.

No segundo momento da aula realizou-se o encerramento do estágio. Os professores estagiários Débora e Diego fizeram considerações sobre o desempenho da turma e os objetivos do projeto de docência realizado. Os estagiários também fizeram agradecimentos à turma pela colaboração nas aulas e, em especial, à professora regente Nadia. Após as considerações dos estagiários, a turma e a professora Nadia fizeram uma

homenagem aos estagiários, entregando, a cada um, flores e um rolo de cartas produzidas pelos alunos. Após a despedida, os estagiários dirigiram-se à coordenação para agradecerem pelo apoio e acolhimento na escola e, por fim, deu-se por encerrado o projeto de docência.

4 A AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

Conforme previsto no projeto de docência, os alunos foram avaliados em duas frentes, uma relacionada às produções textuais que eles realizaram e outra levando em conta a participação e o envolvimento nas demais atividades propostas. No decorrer das aulas, os professores estagiários buscaram sempre fazer com que os alunos se envolvessem nas atividades propostas com aplicação e bom desempenho. Também se tentou ao máximo corresponder positivamente à expectativa dos alunos em relação às aulas.

Buscou-se um processo de avaliação gradual, baseado no diálogo entre professor e aluno, objetivando aprimorar o desenvolvimento das competências deste. Tentou-se cumprir o propósito dessa concepção de avaliação adotando como metodologia a escritura e reescritura das produções textuais. Na produção das cartas pessoais, os alunos produziram uma primeira versão do gênero que foi avaliada e comentada pelos professores estagiários e devolvida aos alunos para que desenvolvessem uma segunda versão, buscando aprimoramentos. Tal opção metodológica, resgatada de Geraldi (2003), resultou num melhor desenvolvimento da segunda versão dos textos dos alunos, tendo todos alcançado melhores resultados.

As atividades avaliadas pelos professores estagiários encontram-se listadas na tabela abaixo:

| Produções textuais | Outras atividades |
|--|--|
| Carta de resposta do pai de Chapeuzinho Vermelho | Prática de oralidade: leitura das cartas durante o momento de socialização |
| Carta de Branca de Neve para os Sete Anões | Treino ortográfico de acentuação gráfica |
| | Confecção de envelopes e garrafas |

Os pesos das notas foram hierarquizados da seguinte maneira: a cada uma das produções textuais e a atividade confecção de envelopes e garrafas foi atribuída uma nota com peso 10 (dez), totalizando três grandes notas para o fechamento da média; à atividade de treino ortográfico e a atividade de prática de oralidade foram atribuídas notas com peso 1,0 (um), totalizando duas notas de peso menor. A proposta para o lançamento das notas finais dos alunos foi a seguinte: a média aritmética das três notas de peso 10,0 (dez) constituiria a nota final dos alunos; já a média aritmética das duas

notas de peso 1,0 (um) acrescentaria um ponto extra à nota final. A proposta para as notas foi encaminhada à professora regente da turma, Nadia, a quem decide o critério de como usar tal proposta para o fechamento das notas bimestrais da turma.

5 O PROJETO EXTRACLASSE

O projeto extraclasse realizado na escola EEB Porto do Rio Tavares consistiu na leitura e reflexão acerca da literatura e do cinema africano. Através de atividades de leitura e escrita os alunos puderam se apropriar das representações artísticas de autores moçambicanos e angolanos. As atividades desenvolvidas com os alunos das turmas 601 e 701 movimentaram o espaço escolar, ocupamos a biblioteca, as salas de aula, o auditório.

Houve um envolvimento significativo dos alunos e dos professores da escola. Foi gratificante perceber o olhar curioso e atento dos alunos, o brilho no olhar causado pelas imagens poéticas dos textos literários e da narrativa cinematográfica. Gratificante, também, foi o modo como as professoras Nadia e Maria Sonia receberam a nossa proposta e se emocionaram com a arte africana e a possibilidade de trabalhar com temas tão caros e necessários ao processo de formação crítica dos alunos. O projeto não parou ali naquelas horas de atividades, ele reverbera na escola, os alunos ainda comentam, as professoras citam e trazem textos que se relacionam ao nosso projeto, parece que a semente lançada ao solo teima em querer germinar.

Certamente, o projeto teve grande repercussão por ir ao encontro de uma das propostas do projeto político pedagógico da escola de trabalhar história e culturas africanas, que por vezes não pode ser executada como gostariam por outras demandas da escola, ou até mesmo sobrecarga de trabalho dos professores que se envolvem e acreditam na importância de trabalhar com esse tema. O fato é que a receptividade dos professores e alunos foi fundamental para o desenvolvimento do projeto, essa característica positiva é uma marca da escola Porto do Rio Tavares, que diante de uma sociedade com diversos problemas de opressões e preconceitos, está aberta para o diálogo com temas que falem das minorias, apostando numa formação plena de indivíduos mais esclarecidos e humanos.

A versão integral do texto do projeto extraclasse aqui comentado está anexa a este relatório final de estágio (ANEXO 1).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio foi uma experiência desafiadora em nosso processo de formação, permitiu que articulássemos nossos conhecimentos teóricos em relação à prática docente. Constatamos que o bom andamento depende da preparação metodológica, no entanto, esse não é o único requisito, é extremamente importante a aproximação entre professor e alunos, sem o entrosamento entre docente e discentes a aula passa a ser uma cena protocolar e vazia. É preciso estar atento à clientela, perceber suas habilidades e dificuldades, permitir que os alunos se sintam a vontade para participar do processo de ensino e aprendizagem de maneira consciente e ativa.

O projeto desenvolvido em dupla teve um aproveitamento positivo porque conseguimos articular as partes que o compõe de modo eficiente. Nossos planos e cronograma seguiram de forma intercalada, exigindo que cada estagiário estivesse amplamente concentrado na aula do outro, para na aula seguinte rever o que ficou pendente, ou avançar em relação ao conteúdo que tinha sido abordado.

Trabalhar a língua e seus usos nos contextos de comunicação fomentou nos alunos o interesse pelas produções textuais e análises linguísticas. Tal interesse foi intensificado com a associação lúdica dos textos literários e das atividades criativas.

Observamos enfim, que o ensino da leitura e da escrita teve avanço com as atividades do projeto extraclasse que proporcionaram um encontro com o novo, com textos e culturas diferentes, essas atividades foram bastante positivas porque atenderam a necessidade que os adolescentes, os alunos, os sujeitos de modo geral, têm em explorar o novo, o desconhecido que provoca e atrai. O projeto extraclasse trouxe uma injeção de ânimo nas colegas professoras que acompanharam o trabalho e se sentiram a vontade para participar e pensar em outras atividades desse gênero na escola.

Resta-nos uma imensidão de questionamentos sobre o exercício da docência, e a certeza de que o título de professor está atravessado pelo compromisso metodológico de suas aulas, a busca incessante em se aproximar da realidade dos alunos e o anseio em tornar sua prática docente cada vez mais provocadora e significativa.

APÊNDICES
(Ensaio)

Reflexões sobre o Ensino – (des)caminhos de uma prática docente de Língua Portuguesa

Débora Corrêa

Letras Português/UFSC

“Escrever é um ócio muito trabalhoso” (GOETHE), escrever sobre a experiência vivenciada no estágio de docência é um ofício, uma caricatura escrita da grande arte de lecionar, na qual nós estagiários assumimos a heteronomia pessoal – oscilando entre aqueles que ensinam e aqueles que aprendem – encenamos um projeto de docência que visa se aproximar da realidade da prática docente. Fiquei durante horas tentando selecionar o que dizer, como dizer e a quem dizer, pensei em muitas possibilidades, mas as palavras não vinham. Abri um livro, abri outro, vasculhei em minha memória, e tudo parecia fragmentado e desconexo, olhei para a Sofia que balbuciava suas palavras com poucas sílabas e lembrei então das madrugadas que me despedi dela dormindo, do percurso de Joinville a Florianópolis, do trajeto da rodoviária ao Rio Tavares; decidi então começar pelos primeiros passos.

Ingressei no Curso de Letras- Português da UFSC no primeiro semestre de 2007. Na ocasião mudei de endereço, deixei a casa de meus pais em Joinville e passei a morar em Florianópolis para cursar a faculdade almejada. Cursei com regularidade e muito esforço todos os semestres do curso, participei de projetos de pesquisa de iniciação científica com bolsa, fiz estágio no Ministério Público de Santa Catarina, colaborei nos espaços políticos do curso de Letras como membro do Centro Acadêmico e membro discente no Colegiado do Curso.

Percebendo a necessidade em ampliar minha experiência para ingressar na carreira do magistério, em 2010, aceitei uma oportunidade em trabalhar como professora ACT na rede estadual de ensino. Minha experiência foi tão gratificante que repeti a experiência em 2011 e 2012. Estando ausente do ensino básico temporariamente para concluir minha licenciatura, mas atuando no Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes da UFSC/Campus Joinville.

Somente intuição e boa vontade, no entanto, não formam um bom profissional da Educação, e obtive esse discernimento de modo bastante intenso na greve dos profissionais da Educação em 2011, na qual atuei ativamente das mobilizações, discussões e comando regional de greve. É preciso muito preparo, dedicação e

competência pra transpor os diversos limites e desafios que tangencia a educação, sobretudo, a educação pública. Para atuar como professor e tornar-se um dos protagonistas da educação pública de qualidade há que se valer de um exercício diário de equilíbrio e estudo, sem perder o foco naquilo que é fundamental, a competência em mediar os conhecimentos e colaborar para que os sujeitos sejam mais críticos e autônomos em seus pensamentos e atitudes. Nesse sentido, acho que o estágio, para além da obrigatoriedade curricular, serve como o elo que liga intuição e boa vontade à competência técnica de um profissional comprometido com a educação de seus alunos.

O estágio desenvolvido na Escola de Educação Básica Porto do Rio Tavares foi marcada por um simbólico reencontro, pude reviver a experiência de entrar em sala na escola onde entrei em sala como professora pela primeira vez, em 2010 quando atuei como ACT, por uma contingência da vida, para substituir a professora Nadia que agora me acolheu como supervisora de estágio. Interessante foi rever a direção, a equipe de Assistência Pedagógica, as queridas professoras, os alunos que cresceram.

Iniciei uma nova jornada com a parceria do colega estagiário Diego Rafael Vogt, empreendemos o projeto de docência intitulado *Da Carta ao Email: percorrendo os gêneros, desvendando histórias*. O trabalho início na observação das aulas, na preparação do projeto de docência no qual repensei metodologias ineficientes para o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, e pensei práticas mais frutuosas de ensino, ancorados em teóricos que versão sobre a concepção de linguagem interacionista e social.

Pesquisadores contemporâneos da área da linguística apontam em suas pesquisas alguns equívocos metodológicos que influenciaram, desde o fim do império, e da criação da disciplina de língua portuguesa, alguns insucessos no ensino de língua materna no Brasil.

Na escola antiga, o professor cometia o erro de entender como a língua aquela modalidade culta – literária ou não – refletida no código escrito ou na prática oral que lhe seguia o modelo, de todo repudiando aquele saber linguístico apreendido em casa, intuitivamente, transmitido de pais a filhos.

Hoje, por um exagero de interpretação de ‘liberdade’ e por um equivoco em supor que uma língua ou uma modalidade é ‘imposta’ ao homem, chega-se ao abuso inverso de repudiar

qualquer outra língua funcional, que não seja aquela coloquial, de uso espontâneo na comunicação cotidiana.

Em ambas as atitudes há realmente opressão, na medida em que não se dá ao falante a liberdade de escolher, para cada ocasião do intercâmbio social, a modalidade que melhor sirva à mensagem, ao seu discurso. (BECHARA, p. 14)

Sabemos que o ensino da língua pautado na gramática normativa, numa visão de linguagem como um conjunto de regras a ser decifrado, trouxe inúmeras perdas para o processo de aprendizagem de português nas escolas. Tal perspectiva engessou a língua num paradigma normativo que pouco contribuiu para que os estudantes se apropriem de seus usos nas diferentes situações de comunicação cotidiana. Há, contudo, que se ponderar o que Bechara (2006) alerta acerca do exagero inverso, abolir o ensino de outras modalidades de linguagem que não a cotidiana pode ser tão opressor quanto ensinar apenas uma variedade de prestígio e um conjunto de regras. Os sujeitos têm o direito de conhecer as diferentes modalidades de uso da língua para que consigam ter uma modalidade social através do instrumento de interação e afirmação que é a língua. Segundo Bechara “No fundo, a grande missão do professor de língua materna é transformar seu aluno num poliglota dentro de sua própria língua, possibilitando-lhe escolher a língua funcional adequada a cada momento da criação e até, no texto.” (2006, p.14)

Acerca de equívocos no ensino de língua portuguesa, a pesquisadora Irlandé Antunes traz algumas constatações acerca de práticas docentes pouco coerentes com a aprendizagem. As práticas se referem aos quatro campos destacados por Antunes (2003): “o da oralidade, o da escrita, o da leitura e o da gramática”. Dentre os principais problemas estão: “uma quase omissão da fala como objeto de exploração do trabalho escolar”; “a prática de uma escrita mecânica e periférica, centrada inicialmente nas habilidades motoras [...], na memorização pura e simples de regras ortográficas”; “uma atividade de leitura sem interesse, sem função [...] desvinculada dos diferentes usos sociais” e, ainda “uma gramática descontextualizada [...] fragmentada, de frases inventadas”.

Pensando em práticas pouco produtivas para o ensino e aprendizagem da *fala e da escrita, da leitura e da escrita* (PCN, 1997), busquei trabalhar o ensino de língua a partir da leitura e produção de textos, abordando o gênero carta, busquei referências na

literatura infanto-juvenil ao tratar de contos de fadas que já faziam parte do repertório dos alunos.

Reflexões mais atuais acerca do ensino de língua materna me apontaram:

Considero a produção de textos (orais e escritos) como ponto de partida (e ponto de chegada) de todo o processo de ensino/aprendizagem da língua. E isto não apenas por inspiração ideológica de devolução do direito à palavra às classes desprivilegiadas, para delas ouvirmos a história, contida e não contada, da grande maioria que hoje ocupa os bancos escolares. Sobretudo, é porque no texto que a língua – objeto de estudos – se revela em sua totalidade quer enquanto conjunto de formas e de seu reaparecimento, quer enquanto discurso que remete a uma relação intersubjetiva constituída no próprio processo de enunciação marcada pela temporalidade e suas dimensões (GERALDI, 1995, p. 135-136)

O trabalho, então, priorizou o texto e suas unidades de sentido, levando em consideração o sujeito autor e leitor, as condições de produção textual, o projeto de dizer, sua organização. Nesse sentido, fez-se necessário trabalhar com a noção de gêneros discursivos de Bakthin (2004) e tipos textuais de Marcuschi (2008).

Partindo da centralidade do texto, de sua reflexão e análise, não coube mais dar centralidade ao ensino de nomenclatura gramatical normativa, como sintetiza Geraldi (1995, p. 120) “é exercendo a linguagem que o aluno se preparará para deduzir ele mesmo a teoria de suas leis”. O aluno assume um papel de protagonista de seu processo de aprendizagem, deixando para trás uma concepção de ensino como reprodução enfadonha.

A leitura de cartas e a produção, o exercício da escrita e reescrita permitiu aos alunos uma dinâmica reflexão sobre os textos, uma apreensão do gênero carta pessoal, e desenvolveu a competência da habilidade escrita. Vale destacar, ainda, a importância do ensino a partir da intertextualidade literária dos contos de fadas, no qual foi dada ênfase a potência do texto poético. Houve uma valorização das dimensões estéticas, históricas, sociais e ideológicas dos textos que compõem o imaginário dos alunos.

O trabalho com gênero e-mail permitiu a valorização da linguagem como recurso de comunicação social, permitiu um abertura ao mundo globalmente virtual para a maioria dos alunos que mesmo pertencentes a famosa geração Y, desconheciam o

funcionamento prático da correspondência virtual e instantânea. Nesse sentido, o ensino da técnica de escrita de email e seus usos possibilitou aos alunos uma maior autonomia social no uso da linguagem. Ouso dizer, que a aprendizagem da comunicação virtual, o domínio dessa técnica específica do meio virtual corresponde a uma nova categoria de alfabetização, a *alfabetização digital*.

A partir da reflexão e da intervenção pedagógica acredito que uma metodologia de ensino pautada na concepção sócio interacionista de linguagem torna o processo de ensino aprendizagem mais eficiente do ponto de vista das trocas entre professor e aluno, sendo o primeiro um importante mediador no processo.

Ao fim e ao cabo, a experiência metodológica da prática docente permitiu-me pensar, primeiramente, nos desafios que cercam o ambiente escolar, e em certa medida, afetam o processo de ensino-aprendizagem. Configuram-se como fatores de desafio: o nível cultural e social dos alunos da escola pública, por vezes menos favorecidos social e culturalmente; o modo como são conduzidas, avaliadas ou adotadas as políticas educacionais propostas pelos governos federal, estadual e/ou municipal; a resistência de muitos professores em relação a estas políticas; a desvalorização do profissional em educação; bem como os equívocos de interpretação e as contradições dos PCNs, os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Diante de tais desafios, salienta-se a necessidade de reafirmar o compromisso ético de refletir sobre essas questões e elaborar estratégias de transpor os limites gerados por esses entraves, uma vez que assumirei a responsabilidade do título de licenciada e professora. Certamente, uma prática docente crítica e competente começa a ser delineada pelo planejamento metodológico de trabalho que o professor assumirá em sua vivência em sala de aula. Restam ainda muito questionamentos acerca de que posturas tomar diante da clientela tão diversificada, das demandas de saberes que se apresentam e são (re)significados e reconstruídos no tempo e no espaço. Fico, enfim, com uma única e singela certeza, um bom professor não é aquele que sabe mais, mas aquele que está em constante formação, preparação e reflexão acerca das metodologias adotadas na sua prática docente e que nunca perde do seu horizonte o compromisso com o saber e com o saber ensinar.

Referências

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. [VOLOSHINOV, V.N]. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004 [1929].

BECHARA, Evanildo. *Ensino de gramática. Opressão? Liberdade?* São Paulo: Editora Ática, 2006.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares da Educação Nacional – Língua Portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília/DF, 1997.

GERALDI, João Wanderley. *Portos de Passagem*. 3ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Discente a docente – formação e profissão

Diego Rafael Vogt

Letras-Português/UFSC

Este ensaio é uma reflexão acerca das práticas de docência realizadas em estágio curricular de docência no Ensino Fundamental que se deu no segundo semestre de 2013, no curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal de Santa Catarina.

Minha trajetória de formação para a docência já se iniciara antes mesmo do meu ingresso na graduação em Letras-Português pela Universidade Federal da Santa Catarina no primeiro semestre de 2008. Entre os anos de 2005 e 2006, eu já atuara como monitor e instrutor de iniciação musical no Programa do Voluntariado Paranaense, PROVOPAR. As experiências desses dois anos me levaram a buscar formação para ser Professor.

Optei pela graduação em Letras pela minha afinidade com o estudo da linguagem e pelo gosto pela leitura. Minha graduação em Letras correspondeu às minhas expectativas, pela formação sólida em Linguística e Literatura que me propiciou. Nos cursos de licenciatura da UFSC, os estágios de docência ocorrem nas últimas fases do curso, mas desde antes eu já me imaginava como atuaria em sala de aula, pensando em como usaria o conhecimento que estava adquirindo na graduação para ensinar meus futuros alunos a lerem e produzirem textos. Lembrava como eram as aulas de Língua Portuguesa que tive enquanto aluno de educação básica e confrontava com o que estava aprendendo na universidade.

Nem sempre, ou quase sempre, a comparação levava a impasses, o que aumentava minha curiosidade para que tipo de professor eu seria. Mas entre a curiosidade, sempre tive uma certeza: a da convicção de que a trajetória de um professor deve ser sempre buscar melhorar sua formação para poder ser um formador/educador melhor. E, assim, passei a buscar fazer minha trajetória para ser Professor de Língua Portuguesa.

Algumas das leituras que fiz durante a graduação me ajudaram a perceber que tipo de professor eu gostaria de ser. Entrei na graduação com as crenças da tradição gramatical. Acreditava que ser Professor de Língua Portuguesa era ensinar a ler e

escrever o “português correto”. Mas, logo no primeiro semestre do curso, lendo Bagno (2002), percebi que não existe o tal “correto”, apenas normas/variantes diferentes dentro da mesma língua. E, ao ler Bakhtin (2003), entendi que essas diferentes normas se adequam a diferentes gêneros do discurso, que nos apropriamos das diferentes normas para nos adequarmos a diferentes situações discursivas. Desse modo, percebi que, para ser Professor de Língua Portuguesa, primeiro deveria romper com alguns preceitos e preconceitos, enquanto discente, para depois ajudar a combatê-los, enquanto docente.

Mas se há várias normas, qual delas se deve ensinar na escola? A meu ver, conhecimento de nenhuma norma linguística deve ser sonogado na escola, mas há uma maior responsabilidade do Professor de Língua Portuguesa por ensinar a norma padrão da língua, pois é essa que será mais exigida do aluno pela sociedade. Possenti (1996) expressa com clareza a razão político-cultural pela qual “o objetivo da escola é ensinar o português padrão”, pois é direito de todos ter acesso à norma que é usada pelos sistemas de poder dominantes. Desse modo, como discente, tive de entender que a profissão de docente me traria responsabilidades éticas as quais eu jamais poderia sonogar.

Contudo, a questão da norma linguística é uma entre as várias questões que norteiam a formação de um Professor de Língua Portuguesa: há espaço, na escola atual, para o ensino de gramática tradicional? Como ensinar o aluno a ler? Como ajudar o aluno a desenvolver sua escrita? Para todas essas questões tive de refletir e buscar respostas que marcaram minha trajetória de formação.

Chegando ao primeiro estágio de docência da graduação, no Ensino Fundamental, tive de colocar à prova a formação teórica que obtive como discente para poder realizar minha primeira experiência como professor de Língua Portuguesa. Foram dez aulas que ministrei a alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, aulas que trabalharam leitura e produção textual dos gêneros carta pessoal e email e que apresentaram tópicos gramaticais como as regras de acentuação gráfica e o conceito de adjetivo.

Quando eu e minha dupla de estágio pensamos o projeto de docência, visualizamos nos gêneros carta pessoal e email as pontes de interação entre sujeitos que, durante o acontecimento das aulas, se mostraram ainda mais produtivas do que tínhamos em expectativa. Durante as aulas, minha preocupação maior sempre esteve fazer com que os alunos interagissem/dialogassem com os colegas, com o professor e com os textos. Pois é no dialogismo que se constroem as práticas de linguagem. Ler e escrever são práticas de linguagem, cujas funções são promover a interação entre

sujeitos. A cada carta lida e escrita, os alunos tiveram a oportunidade de dialogar com um texto novo, de estabelecer a ponte entre si e outro sujeito, resgatando o pensamento de Bakhtin (2002).

Considero o desafio de propor aulas estimulantes e interessantes a maior aprendizagem de todo meu estágio. De nada adianta o professor estar munido de grande bagagem teórica se ele não consegue trazer os alunos para a aula. Quando ministrei a aula sobre o conceito e função dos adjetivos, havia conceitos a se apresentar que não são de fácil entendimento. No entanto, com o apoio das leituras dos textos selecionados para a aula, os alunos se interessaram no conteúdo e apreenderam o conteúdo. O resultado da aula não poderia ser mais gratificante do ver a turma quase inteira acertando todos os itens dos exercícios propostos.

Nas aulas sobre as regras de acentuação gráfica, o desafio era ainda maior. As aulas eram de natureza expositiva, o que facilitaria o desprendimento da atenção dos alunos. Mais uma vez, a superação do desafio se deu pela interação. Adotei como estratégia didática para a aula fazer perguntas a diversos alunos sempre que apresentava uma nova regra de acentuação. Essa interação fez com que os alunos respondessem não só à pergunta feita, mas a toda a aula. Fiquei muito satisfeito ao ver como os alunos podem apreciar uma aula expositiva, bastando que o professor encontre um modo de promover diálogo entre eles e o conteúdo da aula.

Outra grande aprendizagem que tive no estágio esteve relacionada à avaliação das produções textuais dos alunos. O planejamento das aulas previa a escritura e reescritura das cartas pessoais que os alunos produziram. Tratava-se de aplicar a proposta metodológica apresentada por Geraldi (1993), a qual eu ainda só conhecia em teoria. Ao me deparar com a primeira versão dos textos dos alunos, pude perceber que vários necessitavam de muitas modificações para cumprirem sua função comunicativa adequadamente, pois não estavam de acordo com os aspectos estruturais do gênero carta e apresentavam muitas deficiências quanto a elementos de textualidade como clareza, coesão e coerência. Ao comentar os textos da primeira versão das cartas, tentei, como professor-leitor, dialogar com o aluno-autor, visando mostrar-lhe o que precisava melhorar em sua carta. Os alunos reescreveram suas cartas e o resultado, a segunda versão das cartas pessoais, foi bastante satisfatório, pois todos os textos mostraram grande evolução, tanto em termos de textualidade quanto de estrutura.

A última aula ministrada por mim que comento neste ensaio foi sobre o gênero email. Fiquei muito surpreso os extremos da turma. Enquanto muitos demonstravam ter

pouca ou nenhuma familiaridade com o uso da internet e do email, alguns deles conheciam tão bem esses recursos que debateram o tema durante toda aula, até o sinal tocar. Minha surpresa, infelizmente, é apenas retrato do que ainda é a realidade social do Brasil: entre tantas coisas, o acesso ao computador e a internet ainda não estão disponíveis a muitos brasileiros. A escola onde realizamos o estágio oferece laboratório e aulas de informática a seus alunos, no entanto, a disparidade que os alunos mostraram em relação à familiaridade com o uso da internet mostra que somente alguns têm acesso esse recurso em suas casas. Surge, assim, uma preocupação que não é sanada pelo conhecimento obtido nas disciplinas teóricas da graduação: como subverter essa e outras disparidades que os alunos trazem de seu contexto social?

O Professor não pode esperar alunos-sujeitos uniformes em suas aulas. Cada aluno tem seu entrono sociocultural e o professor tem de estar preparado para promover uma aula que seja frutífera para todos, respeitando suas diferenças. Não é uma tarefa fácil e não tem uma fórmula pronta. A subversão dessa dificuldade encontrará soluções parciais no modo como o professor assume sua trajetória de formação: o profissional que fará a diferença é aquele que sabe que sua verdadeira graduação começa, de fato, no dia em que ele entra em uma sala de aula atendendo pelo título Professor.

Referências

ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAGNO (Org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo/SP: Hucitec, 2002.

_____. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2003.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1996.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

STREET, B. V. **Literacy in theory and practice**. Cambridge University Press, 1984.

_____. **Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento**. Teleconferência Unesco Brasil sobre 'Letramento e diversidade', outubro de 2003.

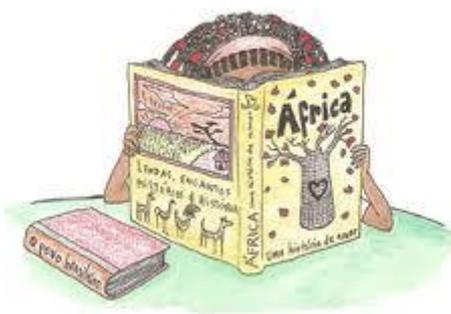
ANEXOS

ANEXO 1

E.E.B Porto do Rio Tavares

Projeto

Literaturas Africanas – histórias (re)contadas ao redor da fogueira

**Ensino Fundamental/ Matutino**

Estagiários: Débora Corrêa e Diego Rafael Vogt

Projeto de Leitura
Literaturas Africanas – histórias (re)contadas ao redor da fogueira
Ano Letivo - 2013

- **Justificativa:**

Tendo em vista a lei nº 10639/03 que inclui o ensino da História e Cultura Africana no currículo das escolas brasileiras, torna-se relevante oferecer aos alunos o acesso a textos e obras de escritores africanos que tratam da diversidade cultural e histórica dos países africanos cuja língua oficial é a Língua Portuguesa. Além de ampliar os conhecimentos acerca das literaturas africanas, é possível despertar nos alunos o gosto pela leitura.

- **Objetivos:**

- Desenvolver o interesse pela cultura africana que é uma das bases da cultura brasileira;
- Despertar o interesse, a curiosidade e o prazer pela leitura;
- Ler textos que os alunos não conhecem;
- Ampliar o vocabulário e os conhecimentos socio-históricos acerca dos países africanos.

- **Conteúdos:**

- Contos;
- Romances;
- Filme.

- **Estratégias:**

Despertar no aluno o desejo e o gosto pela leitura, com a apresentação de diversos tipos de textos. Parte-se do pressuposto de que a leitura deve ser um momento peculiar e agradável para o aluno, um momento que contribuirá também para a aquisição de uma linguagem mais elaborada. As turmas 601 e 701 foram contempladas no projeto visando ampliar os conhecimentos dessas turmas acerca das literaturas africanas.

- **Desenvolvimento:**

Os textos serão trabalhados por meio de leitura e exibição de vídeo, conforme exposto nos planos de aula anexos.

| CRONOGRAMA DE ATIVIDADES | | | | | | |
|---------------------------------|---|--------------|------------|----------------|--------------|------------------|
| Data | Atividades | Turma | H/a | Horário | Local | Professor |
| 17/09 | Introdução as Literaturas Africanas – Plano de aula I | 601 | 1 | 8h – 8h45 | Sala | Diego e Débora |
| 17/09 | Leitura de conto – Plano de aula II | 701 | 1 | 8h45 – 9h30 | Biblioteca | Diego e Débora |
| 17/09 | Leitura de conto – Plano de aula III | 701 | 1 | 9h30 – 10h15 | Biblioteca | Diego e Débora |
| 17/09 | Leitura de conto – Plano de aula III | 601 | 1 | 11h15 – 12h | Biblioteca | Diego e Débora |
| 18/09 | Exibição de filme – Plano de aula IV | 601 | 3 | 8h – 10h15 | Auditório | Diego e Débora |
| 24/09 | Socialização de produções – Plano de aula V | 701 | 1 | 8h45 – 9h30 | Sala | Diego e Débora |

- **Material:**

- Livros;
- Diversos materiais impressos;
- Cartazes;
- Câmera fotográfica;
- Projetor.

- **Duração:**

Esse projeto deverá ser trabalhado no período que compreende a carga horária do projeto extraclasse, podendo ser revisto de acordo com os apontamentos da orientadora do estágio e o interesse da escola. Seguirá detalhado em cronograma após o período de observação dos alunos com a previsão inicial de 8h/a.

- **Avaliação:**

Ocorrerá de forma contínua, analisando o interesse dos alunos pelas atividades desenvolvidas.

Referências

ADORNO, T. W. **Educação e Emancipação**. São Paulo, Paz e Terra, 1995.

BRAGA, Maria Lucia; SILVEIRA, Maria Helena. 2007. **O programa diversidade na universidade e a construção de uma política educacional anti-racista**. Brasília : SECAD/UNESCO.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação

nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.

———. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. CP/DF Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

———. Ministério da Educação/Secad. 2004 **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica.**

CANDAU, Vera (org) 2008. **Sociedade, Educação e Cultura(s)** 2. ed. Petrópolis : Vozes.

———. 2001. **Didática, currículo e saberes escolares.** Rio de Janeiro : DP&A.

CANEN, Ana. 2006. Multiculturalismo e identidade escolar: desafios e perspectivas para repensar a cultura escolar. In: **Cadernos PENESB.** Rio de Janeiro/Niterói, v. 6. p. 35-47.

CARNEIRO, Suely. **Gênero, Raça e Ascensão Social, Teoria e Pesquisa – IFCS, UFERJ, PPICIS/UERJ,** Rio de Janeiro 1995.

COUTO, Mia. **Terra Sonâmbula.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Filme *Terra Sonâmbula*. Direção: Teresa Prata. Roteiristas: Mia Couto, Teresa Prata.

COUTO, Mia. **Estórias Abensonhadas.** São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

HONWANA, Luís Bernardo. **Nós matamos o cão-tinhoso.** São Paulo: Editora Ática, 1980.

ANEXOS – PLANOS DE AULA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CED
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO – MEN
ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA I

PLANO DE AULA I

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
ESTAGIÁRIOS: Débora Corrêa e Diego Rafael Vogt
SÉRIE: 6º ano 1
CARGA HORÁRIA: 1 hora/aula (45 min.)

9. Conteúdo: Língua, cultura e estranhamento nas literaturas africanas.

10. Objetivo Geral:

- Conhecer autores e textos das literaturas africanas de expressão portuguesa.

11. Objetivos Específicos:

- Descobrir escritores angolanos e seus textos literários;
- Recitar poemas de autores angolanos;
- Indicar principais temas apresentados nos poemas.

12. Metodologia/procedimentos:

- Breve apresentação do tema de trabalho. (5 min.)
- Leitura silenciosa da biografia e dos poemas dos escritores Agostinho Neto, Costa Andrade e Ana Paula Tavares. (15 min.)
- Distribuição dos poemas para recitar/ler e preparação da apresentação. (5min)
- Apresentação dos poemas em forma de recital/leitura dramatizada. (8min.)
- Reconhecer os principais temas apresentados nos poemas e escrever no quadro. (10 min.)
- Recolher os livros *Cultura Afro*. (2 min.)

13. Recursos:

- Livro didático; mapa geográfico da África; quadro e canetão.

14. Avaliação:

- Os alunos serão avaliados de acordo com o envolvimento nas atividades de leitura e recital.

15. Referências:

SANTOS, Renata A. Felinto dos; BISPO, Alexandre Araújo; BEVILACQUA, Juliana Ribeiro da Silva (Orgs.). **Cultura Afro**. São Paulo: Editora DCL, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CED
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO – MEN
ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA I

PLANO DE AULA II

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
ESTAGIÁRIOS: Débora Corrêa e Diego Rafael Vogt
SÉRIE: 7º ano 1
CARGA HORÁRIA: 1 hora/aula (45 min.)

1. **Conteúdo:** Língua, cultura e estranhamento nas literaturas africanas.
2. **Objetivo Geral:**
 - Conhecer autores e textos das literaturas africanas de expressão portuguesa.
3. **Objetivos Específicos:**
 - Ler conto moçambicano do autor Mia Couto;
 - Interpretar o enredo do conto, bem como a construção psicológica das personagens;
 - Identificar neologismo e construções características do texto ficcional.
4. **Metodologia/procedimentos:**
 - Organização dos alunos na biblioteca. (4 min.)
 - Breve apresentação da biografia do autor Mia Couto. (4 min.)
 - Leitura do conto “O cego Estrelinho”, do livro *Estórias Abensonhadas* do escritor Mia Couto. (20 min)
 - Apresentação das percepções acerca do enredo e das personagens. (10 min)
 - Destacar neologismos presentes no texto. (7 min)
5. **Recursos:**
 - Folhas brancas; lápis e caneta; tecidos com estampas africanas e fotocópias do texto literário.
6. **Avaliação:**
 - Os alunos serão avaliados de acordo com o envolvimento nas atividades de leitura e interpretação do conto.
7. **Referências:**

COUTO, Mia. *Estórias Abensonhadas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CED
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO – MEN
ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA I

PLANO DE AULA III

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
ESTAGIÁRIOS: Débora Corrêa e Diego Rafael Vogt
SÉRIE: 6º ano 1 e 7º ano 1
CARGA HORÁRIA: 1 hora/aula (45 min.)

1. **Conteúdo:** Língua, cultura e estranhamento nas literaturas africanas.
2. **Objetivo Geral:**
 - Pensar sobre temas socialmente relevantes abordados no texto literário.
3. **Objetivos Específicos:**
 - Ler conto moçambicano do autor Luís Bernardo Honwana;
 - Interpretar o enredo do conto, bem como a construção das personagens.
 - Identificar questões socialmente relevantes no texto.
4. **Metodologia/procedimentos:**
 - Breve apresentação da biografia do autor Luís Bernardo Honwana. (4 min.)
 - Leitura do conto “As mãos dos pretos”, do escritor Luís Bernardo Honwana. (15 min)
 - Discussão sobre as percepções acerca do enredo e das personagens. (10 min)
 - Debate sobre a problemática denunciada no texto. (10 min)
 - Apresentação da proposta de produção de um breve comentário escrito sobre o preconceito racial no Brasil. A atividade deverá ser executada em casa. (3min.)
 - Organização do material e/ou retorno para a sala. (3 min.)
5. **Recursos:**
 - Tecidos com estampas africanas e fotocópias do texto literário.
6. **Avaliação:**
 - Os alunos serão avaliados de acordo com o envolvimento nas atividades de leitura e interpretação do conto, bem como no debate acerca da denúncia feita no texto.
7. **Referências:**

HONWANA, Luís Bernardo. **Nós matamos o cão-tinhoso**. São Paulo: Editora Ática, 1980.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CED
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO – MEN
ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA I

PLANO DE AULA IV

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
ESTAGIÁRIOS: Débora Corrêa e Diego Rafael Vogt
SÉRIE: 6º ano 1
CARGA HORÁRIA: 3 horas/aula (135 min.)

1. **Conteúdo:** Língua, cultura e estranhamento nas literaturas africanas.
2. **Objetivo Geral:**
 - Analisar os efeitos de estranhamento e os recursos estilísticos que configuram o texto literário.
3. **Objetivos Específicos:**
 - Identificar o efeito de estranhamento a partir do texto cinematográfico;
 - Comparar os textos literário e cinematográfico;
 - Relacionar a construção narrativa do texto literário e do filme.
4. **Metodologia/procedimentos:**
 - Organização dos alunos no auditório. (4 min.)
 - Exibição do filme *Terra Sonâmbula*. (96 min.)
 - Leitura de excerto do capítulo “O fazedor de rios”, do livro *Terra Sonâmbula*. (5min)
 - Discussão sobre elementos relevantes do filme. (15 min)
 - Debate sobre os aspectos que se repetem no texto literário e no texto cinematográfico, bem como os elementos que divergem. (10 min)
 - Encaminhar alunos para a sala, organizar o material de projeção. (5 min.)
5. **Recursos:**
 - Televisão; DVD; caixas de som.
6. **Avaliação:**
 - Os alunos serão avaliados de acordo com o envolvimento nas atividades de apreciação do filme, bem como no desenvolvimento e participação na discussão e debate. Acerca da participação observaremos a oralidade, o modo como se empenharam para expor suas opiniões.
7. **Referências:**

COUTO, Mia. **Terra Sonâmbula**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Filme *Terra Sonâmbula*. Direção: Teresa Prata. Roteiristas: Mía Couto, Teresa Prata.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CED
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO – MEN
ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA I

PLANO DE AULA V

DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura
ESTAGIÁRIOS: Débora Corrêa e Diego Rafael Vogt
SÉRIE: 7º ano 1
CARGA HORÁRIA: 3 horas/aula (135 min.)

1. **Conteúdo:** Língua, cultura e estranhamento nas literaturas africanas.
2. **Objetivo Geral:**
 - Demonstrar as produções criativas desenvolvidas a partir da reflexão do texto literário.
3. **Objetivos Específicos:**
 - Compartilhar as produções textuais com os demais colegas.
 - Apontar a questão denunciada no conto “As mãos dos pretos”, de Luís Bernardo Honwana;
 - Formular um pensamento crítico em relação a questão de preconceito racial.
4. **Metodologia/procedimentos:**
 - Organização dos alunos em círculo. (4 min.)
 - Leitura dos comentários acerca da questão problemática: preconceito racial. (35 min.)
 - Reorganização das carteiras em fileiras e fechamento do trabalho. (5 min)
5. **Recursos:**
 - Produções dos alunos; quadro e canetão.
6. **Avaliação:**
 - Os alunos serão avaliados de acordo com a produção do texto escrito e a apresentação oral dos trabalhos.
7. **Referências:**

HONWANA, Luís Bernardo. **Nós matamos o cão-tinhoso**. São Paulo: Editora Ática, 1980.

ANEXO 2 – Produções Textuais dos Alunos

Florianópolis, 09 de outubro de 2013

Queridos sete anões

Bom, foi uma pena que eu fui embora, mas eu sinto muitas saudades de vocês.

Eu espero ver vocês em breve. Onde eu more é muito legal, eu casei e tive filhos, um casal, a Debora e o Diego. Eles já fizeram seis aninhos. Onde eu more se chama Bosque das Rosas.

A Debora já sabe falar e já está na escolinha. Ela já tem amiguinhos e o Diego também. Eu vou visitar vocês em breve, aqui onde eu more eu tenho muitas amigas, como a Cinderela e a Chapeuzinho foi quase morta, porque o lobo queria comer ~~ela~~ ela e a sua avó, mas deu tudo certo, graças a Deus.

Vou visitar vocês em breve, eu, meu marido e meus filhos.

Mil beijos cheios de saudades

Isabella Pires Verginio

Branca de Neve
601

Florianópolis, 09 de outubro de 2013

Queridos Mestre, Dengoso, Dunga e Sonela

Eu estou em um Castelo Com o príncipe.
Estou muito longe de vocês mas espero que
um dia vocês, venham me visitar, Para todos
nós nos divertirmos muito.

Espero que vocês estejam bem e que estejam
todos juntos se ajudando no que der e vier
Um dia eu vou aí visitar vocês, mesmo que
seja longe. Espero que eu consiga estar
com vocês em breve.

Eu moro num Castelo em Londres, e é
muito bom morar aqui eu me divirto
muito.

Eu estou muito feliz Por vocês estarem
recebendo essa Carta.

Beijos. Estou com saudades
De sua amiga,
Branca de neve

Florianópolis, 09 de Outubro 1693.

Querida Branca de Nere,

Eu sou o Mestre, estou mandando esta carta para dizer algo muito trágico.

Era um belo dia, nós todos acordamos cedo para ir à mina para fazer escavações. Nós escavamos bem fundo. O Domingo, sem querer, explodiu a C4 num lugar muito frágil, e a caverna começou a desmoronar. Mas, antes disso, passou um vulto no lugar onde estava a C4. Eu fui o único que sobreviveu, mas calma, eu estou bem. Mas ficou uma solidão aqui... Por isso eu queria pedir para ir morar com você. Eu posso cuidar do castelo, posso cuidar do jardim, posso cozinhar, posso ser seu guarda-costas, posso ser seu boi da carte, posso ser seu soldado, e etc. Mas peço que deixe eu ir morar aí. Por favor, aqui é tão quieto, e eu fico vendo vultos, e não consigo dormir.

Um bom reinado.

Mestre.

Reitor

Florianópolis, 16 de outubro de 2013.

Querido Mestre,

Estou com muitas saudades do senhor. Eu estou sentindo falta das brincadeiras e vocês aqui nesta mansão. Às vezes me sinto sozinho, mas em breve estarei aí para nós conversarmos, rirmos e brincarmos. Quero te pedir que dê abraços e beijos em todos: Dêngeso, Athim, Feliz, Lunga, Boneca e pare o zangado. Quando eu chegar aí para visitar vocês, vou trazer uns presentinhos para todos. Mestre, obrigado por me acolher com tanto carinho. Quero que você saiba que vocês são muito especiais para mim.

Muitos beijos cheios de saudades.

Branca de neve.

Bosque Encantada, 19 de Abril de 1999

Querida sete anões,

Olá amigos, estou com muita saudade de vocês.
queria que vocês viessem me visitar no meu
castelo, no Bosque encantada. Vocês iriam adorar
os meus filhos, o Soneca, porque ele dorme muito,
e o Feliz, porque ele vive feliz. Batei esses nomes
em homenagem a vocês. Outro dia vou visitar
vocês e vou levar o Soneca e o feliz para brincar
com vocês.

Um grande beijo,

Branca de neve.

Ana Luiza Hacke

Florianópolis, 08 de Novembro de 2014

Queridas e grandes amigas, etc anões

Hoje tenho uma menininha linda.
 O nome dela é Cecília Oudineira Martins.
 Ela tem cinco meses, ela é como eu!
 Branca como neve, cabelo mais sumitinha.
 Ela está dormindo no quarto de princesa, a
 parede é toda verde limão, o armário é verde
 escuro, as roupas todas coloridas, a panelas
 são pequenos.

Um dia veio a feiticeira tentar raptar
 a Ceci, mas não conseguiu. Meu marido pegou
 a espada e começou a lutar. Tinha vinte feiticeiras.
 Eu peguei a Ceci e saí correndo na parede, ~~e ela~~
 ele me contou que foi roncado pra parede, mas ganhou

Meitos beijos,

Branca de Neve

autora: Fabiana Fale Martins

Florianópolis 19 de outubro de 2013.

Queridos amigos,

Era uma vez sete amigos que conheceram
 uma oncinha e a nomearam dessa maneira é
 Branca de Neve. Nesse dia, não tinha ninguém na
 quebra casa e depois que eles chegaram e viram
 o zangado
 ficou conhecendo com ela. Chegou em casa e a
 Branca de Neve estava morta.
 Depois o zangado ficou triste de ver a morte
 e levou a Branca de Neve na cidade e foram
 para casa. Um dia passou um príncipe por
 ali e falou com ela e a Branca de Neve foi com
 ele. Ela não ligou para os sete amigos que
 cuidavam dela. Se a Branca de Neve ficasse
 com os sete amigos, ela iria se dar bem melhor
 do que com o príncipe.

Eu acho que a Branca de Neve não foi feliz
 com o príncipe Tebau.

Nome: Jaisson

198

Florianópolis, 09 de Outubro de 2013

Querido irmão . Atchim,

Estou te mandando essa carta para dizer que estou morando de saudade aqui na cidade de Gramma. É muito diferente de que ficar aí no campo. Algum dia eu vou visitar vocês, meu príncipe e meu filho. Eu quero que você conheça meu filho, ele ficou impressionado com suas histórias que vivi ai nesse tempinho. aquela busca não vai incomodar você. Eu estou viajando para conhecer meu pai, ele me enviou uma carta me informando de sua casa e sua aparência.

Quando eu chegar, quero levar ele para conhecer vocês. Espere ver vocês em breve e vou enviar mais carta.

Branca de Neve

Bruno Moreira dos Santos

Florianópolis, 9 outubro de 1999.

Querida Branca de neve
Rua das Margaridas ao val Verde
Bosque das Glórias

Querida Branca de neve, nós
estamos com saudade. O Zeliz está
triste. O zombar está acordado. Toda
vez que batem na porta, ele, vai
Rápido pensando que é a Branca de
Neve. O mestre, o dengoso, ~~o~~
dunco, zangado. tem para ir.
Branca de neve com muit limão

Porto Alegre, 09 de dezembro de 1901.

Querido amigo,

Amigo, estou indo para sua cidade, vou ficar um bom tempo ali.

Quero que venham me ver aqui no meu castelo, vamos fazer um festa!

Estou com saudade de Todor, Mestre, Sango, Atchim, Zelig, Dunga, Chrona, Zangado.

Vou levar presentes e alguns amigos que querem lhe conhecer, eles se acham engraçados.

Vou comprar uma casa perto de sua e vou me mudar porque estou com saudade de sua cidade que é muito legal porque tem muitos parques para nos divertirmos muito.

O primeiro está trabalhando numa loja de carros, e eu vou montar um salão de beleza ali na sua cidade até outro dia

este beijo
da branca-de-neve

Valência, 08 de Dezembro de 1897

Queridos amigos

Estou muito feliz morando com o príncipe de Valência, na Espanha.

Estou com muitas saudades de todos, espero que em breve eu possa voltar para vê-los novamente, pois já faz muito tempo que não nos vemos.

E vocês, como estão? Continuam como antes?

Vocês continuam trabalhando na mina de carvão?

Eu tenho tantas novidades para contar, muitos memórias!

Aqui em Valência tudo é lindo. Não é a capital mais é maravilhoso. No inverno faz muito frio, chega a cair neve. No verão é quente até demais! A primavera é linda, as flores ficam incríveis!

Imaginem só: aqui perto tem uma praça que fica muito linda com as flores, rosas, violetas, margaridas entre outras... Bom, aqui é maravilhoso!

Estou esperando a visita de vocês.

Beijos,

Branca de neve

Anaela Stete

601

Florianópolis, 10 de Julho de 2006

Queridos Sete Anões,

Estou enviando esta carta para lhes dizer que estou com muitas saudades e estou bem com o meu príncipe.

Queria muito visitar vocês ou que vocês venham me visitar no palácio do meu príncipe em Londres.

Espero vocês aqui e obrigado por tudo o que vocês fizeram por mim.

Até breve. Mil Beijos.

Nome: Murilo G. 601

Florianópolis, 29 de outubro de ~~2000~~ 1998

Branca de Neve.

Oi amigos, é a Branca de Neve. Desculpa por ter
saído sem falar um tchau, é que eu estava tanto
assado que eu saí sem me despedir.

Por isso foi mesmo despedido para todos vocês.

Então foi isso. Tchau.

Espero vê-lo no meu casamento.

Branca de Neve

Palácio da Branca de Neve, 09 de outubro de 1998.

Meu cara amigo, Zangade,

Estou com muita vontade de lhe falar para que esteja muito bem.
 Estou num palácio, o príncipe é muito lindo e também quero te
 convidar para o meu casamento. Mas, vou te contar como é aqui:
 é lindo, é grande, enorme, e tem muitos animais. Tem um
 jardim enorme e com muitos flores. Estou tão feliz! Mas, estou
 apaixonada por ele, o príncipe. Até o casamento.
 Tchau.

Bijoo,

Da Branca de Neve.

Paris, 09 de Outubro de 2013.

Queridos Amôres,

Meus amigos, estou com saudade de todos vocês, estou com saudade das brincadeiras que fazíamos, das piadas que contávamos e das histórias dos animais de tudo.

Estou morando em Paris, uma cidade linda, fiz muitos amigos, mas não esqueci de vocês. Espero que todos estejam bem, cuidem uns dos outros e sejam felizes mesmo sem mim. Um beijo para todos.

Amo vocês,

De sua querida amiga,

Branca de Nere.

Reino Mágico, 22 de Junho de 2009

Caros amigos, sete amôes,

Estou com muita saudade de vocês. Os dias aqui são bem legais, cheios de magia, alegria, amor e diversão. Mas, com vocês aqui, seria muito melhor. Os comidos são diferentes, as pessoas são lindas e legais.

Casei-me em uma igreja linda, o padre era velho demais e mal conseguia falar direito, mas me casei.

Ah, dia 30 de Julho de 2009 eu irei ver vocês aí. Sabiam que estou ficando mais moreninha? Meu nome vai ser Morena da Nere, brincadeira.

E como vai o trabalho, as coisas aí?
Me mandem cartas.

Beijos, amigos. Saudades
De Branca de Nere

ANEXO 3 – Fotos

















